

# AVALIAÇÃO FINAL DO FUNDO DE RELAÇÕES BILATERAIS

**Relatório Final**

---

CONSULTA PRÉVIA N.º CPR/13/2025

30 de junho de 2025

## Ficha Técnica

### Coordenação

*Rui Godinho*

### Equipa Técnica

*Gisela Ferreira*

*Pedro Freire*

## RESUMO

O presente documento constitui o Relatório Final da Avaliação Final do Fundo de Relações Bilaterais (FBR), adjudicado ao IESE pela Unidade Nacional de Gestão do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE 2014-2021).

A presente avaliação decorre do compromisso estabelecido pela Unidade Nacional de Gestão (UNG) de promover a avaliação final da implementação do Fundo de Relações Bilaterais e tem como objetivo contribuir para melhorar o próximo MFEEE. A avaliação foi norteada por um conjunto de critérios de avaliação (relevância, eficiência operativa, eficácia e sustentabilidade) e de Questões e Subquestões de Avaliação.

O referencial metodológico desenhado assentou na aplicação da Abordagem da Avaliação baseada na Teoria (ABT)–Análise da Contribuição, com recurso à triangulação dos principais elementos de análise resultantes da abordagem multi-método adotada, em particular: exploração de informação de *Desk research* (incluindo a análise do material documental dos projetos); realização de Entrevistas semi-diretivas à UNG e a outros atores relevantes; realização de Estudos de Caso; e aplicação de Inquérito por Questionário às Iniciativas Bilaterais apoiadas.

O Relatório Final inclui uma revisão da TdM, resultado do teste realizado ao longo do processo avaliativo, e a resposta a cada uma das Questões e Subquestões de Avaliação, bem como um conjunto de conclusões e de recomendações.

Os principais resultados da Avaliação indicam uma elevada relevância e eficácia do Fundo de Relações Bilaterais, o qual assumiu um importante papel no estímulo à cooperação e desenvolvimento de iniciativas conjuntas em áreas relevantes, cobrindo uma ampla diversidade temática e setorial. As Iniciativas Bilaterais apoiadas geraram o aumento de competências e a transferência e produção de conhecimento, práticas, metodologias e produtos, através da realização de um vasto conjunto de atividades como por exemplo, visitas de estudo, intercâmbios, *workshops*, seminários. Estas Iniciativas permitiram, igualmente, o reconhecimento da existência de interesses comuns e o aumento da confiança mútua, impulsionando a criação de novas parcerias e o reforço das colaborações existentes. Observaram-se, igualmente, elementos de sustentabilidade potencial na maioria das Iniciativas apoiadas, quer em termos de integração de resultados/aprendizagem no trabalho regular das entidades participantes, quer de replicabilidade dos resultados, quer, ainda, na continuação do trabalho com os parceiros com a intenção de realização de novos projetos.

A Avaliação apresenta um conjunto de recomendações para os vários critérios de avaliação, as quais pretendem contribuir para a melhoria do próximo MFEEE.

## ABSTRACT

This document is the Final Evaluation Report of the Fund for Bilateral Relations (FBR), awarded to IESE by the National Management Unit of the European Economic Area Financial Mechanism (EEA FM 2014-2021).

This evaluation stems from the commitment established by the National Management Unit to promote the final evaluation of the implementation of the Bilateral Relations Fund and aims to contribute to improving the next EEA FM. The evaluation was organized by a set of evaluation criteria (relevance, operational efficiency, effectiveness and sustainability) and Evaluation Questions and Sub-questions. The methodological framework designed was based on the Theory-Based Evaluation Approach - Contribution Analysis, using the triangulation of the main elements of analysis resulting from the multi-method approach adopted, in particular: exploring information from Desk research, semi-directive interviews, Case Studies and applying a questionnaire survey to the bilateral initiatives supported.

The Final Report includes a review of the Theory of Change, the results of the testing carried out throughout the evaluation process, and the response to each of the Evaluation Questions and Sub-questions, as well as a set of conclusions and recommendations.

The main results of the Evaluation indicate the high relevance and effectiveness of the FBR, which has played an important role in stimulating co-operation and developing joint initiatives in relevant areas, covering a wide range of themes and sectors. The Bilateral Initiatives supported generated an increase in skills and the transfer of knowledge, practices, methodologies and products, through a wide range of activities such as study visits, exchanges, workshops and seminars. These initiatives have also made it possible to recognize the existence of common interests and increase mutual trust, driving the creation of new partnerships and strengthening existing collaborations. There were also elements of potential sustainability in most of the initiatives supported, both in terms of integrating the results/learning into the regular work of the participating organizations and in terms of reproducing the results and continuing to work with the partners with the intention of carrying out new projects.

The Evaluation presents a set of recommendations intended to improve the next EEA FM.

# Índice

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>I. ENQUADRAMENTO, OBJETO E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
I.1. Enquadramento do Fundo de Relações Bilaterais .....	3
I.2. Âmbito e Objetivos da Avaliação .....	5
<b>II. METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
II.1. Princípios da Abordagem Metodológica .....	8
II.2. Técnicas de Recolha e Análise de Informação .....	8
II.3. Mecanismos de controlo de qualidade.....	10
<b>III. TEORIA DA MUDANÇA .....</b>	<b>11</b>
<b>IV. RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
IV.1. Relevância .....	19
IV.2. Eficiência Operativa .....	23
IV.3. Eficácia .....	27
IV.4. Sustentabilidade.....	48
<b>V. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>59</b>
V.1. Relevância .....	59
V.2. Eficiência Operativa .....	59
V.3. Eficácia.....	60
V.4. Sustentabilidade.....	61
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>65</b>
<b>A. Entrevistas: Interlocutores Entrevistados e Guião.....</b>	<b>65</b>
<b>B. Inquérito às Iniciativas Bilaterais Aprovadas: Guião.....</b>	<b>67</b>
<b>C. Estudos de Caso: Lista de Iniciativas e Guião .....</b>	<b>75</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Áreas Prioritárias para as iniciativas pré-definidas.....	19
Tabela 2. Taxa de aprovação de candidaturas.....	20
Tabela 3. Principais vantagens e desvantagens deste financiamento do Fundo de Relações Bilaterais.....	21
Tabela 4. Áreas temáticas das iniciativas apoiadas.....	42
Tabela 5. Evidências da sustentabilidade das Iniciativas apoiadas.....	51
Tabela 6. Potencial de transferibilidade.....	55
Tabela 7. Evidências na alteração de práticas decorrentes da cooperação bilateral.....	56

## Índice de Figuras

Figura 1. EEA e Norway Grants: Países doadores e países beneficiários.....	3
Figura 2. Parcerias criadas.....	4
Figura 3. Dinâmica de Adesão aos concursos.....	5
Figura 4. Distribuição das iniciativas apoiadas por domínios de resultado.....	5
Figura 5. Síntese da Abordagem Metodológica.....	8
Figura 6. Problemas de Partida do Fundo de Relações Bilaterais.....	11
Figura 7. Mecanismos de causalidade.....	15
Figura 8. Teoria da Mudança revista.....	18
Figura 9. Principais Resultados Intermédios alcançados.....	40
Figura 10. Principais Resultados Finais alcançados.....	41
Figura 11. Fatores externos (negativos) que influenciaram a produção de resultados.....	45
Figura 12. Fatores-chave para o sucesso do Projeto.....	46
Figura 13. Fatores-chave para o sucesso das parcerias.....	47
Figura 14. Surgimento de novos projetos na sequência da iniciativa bilateral apoiada.....	50
Figura 15. Exemplos de transferência de resultados e aprendizagens adquiridas no contexto regular das entidades.....	54
Figura 16. Tipologia de novas abordagens/novos paradigmas de intervenção das entidades, decorrentes de aprendizagem com entidades parceiras.....	55
Figura 17. Principais obstáculos para a sustentabilidade das parcerias.....	58

## Índice de Gráficos

Gráfico 1. Avaliação da adequação do Fundo de Relações Bilaterais (médias).....	21
Gráfico 2. Tipo de parcerias: Nova ou já existente.....	23
Gráfico 3. Formas de constituição das parcerias.....	23
Gráfico 4. Avaliação da adequação dos mecanismos de apoio à formação e funcionamento das parcerias.....	24
Gráfico 5. Avaliação do apoio da Unidade Nacional de Gestão do Fundo de Relações Bilaterais.....	24
Gráfico 6. Avaliação da Satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras.....	25
Gráfico 7. Níveis de envolvimento/contributo das entidades parceiras (nacionais e internacionais).....	26
Gráfico 8. Aspetos que condicionaram ou facilitaram o arranque e desenvolvimento da parceria.....	26
Gráfico 9. Balanço das atividades realizadas em comparação com as atividades previstas em candidatura.....	27
Gráfico 10. Principais dificuldades sentidas na execução do Projeto.....	28
Gráfico 11. Avaliação do contributo do projeto para os resultados intermédios.....	39
Gráfico 12. Níveis de satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras por tipo de entidade.....	43
Gráfico 13. Níveis de contributo das Iniciativas Bilaterais para os Resultados Intermédios, por tipo de entidades.....	43
Gráfico 14. Níveis de contributo das Iniciativas Bilaterais para os Resultados, por tipo de entidades.....	43
Gráfico 15. Existência de efeitos não esperados (positivos ou negativos) decorrentes do projeto.....	44
Gráfico 16. Existência de fatores externos (positivos ou negativos) que influenciaram a produção de resultados.....	45
Gráfico 17. Manutenção de contactos e relações de parceria/projetos comuns com as entidades parceiras ou outras entidades dos países doadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein).....	48
Gráfico 18. Origem de novos projetos ou existência de intenção concreta de desenvolvimento de novos projetos.....	49
Gráfico 19. Continuidade (mesmo sem o apoio do EEA Grants) do Projeto.....	51
Gráfico 20. Replicação do Projeto em outro contexto.....	51
Gráfico 21. Aplicação e/ou introdução no trabalho regular dos conhecimentos/resultados adquiridos na iniciativa bilateral.....	53
Gráfico 22. Alteração de práticas/atividades em resultado de aprendizagens ocorridas no âmbito do Projeto.....	54
Gráfico 23. Avaliação da importância do financiamento para a realização do Projeto.....	57

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

ABT - Avaliação Baseada na Teoria

AdC - Análise da Contribuição

EEA Grants - Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

FBR – Fundo de Relações Bilaterais

FMO – Financial Mechanism Office

IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos

JCBF – Joint Committee for the Bilateral Fund

MFEEE - Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

MoU - Memorando de Entendimento

PIB – Produto Interno Bruto

PT - Portugal

QA - Questões de Avaliação

RGPD - Regulamento Geral de Proteção de Dados

SQA - Sub-questões de Avaliação

TdM – Teoria da Mudança

UE – União Europeia

UNG - Unidade Nacional de Gestão





# INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o **Relatório Final da Avaliação Final do Fundo de Relações Bilaterais (FBR)**. O conteúdo apresentado é orientado pelo compromisso da resposta às Questões de Avaliação e obedece à Estrutura Tipo apresentada no Caderno de Encargos.

A avaliação foi norteada pela triangulação dos principais elementos de análise resultantes da abordagem multi-método considerada na Avaliação, em particular:

- Exploração de informação de *Desk research* (incluindo a análise do material documental dos projetos);
- Realização de Entrevistas semi-diretivas à Unidade Nacional de Gestão e a outros atores relevantes;
- Realização de 9 Estudos de caso, para além da análise dos respetivos Dossiers de projeto;
- Aplicação de inquérito por questionário às Iniciativas Bilaterais apoiadas.

O Relatório Final encontra-se estruturado nos seguintes Capítulos e conteúdos:

- I. **ENQUADRAMENTO, OBJETO E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO**, que apresenta elementos de enquadramento e caracterização do Fundo de Relações Bilaterais e onde se contextualiza o objeto e objetivos da avaliação
- II. **METODOLOGIA DO ESTUDO**, que sintetiza os principais elementos metodológicos concretizados na Avaliação;
- III. **TEORIA DA MUDANÇA**, apresentando uma revisão da TdM apresentada no Caderno de Encargos, onde consta a narrativa da teoria da mudança e o respetiva esquema com todos os elementos formais constituintes de uma TdM em particular problemas, objetivos, atividades, resultados, impactos e respetivos mecanismos de causalidade, pressupostos e riscos.
- IV. **RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO**, com a apresentação dos elementos analíticos de fundamentação tidos em conta na análise de cada Questão de Avaliação;
- V. **PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**, organizadas por cada critério/temática coberto pela Avaliação.

O Relatório é complementado por um Anexo, com os guiões de entrevista, estudos de caso e de inquérito.



# I. ENQUADRAMENTO, OBJETO E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

## I.1. Enquadramento do Fundo de Relações Bilaterais

Como forma de promover um contínuo e equilibrado reforço das relações económicas e comerciais, foi estabelecido um Mecanismo Financeiro plurianual, conhecido como EEA Grants, através do qual a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega apoiam financeiramente os Estados-Membros da União Europeia com maiores desvios da média europeia do PIB per capita, onde se inclui Portugal.

**Figura 1. EEA e Norway Grants: Países doadores e países beneficiários**



Este Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE), pretende atingir dois objetivos gerais:

- a) Reduzir as disparidades económicas e sociais;
- b) Reforçar as relações bilaterais entre os Países Doadores e os Países Beneficiários.

Sendo Portugal um dos Países Beneficiários, foi assinado a 22 de maio de 2017 um Memorando de Entendimento (MoU), entre Portugal e os Países Doadores, de forma a assegurar a efetiva implementação do MFEEE para o período 2014-2021. Dada a necessidade de ser designada uma entidade para assumir a função de Ponto Focal Nacional do MFEEE foi criada, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2017, de 10 de março, retificada pela Declaração de Retificação nº14/2017, de 24 de abril, a Unidade Nacional de Gestão (UNG) do MFEEE 2014-2021.

### O FUNDO DE RELAÇÕES BILATERAIS (FBR)

O Fundo de Relações Bilaterais (FBR) é um Fundo com o mínimo de 2% do total da alocação do País Beneficiário (Portugal), com o objetivo do reforço das relações bilaterais entre os Países Doadores (Noruega, a Islândia e o Liechtenstein) e o País Beneficiário (Portugal). Pretende-se, no contexto dos EEA Grants, que o FBR seja suficientemente flexível de modo a acolher temas de interesse bilateral que sejam considerados relevantes.

O Fundo financia, assim, iniciativas bilaterais compostas por uma ou várias atividades, implementadas em parceria com entidades dos Países Doadores. Estas iniciativas devem contribuir de forma clara para o fortalecimento das relações bilaterais entre entidades dos Países Doadores (pelo menos um parceiro de um país doador) e entidades nacionais. Pretende-se com essas parcerias promover a troca de experiência e de conhecimento, o acesso a soluções inovadoras, a constituição de novas redes e de novas oportunidades de negócios.

**Relatório Final**

O FBR deverá igualmente concorrer para o objetivo de contribuir para a redução das disparidades socioeconómicas na Área Económica Europeia. Entende-se, no contexto dos EEA Grants, por reforço das relações bilaterais “cooperação melhorada e reforço do conhecimento mútuo entre os Estados Doadores e Estados Beneficiários” e por relações bilaterais fortes “as que se caracterizam pela cooperação entre instituições e pessoas a um nível administrativo e político, assim como no setor privado, academia e sociedade civil. Estas relações incluem trocas comerciais e investimento, cooperação cultural, assim como conhecimento geral acerca dos países e das relações entre eles”.

O financiamento às iniciativas bilaterais é atribuído a projetos pré-definidos e por concurso sendo elegíveis como entidades promotoras entidades públicas ou privadas, comerciais ou sem fins lucrativos, incluindo quaisquer organizações da sociedade civil, como as organizações não governamentais (ONG), legalmente estabelecidas nos Países Doadores, em Portugal ou nos restantes Países Beneficiários, bem como qualquer organização internacional ou agências subsidiárias, que estejam ativamente envolvidas na iniciativa financiada, contribuindo efetivamente para os resultados esperados.

O FBR financia um conjunto de iniciativas bilaterais pré-estabelecidas por se considerar que a sua implementação contribui de forma relevante e inequívoca para o reforço das relações bilaterais. Estas iniciativas pré-definidas são normalmente promovidas por entidades públicas em parceria com entidades homólogas dos Países Doadores em áreas e temas de claro interesse mútuo.

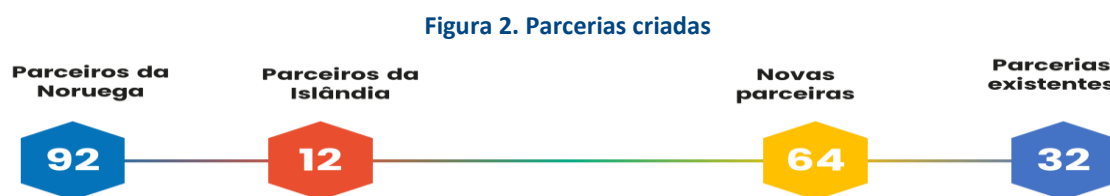
De acordo com o artigo 4.6 do Regulamento do MFEE 2014-2021, cada País Beneficiário deve reservar um mínimo de 2% da sua dotação total para o financiamento de iniciativas bilaterais, tendo Portugal alocado através do MoU um montante de 2.054.000€ para o FBR.

Por força da alocação da reserva prevista no artigo 1.11 do Regulamento o FBR recebeu um reforço de 903.000 € totalizando a partir de 21 de junho de 2021 o montante de 2.957.000€. Face a ajustes posteriores, o montante final do FBR ascendeu a 3.188.788€.

**NOTAS DE EXECUÇÃO DO FBR**

O FBR permitiu o financiamento a 118 projetos, incluindo 16 iniciativas pré-definidas e 102 iniciativas incluídas em concursos (57 do primeiro concurso e 45 do segundo). Existiram, ainda, mais de 7 atividades que foram desenvolvidas diretamente pela UNG enquanto Ponto Focal Nacional.

Estas iniciativas para além das entidades promotoras nacionais, abrangeram 92 parceiros da Noruega e 12 da Islândia, existindo 64 novas parcerias e 32 parcerias existentes.

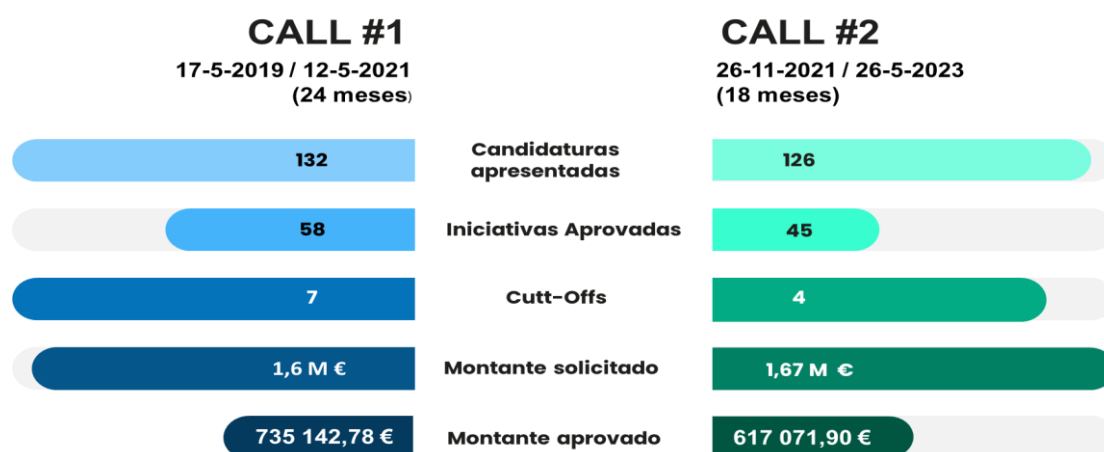


Fonte: UNG.

A Figura seguinte apresenta uma síntese da dinâmica de adesão aos dois concursos lançados.

## Relatório Final

Figura 3. Dinâmica de Adesão aos concursos



Fonte: UNG.

A Figura seguinte ilustra a distribuição das iniciativas apoiadas por domínios de resultado.

Figura 4. Distribuição das iniciativas apoiadas por domínios de resultado



Fonte: UNG.

As iniciativas apoiadas cobriram diversas áreas prioritárias, onde se inclui, entre outras:

- Desenvolvimento Empresarial
- Investigação e Inovação conjunta
- Prevenção de Desastres e Riscos
- Emprego, Inclusão Social e Redução da Pobreza
- Saúde Pública
- Sistema de Justiça e Prisional
- Impactos da Pandemia
- Crianças em Risco
- Igualdade de Género
- Ambiente e Alterações Climáticas
- Cultura

## I.2. Âmbito e Objetivos da Avaliação

### ENQUADRAMENTO DA AVALIAÇÃO

A presente avaliação decorre do compromisso estabelecido pela UNG de promover a avaliação final da implementação do FBR do MFEEE 2014-2021 e tem como objetivo contribuir para melhorar o próximo MFEEE.

**Relatório Final**

Esta Avaliação foi orientada pelas *Guidelines* e orientações para as avaliações dos Programas financiados pelo EEAGRANTS<sup>1</sup>. Estas orientações realçam o carácter formativo da avaliação.

Nesse contexto, a avaliação foi focada nos resultados, impactos e sustentabilidade, pretendendo permitir explicitar os processos que conduzem e explicam os resultados, permitindo a construção/validação de uma teoria da mudança. Não obstante, e tendo em conta que o FBR não é habitualmente nem obrigatoriamente sujeito a avaliação no âmbito do MFEEE 2014-2021, foram mobilizados outros critérios de avaliação que contribuem para extrair lições sobre a estratégia.

**OBJETO E ÂMBITO DA AVALIAÇÃO**

De acordo com as especificações técnicas o objeto de avaliação reporta exclusivamente ao FBR e inclui:

**OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO**

A avaliação final do FBR (2014-2021) assume uma orientação pedagógica e de transparência. Pretende-se com os resultados da avaliação recolher evidências e extrair recomendações que orientem melhorias nos processos de definição, gestão e implementação do FBR. Por outro lado, importa a realização de um juízo crítico e independente sobre os resultados alcançados no cumprimento dos objetivos e das prioridades traçadas para o período de implementação do atual FBR.

Tendo presente estas orientações, importa aferir o contributo do FBR, a partir das iniciativas e atividades que financia, para o reforço das relações bilaterais entre Portugal e os Estados Doadores (Noruega, Islândia e Lichtenstein). Em segundo lugar, aferir o contributo do FBR, a partir das iniciativas e atividades que financia, para a redução das disparidades socioeconómicas no Espaço Económico Europeu.



<sup>1</sup> Results Guideline Rules and Guidance on how to design, monitor and evaluate programmes, manage risks, and report on results Adopted by the Financial Mechanism Committee on 9 February 2017 Updated March 2021

## Relatório Final

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação e os objetivos específicos da avaliação são os seguintes:



## II. METODOLOGIA

### II.1. Princípios da Abordagem Metodológica

A **Avaliação final do Fundo de Relações Bilaterais** constitui um exercício complexo e exigente centrado na análise em profundidade da cadeia dinâmica de realizações, resultados e efeitos dos projetos apoiados desde o início de vigência do Programa:

- ✓ **Perspetiva multi-método, com recurso** a diferentes fontes de informação e vários métodos de recolha e análise de informação, permitindo articular as dimensões quantitativa e qualitativa e as fontes secundárias e primárias, trazendo para a Avaliação diferentes perspetivas e conhecimentos complementares.
- ✓ **Cooperação técnica entre Equipa de Avaliação e a UNG.**
- ✓ **Participação ativa do sistema de atores/partes interessadas do FBR.**
- ✓ **Aplicação da Abordagem da Avaliação baseada na Teoria (ABT)– Análise da Contribuição**, no sentido de testar a Teoria da Mudança definida com um enfoque na análise da contribuição do FBR para os resultados e impactos esperados na teoria da programação explícita.

Figura 5. Síntese da Abordagem Metodológica



### II.2. Técnicas de Recolha e Análise de Informação

Nos pontos seguintes apresenta-se com maior detalhe os diferentes métodos e instrumentos de recolha e análise de informação que foram mobilizados ao longo da avaliação.

#### **Desk Research - Análise documental, de dados e revisão de literatura**

A análise documental e de dados e a revisão de literatura pretendeu dotar a Equipa de informação relevante para aprofundar o conhecimento detido, proporcionando uma base técnica, científica e programática de orientação para as diferentes análises a efetuar, sendo transversal a todas as QA, numa perspetiva de triangulação com as restantes fontes de informação. Esta técnica contribuiu ainda para a construção/revisão da TdM do FBR.

O acervo documental é bastante heterógeno, incluindo documentação relativa às iniciativas apoiadas pelo FBR. No ponto “Referências bibliográficas e eletrónicas” consta a lista da documentação consultada.



**Relatório Final****Entrevistas semiestruturadas a stakeholders**

Esta técnica teve uma tripla função: (i) permitir a recolha e análise de informação exploratória sobre o FBR, em particular os seus principais elementos de relevância e uma aproximação aos elementos de eficácia, central para a melhor apropriação pela Equipa do objeto de avaliação, (ii) apoiar o aprofundamento do quadro metodológico da Avaliação, na medida em que permite aferir expectativas acerca das matérias mais relevantes a contemplar na Avaliação e recolher elementos essenciais à estruturação dos instrumentos de inquirição; (iii) obter informação de natureza mais qualitativa centrada na visão dos promotores através da sua auscultação direta sobre questões relevantes na ótica do teste da Teoria da Mudança e para a resposta às várias QA e SQA.

A condução das entrevistas assumiu uma natureza transversal, sendo mobilizada para as várias questões de avaliação, numa perspetiva de triangulação com as restantes fontes de informação, destacando o seu papel-chave quer na fase exploratória e de aprofundamento da TdM quer no âmbito dos Estudos de Caso.

Num 1.º momento, foram realizadas entrevistas exploratórias, com o propósito de melhorar a compreensão do objeto da avaliação, do contexto em que se desenvolve e identificar preocupações e/ou necessidades específicas de conhecimento. Estas entrevistas serviram também para a recolha de informação relevante na ótica da construção/revisão da TdM do FBR, assim como para a definição dos instrumentos de inquirição e seleção dos estudos de caso.

No Anexo A encontram-se o Guião de Entrevista utilizado e listagem de interlocutores entrevistados.

Na fase de recolha de informação foram realizadas entrevistas no âmbito dos Estudos de Caso para maior aprofundamento de temáticas específicas e para triangulação e explicação de informação recolhida por outras técnicas, alimentando assim o processo de resposta às QA, revisão e teste da TdM e a subsequente produção de conclusões e recomendações.

**Inquérito por questionário às iniciativas bilaterais aprovadas**

A aplicação de inquérito *online* às iniciativas bilaterais aprovadas visou obter um conjunto alargado de informação de carácter qualitativo e quantitativo de forma a suprir as ausências de informação existentes, assim como sistematizar informação para a resposta às QA e SQA.

O guião específico, constante do Anexo B, foi construído com uma preocupação de ser conciso e centrado na recolha de informação com vista à construção de evidências robustas para a produção de resposta às QA e SQA e sobre o modo como os mecanismos causais subjacentes à TdM são acionados.

O inquérito teve uma natureza censitária, i.e. foi dirigido à totalidade dos potenciais respondentes, tendo-se obtido 72 respostas válidas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 61%.

**Estudos de Caso a iniciativas concorrenciais e pré-definidas concluídas**

Os Estudos de Caso correspondem a uma técnica integrada de aquisição de informação vocacionada para sustentar a análise detalhada e em profundidade de situações específicas, colmatando assim as insuficiências de outras técnicas individualmente consideradas. A sua utilização justifica-se pela necessidade de avaliar, com exemplos práticos, resultados e efeitos assim como identificar elementos de evidência de fatores de sucesso e insucesso das intervenções apoiadas, que possam favorecer a eficácia. No âmbito desta Avaliação os estudos de caso foram ainda úteis para testar a teoria da mudança e construir a narrativa da contribuição, permitindo validar os pressupostos e as ligações causais entre a cadeia de resultados e identificar fatores críticos para o funcionamento, eficiência e sustentabilidade das atuais intervenções. Na medida em que a recolha de informação qualitativa reúne uma importância acrescida para explorar as relações de causa e efeito inerentes à ação dos projetos e para determinar as suas condições de eficácia e sustentabilidade.

Foram realizados 9 estudos de caso aprofundados, cujos critérios subjacentes à sua seleção procuraram assegurar uma diversidade e cobertura de diferentes dimensões-chave identificadas na TdM, incluindo:

- Cobertura de iniciativas pré-definidas e concorrenciais;

### Relatório Final

- Representatividade das áreas prioritárias intervenção dos projetos FBR;
- Diversidade de tipologia de atividades apoiadas (Eventos de *matchmaking*, Cooperação técnica, Intercâmbio, Estágios, Capacitação e cursos intensivos, *Workshops* e seminários, Visitas de estudo, Estudos e publicações, Campanhas, exposições e material publicitário,...);
- Tipologia de entidades promotoras e parceiras (Administração pública, Universidades/centros de Investigação, Associações,...);
- Evidências de qualidade das intervenções FBR, validada e aprofundada junto de atores-chave.

A lista de iniciativas alvo de estudo de caso e o Guião de suporte à recolha de informação são apresentados no Anexo C.

### Focus Groups

Esta técnica permite envolver as partes interessadas e outros atores com opinião qualificada e conhecimento relevante para a avaliação, permitindo a obtenção de um volume apreciável de informação qualitativa num curto espaço de tempo. Apresenta ainda a vantagem de comparar diferentes experiências e pontos de vista.

No âmbito da presente Avaliação foram realizados 2 *Focus Group*:

- *Focus group* de validação metodológica para revisão da TdM e definição dos pressupostos e mecanismos causais
- *Focus group* para validação/revisão e eventual refinamento da narrativa de contribuição.

Os *Focus-groups* foram compostos por representantes da UNG, e dos 4 Operadores dos Programas do MFEEE.

## II.3. Mecanismos de controlo de qualidade

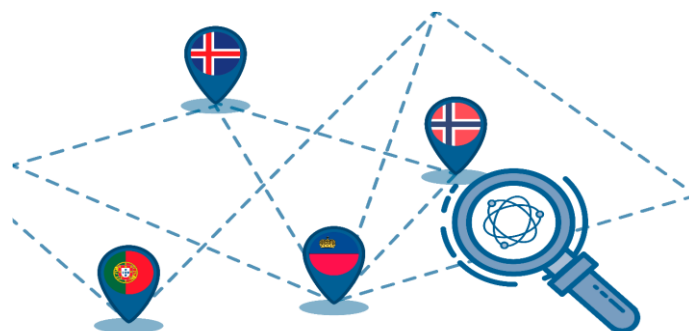
O controlo da qualidade foi exercido sobre a totalidade do exercício de avaliação, tendo em conta as etapas do seu ciclo de vida, numa perspetiva da melhoria contínua, sendo assegurado, a nível interno, pelo Coordenador, que realizou o controlo de todos os aspetos que se referem à progressão na execução do contrato na base do qual se realizou a avaliação, assegurando a execução atempada de todas as tarefas previstas, antecipando eventuais riscos na sua execução e propondo medidas para a sua ultrapassagem. Todo este processo foi efetuado em estreita articulação com a entidade adjudicante.

### III. TEORIA DA MUDANÇA

#### Narrativa e Racional subjacente à Teoria da Mudança/Programação do FBR

O reforço das Relações Bilaterais entre entidades nacionais e entidades dos Países Doadores, é um aspeto essencial dos EEA Grants. Entende-se por relações bilaterais entre países, a cooperação entre as suas instituições e pessoas ao nível do sector público, político, privado, académico e da sociedade civil.

Nesse sentido, o FBR pretende fortalecer as relações entre Portugal e os Países Doadores mediante o financiamento de iniciativas bilaterais que permitam aumentar a cooperação estratégica, o trabalho em rede, o intercâmbio de conhecimentos, bem como a realização de outras iniciativas conjuntas.



O problema diagnosticado remetia para três principais constrangimentos que se pretendem colmatar com o FBR:

Figura 6. Problemas de Partida do Fundo de Relações Bilaterais



Para responder a estes desafios e constrangimentos identificados, ao nível dos recursos, o **FBR** tem uma alocação de cerca de **3M€** no âmbito dos **EEA Grants 2014-2021**. O seu modelo de ação é baseado em iniciativas pré-definidas e iniciativas concorrenciais (duas *Calls*), em diferentes áreas, acordadas em sede do *Joint Committee for the Bilateral Fund* (JCBF)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Cf. Art. 4.2 do Regulamento sobre a implementação do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2014-2021.

## Relatório Final

**Atribuição de Financiamento do FBR  
a iniciativas pré-definidas e a  
iniciativas concorrenciais**

**Atribuição de Financiamento do FBR  
aos Operadores dos Programas  
EEAGRANTS**

Os resultados esperados das iniciativas financiadas devem ser traduzidos em produtos tangíveis (*outputs*) que promovam a cooperação entre entidades nacionais e entidades dos Países Doadores (*outcomes*), contribuindo assim para o reforço das relações bilaterais (impacto).

Com efeito, o perfil tipo de atividades financiadas pelo FBR que conduzem a realizações a testar na TdM é constituído pelo seguinte:



O teste da TdM com recurso à análise da contribuição pretendeu recolher informação e evidências sobre se a forma como o sistema foi montado e as anteriores atividades concorrem para alcançar os resultados esperados. A lógica de intervenção assume que estas atividades conduzem a dois tipos de resultados que aqui se dividem por **Resultados Intermédios (RI)** e **Resultados Finais (RF)**.

## Lógicas de causalidade a testar:

**Novas parcerias e consolidação de parcerias existentes (RI) > Reforço das relações institucionais (RF)**

Com o financiamento do Fundo das Relações Bilaterais o Programa desenvolve atividades facilitadoras da criação de parcerias (RI) mediante o financiamento das despesas de deslocação dos participantes das iniciativas bilaterais. Desde logo, o estabelecimento e dinamização de **Novas parcerias (ou a consolidação das existentes)** é um resultado intermédio que conduz ao **Reforço das relações institucionais (RF)**. Neste caso, o mecanismo causal testado com sucesso é o de que a organização de eventos de *matchmaking* e *networking* cria oportunidades para entidades de PT e dos países doadores se conhecerem e identificarem interesses comuns e conduziram ao estabelecimento de acordos de cooperação ou projetos conjuntos, cuja execução conduz à transferência de conhecimento e resulta no reforço das relações bilaterais (**M1**).

No caso das atividades de *matchmaking* estas foram praticamente nulas no âmbito dos estudos de caso realizados, mas a inquirição extensiva permitiu observar 168 eventos de *matchmaking* englobados em 20 iniciativas. Ainda assim, considera-se que esta relação se encontra evidenciada, ainda que parcialmente.

## Relatório Final

Desde logo, o valor acrescentado dos projetos em parceria é reconhecido por 77% dos promotores e parceiros, constituindo este o principal fator de sucesso dos projetos.

Outro mecanismo que contribui para o alcance deste resultado é que atividades como *workshops*, seminários e visitas de estudo aumentam a compreensão mútua e facilitam o estabelecimento de parcerias, aumentam a confiança entre os parceiros, e promovem o intercâmbio de boas práticas, resultando em colaboração continuada e no reforço das relações bilaterais (M4). Tal encontra-se validado pelas evidências recolhidas, como pode ser observado na resposta às questões de avaliação.

### Troca/transferência de conhecimentos/tecnologia/modelos de intervenção (RI) > Aumento da cooperação estratégica (RF) + Reforço das capacidades institucionais (RF)

A transferência de modelos de intervenção e conhecimentos entre as entidades parceiras constitui um dos resultados esperados do FBR, sobretudo ao nível da concretização da utilização dos resultados das iniciativas no contexto da atividade regular das entidades. Esta transferência é perspectivada como resultado intermédio que conduziu a dois principais resultados finais. Contribuiu para o **aumento da cooperação estratégica** entre as entidades públicas e privadas em determinados setores, quer portuguesas, como dos países doadores e, por outro lado, contribuiu para o **reforço das capacidades institucionais** destas entidades.

Nesta lógica, a colaboração técnica e o intercâmbio de especialistas fomentaram a transferência de conhecimento especializado e tecnologia, melhorando as capacidades institucionais das entidades envolvidas, conduzindo à redução das disparidades entre os diferentes países (M2), sendo este mecanismo plenamente confirmado pelos resultados da Avaliação.

Um outro mecanismo que concorreu para esta mediação foi o desenvolvimento de estudos e projetos colaborativos, reforçando os interesses comuns das entidades e que permitiu a produção de conhecimento e aumento da cooperação estratégica em áreas prioritárias, contribuindo para a redução das disparidades entre os países e para o reforço das relações bilaterais (M5).

### Reconhecimento de interesses comuns (RI) > Reforço das relações institucionais (RF) + Aumento da cooperação estratégica (RF)

Neste caso, o mecanismo causal testado é que a organização de eventos de *matchmaking* e *networking* cria oportunidades para entidades de PT e dos países doadores se conhecerem e identificarem interesses comuns, conduzindo ao estabelecimento de acordos de cooperação ou projetos conjuntos, cuja execução conduz à transferência de conhecimento e resulta no reforço das relações bilaterais (M1). Este é um mecanismo decisivo no **reconhecimento de interesses comuns** entre estas entidades e na sua influência no **reforço das relações institucionais** e **aumento da cooperação estratégica** entre as entidades PT e as entidades dos países doadores. Tal observa-se em plenitude na análise triangulada da informação recolhida. Contudo, é importante observar que os eventos unicamente direcionados à atividade de *matchmaking* não foram expressivos, apesar de existirem atividades de *networking* e *matchmaking* integradas no âmbito de outras atividades por exemplo seminários e visitas de estudos.

Um outro mecanismo que intermedeia as relações entre estes níveis de resultado é a colaboração técnica e o intercâmbio de especialistas. Esta colaboração fomentou a transferência de conhecimento especializado e tecnologia, permitindo a sua incorporação e adoção pelas entidades parceiras. Tal contribuiu para a melhoria da capacidade institucional das entidades envolvidas, conduzindo à redução das disparidades entre os diferentes países (M2). Os elementos de aprendizagem bilateral são significativos. O legado de alguns projetos abre caminho para a investigação e para redes colaborativas que continuarão a influenciar decisivamente o futuro dos setores temáticos de realização dos projetos.

**Relatório Final**

No que respeita à integração dos diferentes resultados produzidos no trabalho regular das entidades participantes, os valores são evidentes. Mais de 70% das entidades referem-no, o que evidencia bons resultados na transferibilidade e replicabilidade dos mesmos.

**Aumento da confiança e cooperação entre parceiros (RI) > Reforço das relações institucionais (RF) + Aumento da cooperação estratégica (RF)**

De modo paralelo, o **aumento da confiança e cooperação entre parceiros** origina a criação de projetos conjuntos e **reforça as relações institucionais**. Tal contribuiu para o **aumento da cooperação estratégica**. Esta cadeia de efeitos foi igualmente mediada pelo mecanismo **(M5)**, a partir do qual o desenvolvimento de projetos colaborativos reforça os interesses comuns, permitindo a produção de conhecimento que conduz ao aumento da cooperação estratégica em áreas prioritárias, contribuindo para a redução das disparidades entre os países e para o reforço das relações bilaterais.

Em 40% dos projetos inquiridos é referido que o projeto vai ter continuidade efetiva, sendo esta uma evidência do sucesso das relações de parceria e da confiança mútua conquistada. Esta confiança mútua funciona como um mecanismo de desenvolvimento de novos processos de parceria e cooperação estratégica entre as entidades.

**Aumento de competências (RI) > Reforço das capacidades institucionais (RF)**

Por último, estando previstas atividades de formação e estágios, o aumento das competências adquiridas permitiu reforçar a capacidade institucional das organizações envolvidas. Esta relação encontra-se mediada pelo mecanismo **(M3)**, no qual a formação e os estágios promovem competências específicas e melhoram a colaboração entre as entidades participantes e as práticas institucionais, resultando num fortalecimento das relações bilaterais e criando condições de sustentabilidade das parcerias.

Com base nos inquéritos, ainda que tenham sido verificadas apenas 10 iniciativas com 37 participantes em estágios, importa clarificar que muitas destas ações não correspondem a estágios formais.

Pelo que a triangulação das evidências dos estudos de caso e inquérito conclui que este mecanismo se apresenta parcialmente confirmado, sobretudo a reboque do aumento de competências resultar em melhorias organizacionais.

**Mecanismos de causalidade**

Numa análise específica do teste dos mecanismos de causalidade as evidências revelam que todos os mecanismos em presença foram fundamentais para mediar o alcance dos resultados intermédios e finais.

Embora a sua validação seja mais plena (pela sua expressividade e ocorrência) nos mecanismos 2, 4 e 5, os mecanismos 1 e 3 encontram-se parcialmente validados. Nestes últimos casos, conclui-se uma menor intensidade de observações.

## Relatório Final

Figura 7. Mecanismos de causalidade



**Legenda:** ■ Mecanismo totalmente confirmado ■ Mecanismo parcialmente confirmado

## PRESSUPOSTOS E RISCOS

O alcance das realizações e resultados depende de fatores (pressupostos) que condicionam de forma determinante a concretização das realizações e a produção dos resultados. Neste sentido, esta articulação entre realizações e resultados depende largamente da capacidade dos beneficiários em executar os seus projetos e do efeito de incentivo que conduz a projetos com um maior grau de adicionalidade<sup>3</sup> face a um cenário de ausência dos apoios do FBR. Para garantir o cumprimento dos resultados, era previsível a assunção de alguns pressupostos decisivos para o sucesso e sustentabilidade das intervenções.

<sup>3</sup> Princípio segundo o qual a participação dos fundos europeus e de outros estados doadores não deve substituir as despesas estruturais públicas ou equivalentes de um Estado-Membro. Assim, estes apoios financeiros não devem implicar uma diminuição das despesas estruturais nacionais, antes pelo contrário, devem ser adicionais ao esforço de investimento público nacional, com vista a complementá-lo e nunca a substituí-lo.

## Relatório Final

**PRESSUPOSTOS**

Valorização política e institucional dos instrumentos, práticas, modelos de intervenção e produtos criados  
O valor acrescentado dos projetos em parceria é reconhecido pelos potenciais promotores e parceiros  
Os parceiros estão dispostos a partilhar conhecimentos, recursos, modelos de intervenção e boas práticas  
Confiança mútua e reconhecimento de interesses comuns  
Capacidade para a implementação e transferibilidade dos resultados e produtos dos projetos no trabalho regular das entidades parceiras  
Aprendizagem com processos de cooperação bilateral (quadros legais, boas práticas, modelos de intervenção,...)

No teste da TdM conclui-se que boa parte dos pressupostos identificados na primeira versão são verificados. Ainda que a valorização política e institucional dos instrumentos, práticas, modelos de intervenção e produtos criados seja mais ténue pela natureza e dimensão dos projetos FBR, todos os restantes pressupostos são observáveis. Desde logo, o valor acrescentado dos projetos em parceria é reconhecido por 77% dos promotores e parceiros, constituindo este o principal fator de sucesso dos projetos.

Por outro lado, é evidente o reconhecimento de interesses comuns a partilhar conhecimentos, recursos, modelos de intervenção e boas práticas. Também a confiança mútua foi alcançada, mesmo nos casos em que esta não era clara no início dos projetos. A maioria dos parceiros manteve contactos e perspetivas de colaboração futura.

No caso da existência de aprendizagens com processos de cooperação bilateral (quadros legais, boas práticas, modelos de intervenção, ...), tal é evidente. Observa-se uma interessante capacidade para a implementação e transferibilidade dos resultados e produtos dos projetos no trabalho regular das entidades parceiras.

**RISCOS**

Não cobertura de segmentos relevantes pela intervenção  
Fracá integração dos procedimentos, manuais e linhas de orientação, por parte do ecossistema de entidades que intervêm nos problemas  
Cessação das práticas e modelos implementados após o financiamento  
Ausência de conhecimento de potenciais parceiros nos países doadores e demora na resposta positiva de formalização da parceria  
Papel e responsabilidade dos parceiros não é clarificado e existe participação marginal nos projetos  
Dotação orçamental não permite uma participação mais intensa  
O Parceiro nem sempre é o mais adequado aos objetivos do projeto  
Dificuldades na manutenção da comunicação regular com o parceiro  
Alterações no contexto económico social e político condicionam a realização dos projetos

Na análise dos riscos associados às intervenções, conclui-se que no caso do FBR a maioria não teve influência na implementação dos projetos e na produção de resultados. De facto, o reconhecimento e confiança na atuação da entidade por parte dos destinatários/as foi amplamente conseguida e evitou situações de não cobertura de segmentos relevantes pela intervenção.

Por outro lado, a criação de parcerias facilitadas na maioria dos projetos não gerou constrangimentos significativos. Acresce que se registam níveis de satisfação elevados sobre a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras. O reconhecimento de interesses comuns foi um fator efetivo e decisivo na formalização das parcerias.



**Relatório Final**

Os níveis de satisfação com a parceria resultam dos elevados níveis de envolvimento e de contributo dos parceiros em diferentes fases do ciclo das iniciativas, os quais refletem a forma como as parcerias foram constituídas e o carácter efetivamente bilateral do trabalho desenvolvido, que na maioria dos projetos começou logo na fase de desenho do projeto. A dimensão de gestão do projeto é aquela onde os parceiros estão menos envolvidos, o que é compreensível face à dimensão deste tipo de financiamento.

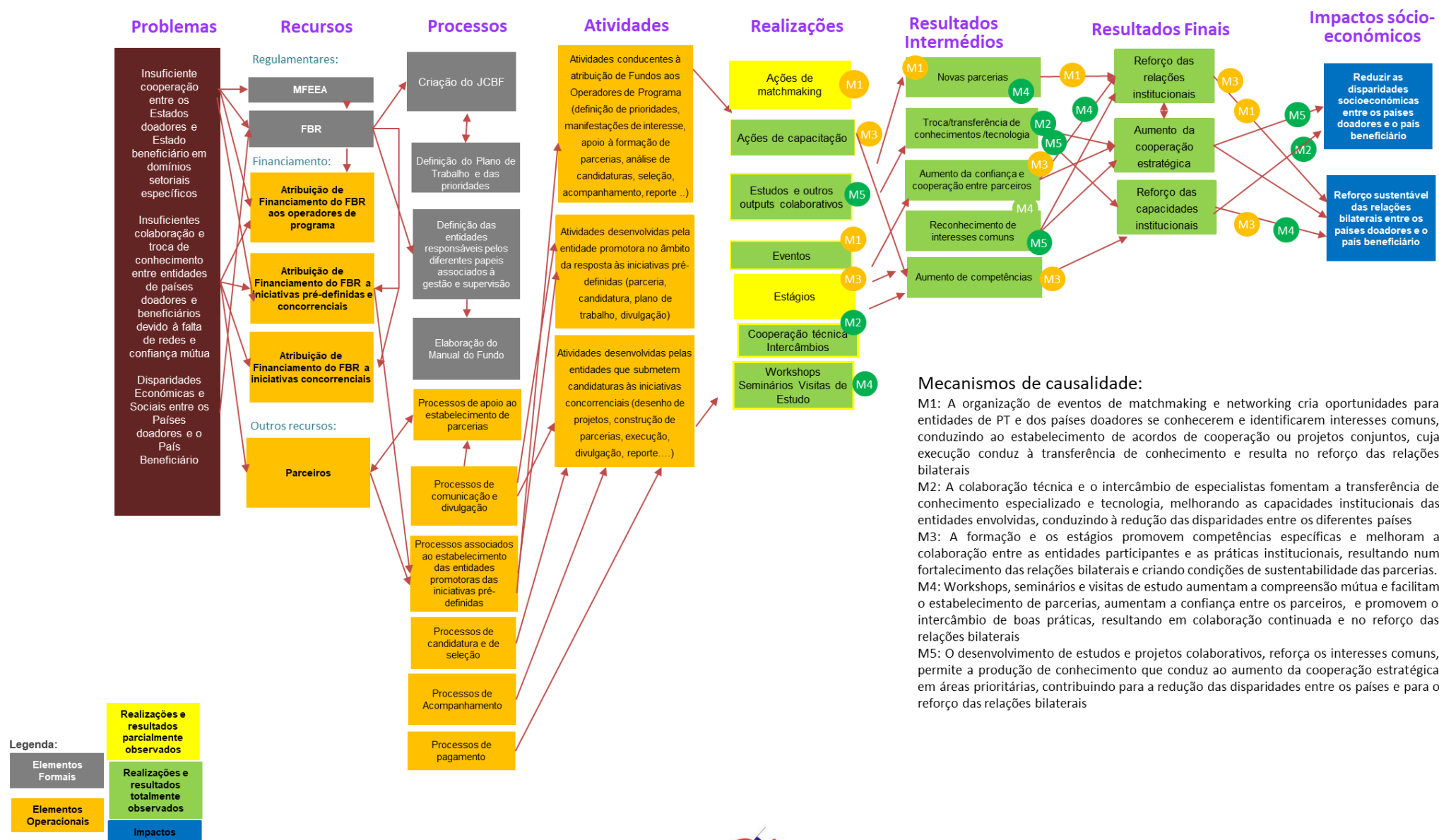
Os promotores indicam ainda que fatores como a confiança mútua para a partilha de conhecimento e boas práticas, a definição clara do papel/responsabilidade/atividades de cada entidade parceira, a disponibilidade de financiamento e orçamento das organizações para o desenvolvimento do projeto são facilitadores da cooperação.

Apenas o risco de alterações no contexto económico social e político condicionou a realização dos projetos, sobretudo a partir das restrições da COVID 19.

Acrescem riscos específicos associados à capacidade de mobilização de recursos humanos e tecnológicos críticos para a plena concretização dos resultados dos projetos apoiados, com reflexo negativo na eficiência e eficácia da intervenção. A variabilidade de capacidades de execução das entidades promotoras é também um risco a considerar na produção de resultados.

Relatório Final

Figura 8. Teoria da Mudança revista



## IV. RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

### IV.1. Relevância

**QA1. As prioridades definidas e as iniciativas financiadas são relevantes para as necessidades dos *stakeholders* dos países doadores e beneficiário e para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos no MoU?**

Os vários *stakeholders* entrevistados foram unânimes em reconhecer a relevância do FBR para a promoção do desenvolvimento de iniciativas conjuntas com os países doadores em áreas relevantes, permitindo a criação de sinergias e uma oportunidade para o estreitamento das relações existentes em diversos domínios, sendo considerado como bastante positivo a existência de um “Programa” específico para as Relações Bilaterais (com iniciativas pré-definidas e concursos), de forma complementar aos fundos existentes nos Programas Temáticos.

Adicionalmente o facto de não existir um programa prescritivo previamente definido e existindo flexibilidade para alterar quer as áreas prioritárias, quer as verbas disponíveis, contribuiu para aumentar a relevância do Fundo, respondendo as necessidades existentes.

**SQA1.1. As prioridades definidas respondem aos desafios e oportunidades identificados pelo país beneficiário? Permitem incorporar prioridades emergentes?**

O reforço das relações entre os Estados Doadores e o Estado Beneficiário é uma dimensão central no EEA GRANTS, estando definido no MoU como um dos seus objetivos centrais. Neste sentido, o FBR foi concebido especificamente para fortalecer as relações entre Portugal e os Países Doadores e contribuir para combater os principais constrangimentos existentes, nomeadamente de insuficiente cooperação em domínios específicos, de falta de redes de conhecimento mútuo e de existência de disparidades económicas e sociais.

A informação consultada, nomeadamente os Work Plans anuais, evidencia uma forte preocupação em centrar o foco do FBR na consolidação e reforço das relações bilaterais e na cooperação em áreas relevantes nas agendas socioeconómicas e políticas e em áreas onde pudessem existir sinergias ou em que estas se tenham revelado eficazes, contribuindo para o estabelecimento dos pilares para a cooperação a longo prazo e para o alargamento das oportunidades de cooperação a outras partes interessadas e a outras atividades.

A Tabela seguinte sintetiza as áreas prioritárias identificadas nos vários *Work Plans*.

**Tabela 1 .Áreas Prioritárias para as iniciativas pré-definidas**

Áreas Prioritárias	Período de Execução
Desenvolvimento Empresarial; Investigação Conjunta Prevenção e Preparação para Catástrofes Emprego, Inclusão Social e Redução da Pobreza Saúde Pública; Sistema de Justiça e Serviços Correcionais Crianças e Jovens em Risco	2018/2020
Acrescentadas: Iniciativas bilaterais destinadas a fazer face aos impactos negativos da pandemia de COVID-19 Iniciativas relacionadas com a Presidência Portuguesa da União Europeia Iniciativas relacionadas Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos a realizar em Portugal	2020-2022 Acrescentadas referências a estas áreas
Alargamento das áreas prioritárias a todas as áreas prioritárias identificadas pelo JCBF, de interesse estratégico bilateral mútuo Enfase especial no desenvolvimento empresarial e no ambiente e alterações climáticas Ponte com o próximo período do MFEE 2021-2027, centrado em domínios prioritários como o desenvolvimento empresarial e a cooperação estratégica entre o crescimento azul e o ambiente	Período de execução 2023-2024

**Fonte:** EEA GRANTS Portugal, *Work Plan* - junho 2018, dezembro 2020, outubro 2021, junho 2023 e novembro 2024.

## Relatório Final

O exercício de identificação das áreas prioritárias, ou com maior potencial de interesse, foi sendo realizado ao longo da implementação do Fundo, existindo um trabalho conjunto da UNG com os Operadores de Programas e outras entidades públicas nacionais e parceiros dos países doadores, onde se destaca a Embaixada da Noruega em Portugal, numa procura de sinalizar áreas de maior interesse conjunto, nomeadamente através das iniciativas pré-definidas.

A avaliação constata, assim, uma preocupação do JCBF de responder aos desafios e oportunidades identificados e emergentes e de adaptação às alterações de contexto (ex. Covid 19).

**SQA.1.2. As iniciativas financiadas através de concursos refletem os objetivos estratégicos e prioridades do FBR? E estão alinhadas com os temas estratégicos definidos?**

Para além de iniciativas pré-definidas, o FBR abriu a oportunidade, através de duas *Calls*, destinadas a entidades públicas e privadas, comerciais ou sem fins lucrativos, incluindo organizações da sociedade civil, a desenvolverem iniciativas bilaterais em qualquer área estratégica, desde que contribuíssem de forma clara para o fortalecimento das relações bilaterais e que obtivessem resultados tangíveis.

Esta possibilidade de financiamento de iniciativas bilaterais de forma concorrencial, foi inovadora e demonstrou resultados interessantes (Cf. Resposta à QA3.), tendo por parte dos diversos *stakeholders* auscultados uma avaliação bastante positiva. De referir ainda que esta modalidade de financiamento é reconhecida pelos países doadores como uma boa prática inovadora que foi disseminada em outros Estados beneficiários, situação que conduziu também ao reforço da dotação inicial da *Call* 1 e à abertura de uma segunda *Call*.

Por parte das entidades nacionais, a relevância do apoio a iniciativas bilaterais em modelo concorrencial é visível no interesse e procura que as duas *Call* registaram, com um número de candidaturas apresentadas muito superior à dotação disponível, observando-se uma taxa de aprovação de 43,9% na *Call* 1 e de 35,7% na *Call* 2.

**Tabela 2. Taxa de aprovação de candidaturas**

	Candidaturas apresentadas	Candidaturas aprovadas	Taxa de aprovação
<i>Call</i> 1	132	58	43,9%
<i>Call</i> 2	126	45	35,7%

Fonte: Unidade Nacional de Gestão, EEA GRANTS Portugal.

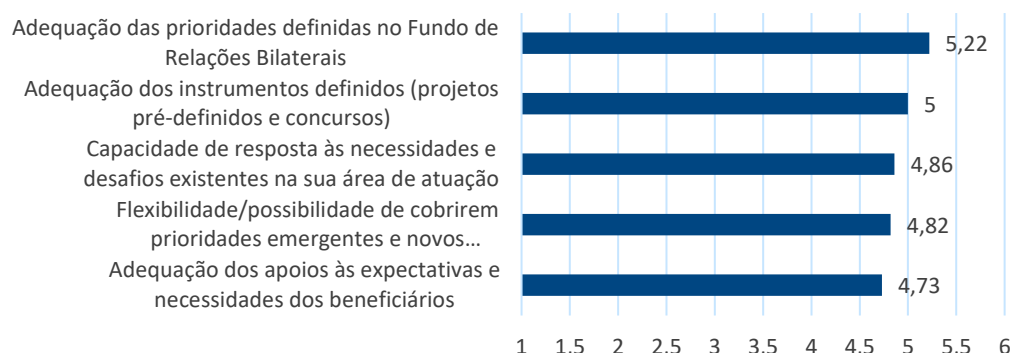
Em termos globais e apesar de abertas a todas as áreas temáticas, as iniciativas apoiadas através de concurso enquadram-se nas grandes áreas prioritárias definidas pelo JCBF para o FBR e contribuem para os objetivos definidos, destacando-se iniciativas apoiadas em áreas como a Investigação e Inovação conjunta, o Ambiente e Alterações Climáticas, Saúde, Educação, Emprego, Inclusão Social e Redução da Pobreza, Impactos da Pandemia, Desenvolvimento Empresarial, Prevenção de Desastres e Riscos, Sistema de Justiça e Prisional, Igualdade de Género, Cultura e Património.

A visão dos beneficiários inquiridos sobre a adequação do Fundo de Relações Bilaterais indica que a esmagadora maioria destes considera o FBR totalmente adequado ou muito adequado (médias superiores a 4,7), sendo evidente a perceção positiva sobre a adequação das prioridades e dos instrumentos definidos, a capacidade de resposta às necessidades e desafios existentes e a flexibilidade para cobrir prioridades emergentes.

## Relatório Final








**Gráfico 1. Avaliação da adequação do Fundo de Relações Bilaterais (médias)**

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa “Nada Adequado” e 6 “Totalmente adequado”)


**Fonte:** IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

A relevância e importância do FBR para os promotores é visível no amplo conjunto de vantagens identificadas pelos promotores inquiridos onde se destaca o facto de ser uma oportunidade de financiamento de iniciativas específicas de cooperação sem enquadramento em outras fontes de financiamento, a acessibilidade de todas as entidades ao Fundo, a valorização da cooperação com os países doadores e o conhecimento construído e adquirido. Os promotores também apresentam algumas desvantagens relacionadas com a dimensão e duração do financiamento.

**Tabela 3. Principais vantagens e desvantagens deste financiamento do Fundo de Relações Bilaterais**

	 <b>Vantagens</b>	 <b>Desvantagens</b>
 <b>Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oportunidade de financiamento de iniciativas específicas de cooperação geralmente sem enquadramento em outras fontes de financiamento</li> <li>Acessibilidade de todas as entidades</li> <li>Inclusão de instituições mais afastadas dos “circuitos habituais”</li> <li>Realização de projetos concretos, com impacto visível e tangível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento reduzido</li> <li>Impossibilidade de incluir certas despesas, p. ex., recursos humanos, <i>overheads</i> não elegíveis e aquisição de materiais</li> </ul>
 <b>Duração do Apoio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco em obter resultados no curto prazo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tempo de financiamento muito reduzido para executar projetos complexo</li> <li>A curta duração não permite amadurecimento de iniciativas</li> </ul>
 <b>Parcerias e Cooperação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecimento/reforço de colaborações com os países doadores</li> <li>Cooperação entre instituições de diferentes contextos</li> <li>Partilha de boas práticas, conhecimento e experiências</li> <li>Criação de novas parcerias</li> <li>Intercâmbio de conhecimento com parceiros internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio à continuidade das parcerias</li> </ul>
 <b>Gestão e Burocracia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de candidatura simples/simplificado/transparente</li> <li>Simplicidade administrativa ajustada ao tipo/montante</li> <li>Facilidade de comunicação com equipa de gestão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carga administrativa e burocrática elevada face ao montante</li> <li>Relatórios extensos</li> <li>Regras rígidas e complexas</li> <li>Períodos de espera para reembolsos</li> </ul>
 <b>Execução Financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pagamentos programados ajudaram no planeamento financeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atrasos no encerramento financeiro</li> <li>Necessidade de pré-financiamento pelas entidades</li> </ul>

## Relatório Final

	✓ Vantagens	⚠ Desvantagens
⚖ Equidade entre parceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cooperação internacional valorizada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desigualdade entre parceiros internacionais</li> <li>Regras mais rígidas para entidades portuguesas</li> <li>Tratamento desigual face aos parceiros noruegueses</li> </ul>
📢 Visibilidade e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação internacional das iniciativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio à comunicação local</li> <li>Burocracia relacionada com a comunicação e imagem</li> </ul>
🧠 Capacitação e Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possibilidade de aprender com parceiros experientes</li> <li>Transferência de conhecimento entre países com métodos distintos</li> <li>Desenvolvimento de competências institucionais</li> <li>Incentivo à inovação e criatividade</li> <li>Oportunidade de desenvolver ideias e projetos piloto com potencial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de impacto estruturante devido à curta duração</li> </ul>

Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

A avaliação reconhece a relevância e capacidade de resposta do FBR aos desafios e oportunidades sendo o juízo avaliativo claro:

- Conjugação de apoio e direcionamento para áreas prioritárias consideradas de grande interesse bilateral e/ou com cooperação bem-sucedida já existente em consonância com os objetivos estratégicos definidos no MoU, com exploração de novas áreas de interesse bilateral e de constituição de novas parcerias, incluindo áreas onde tradicionalmente o EEA GRANTS não tinha uma intervenção;
- Conjunção de projetos pré-definidos com Concursos, abrindo espaço para que novas oportunidades de cooperação surtissem num vasto conjunto de áreas, incluindo áreas emergentes;
- Capacidade de envolvimento de um conjunto heterogéneo de parceiros incluindo, instituições e pessoas, do setor público e privado, do meio académico, da sociedade civil e do tecido empresarial, muitas sem conhecimento e experiência prévios no EEA GRANTS;
- Possibilidade de maior divulgação, visibilidade e reconhecimento do EEA GRANTS;
- Contributo positivo dos projetos para os principais problemas identificados de insuficiente cooperação em domínios específicos e de falta de redes de confiança mútua.

## Relatório Final

## IV.2. Eficiência Operativa

**QA2. Os mecanismos de apoio à formação de parcerias entre entidades de países doadores e entidades do país beneficiário foram eficazes (ferramentas específicas de *matchmaking* ou outras)?**

O estabelecimento de parcerias com entidades dos Países Doadores constitui um elemento obrigatório para o desenvolvimento de iniciativas bilaterais, sendo a sua formação e o seu funcionamento elementos críticos para o seu sucesso e para o alcance dos resultados do FBR.

A grande maioria das Iniciativas apoiadas referem-se a novas parceiras (71,4%), sendo o conhecimento e contactos prévios com os parceiros, as ligações estabelecidas em congressos e outros eventos ou a indicação de terceiros os principais meios utilizados para formar as parcerias. A pesquisa e o contacto inicial sem nenhum conhecimento prévio ocorreram em 22% das iniciativas inquiridas, sendo a procura na internet o meio utilizado para encontrar os parceiros.

Gráfico 2. Tipo de parcerias: Nova ou já existente

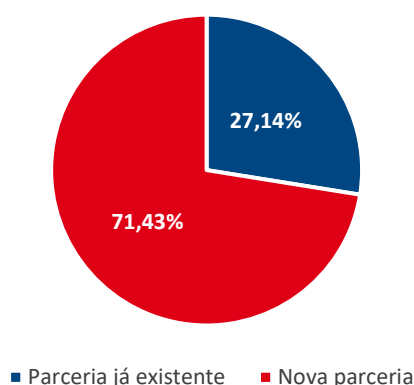
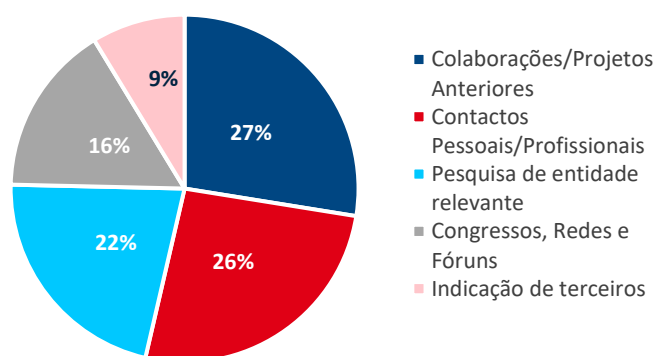


Gráfico 3. Formas de constituição das parcerias



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

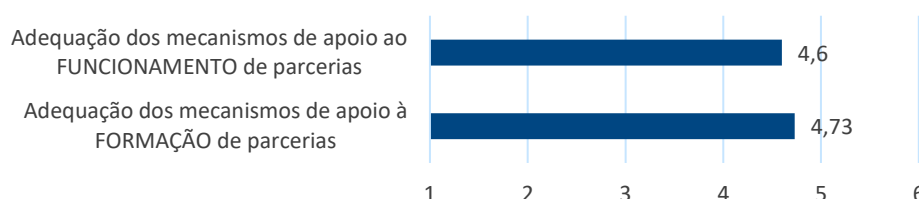
A UNG referiu a existência de uma aplicação (APP), na fase em que as *Calls* se encontravam abertas, onde as entidades portuguesas se podiam registar, identificar áreas de atuação/interesse e procurar potenciais parceiros. No entanto, nenhum dos inquiridos referiu ter recorrido a essa ferramenta na fase de candidatura para a constituição das parcerias. Refira-se a este respeito que na página da internet dos EEA GRANTS ou na documentação disponibilizada na internet associada a cada um dos concursos não foi encontrada referência explícita a meios de apoio à formação de parcerias, como link para essa ferramenta, listagens de potenciais parceiros, contactos de entidades relevantes nos países doadores, links para sites relevantes, tendo cada promotor de identificar e contactar os potenciais parceiros pelos seus meios.

No caso das Iniciativas pré-definidas a UNG, quando foi necessário, teve um papel ativo e agilizou junto da Embaixada da Noruega e da Islândia a identificação dos parceiros mais adequados, face à natureza da entidade nacional e aos objetivos da iniciativa, servindo assim de ponte para os contactos iniciais.

A avaliação constata assim que não existiram mecanismos formais de apoio à formação de parcerias (como por exemplo ferramentas de *matchmaking*), no entanto, a maioria dos promotores inquiridos não considerou esta situação como crítica (média de 4,73 na avaliação da adequação dos mecanismos de apoio à formação das parcerias). Este nível de avaliação positiva decorre em grande medida do facto da maioria das iniciativas apoiadas resultarem de conhecimento prévio dos parceiros e/ou do seu trabalho e da existência de interesses comuns. Num caso onde a entidade encontrou um parceiro e o contactou sem ligação prévia, não conseguiu obter resposta acabando por não apresentar candidatura na primeira *Call* e procurado outro parceiro (o que acabou por conseguir). A entidade refere que nesta procura de parceiros sentiu que existia desconhecimento e falta de informação sobre o que era feito em Portugal, sendo estes Fundos relevantes para mostrar o que é feito em Portugal.

#### Gráfico 4. Avaliação da adequação dos mecanismos de apoio à formação e funcionamento das parcerias

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Nada Adequado" e 6 "Totalmente adequado")



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

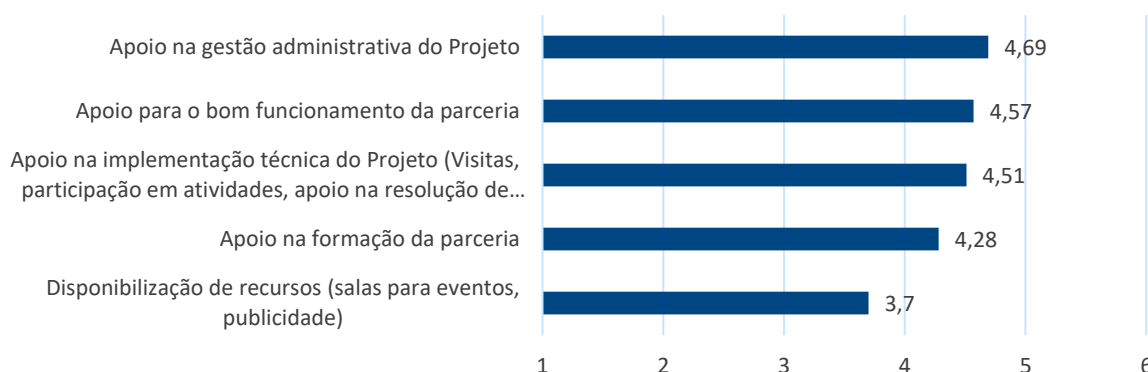
Na apreciação dos mecanismos de apoio ao funcionamento das parcerias e do apoio fornecido pela UNG, os promotores fazem uma apreciação positiva, com médias superiores a 4, com exceção para a disponibilização de recursos (média de 3,7). Mencione-se que toda a documentação relevante relativa ao FBR e aos EEA Grants ( Avisos, regulamento, formulários, FAQ, normas de comunicação e gráficas,...) esteve disponível no site dos EEA Grants, sendo de fácil consulta.

Neste âmbito, refira-se que não existe unanimidade entre os promotores auscultados, nomeadamente no âmbito dos Estudos de Caso. Existem alguns promotores que fazem avaliação positiva em matéria de apoio à gestão administrativa do projeto e na disponibilidade para a resolução dos problemas que foram surgindo, assim como da carga burocrática do FBR. Outros são mais críticos, considerando que existe uma excessiva carga burocrática face aos montantes envolvidos, complexidade e falta de clareza de procedimentos de justificação de despesa (com necessidade de resposta a pedidos de esclarecimentos, envio de informação adicional, com penalização nos tempos de aprovação e reembolso).

De referir, neste contexto, que a ausência de um sistema de informação integrado dificulta o processo de reporte por parte dos promotores, assim como não permite que a UNG disponha de forma ágil de informação relativa à execução física e financeira dos projetos. A ausência de informação centralizada numa base de dados torna igualmente difícil quantificar em termos globais, por exemplo, indicadores de realização. Este é um problema transversal a todos os programas EEA Grants em Portugal que deverá ser ultrapassado no próximo mecanismo financeiro.

#### Gráfico 5. Avaliação do apoio da Unidade Nacional de Gestão do Fundo de Relações Bilaterais

(Escala de 1 a 6, onde 1 significa "Nada útil" e 6 "Muito útil")



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Relativamente ao funcionamento das parcerias e ao trabalho em parceria os promotores fazem uma avaliação bastante positiva (média de 5,65).

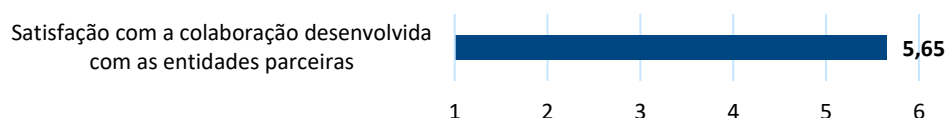


**Relatório Final**

Os níveis de satisfação com a parceria resultam dos elevados níveis de envolvimento e de contributo dos parceiros em diferentes fases do ciclo das iniciativas, os quais refletem a forma como as parcerias foram constituídas e o carácter efetivamente bilateral do trabalho desenvolvido, que na maioria dos projetos começou logo na fase de desenho do projeto. A dimensão de gestão do projeto é aquela onde os parceiros estão menos envolvidos, o que é compreensível face à dimensão deste tipo de financiamento.

**Gráfico 6. Avaliação da Satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras**

*(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Nada satisfatório" e 6 "Muito satisfatório")*



**Fonte:** IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Tendo em conta a triangulação de evidências, nos estudos de caso realizados foi destacada a importância deste envolvimento inicial dos parceiros, que consideram importante para que as atividades a realizar se ajustem aos interesses de cada entidade e à sua capacidade de implementação. Os promotores indicam ainda que fatores como a confiança mútua para a partilha de conhecimento e boas práticas, a definição clara do papel/responsabilidade/atividades de cada entidade parceira, a disponibilidade de financiamento e orçamento das organizações para o desenvolvimento do projeto são facilitadores da cooperação. Os encargos administrativos e logísticos inerentes à parceria e sobretudo a pandemia do Covid 19 foram as dimensões que mais condicionaram o desenvolvimento do projeto.

## Relatório Final

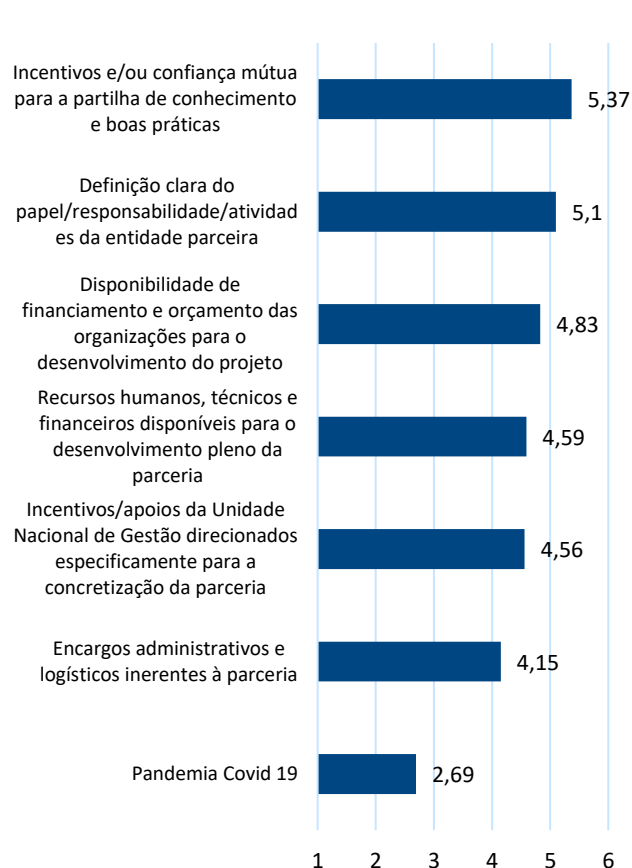
**Gráfico 7. Níveis de envolvimento/contributo das entidades parceiras (nacionais e internacionais)**

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Sem contributo" e 6 "Contributo elevado")



**Gráfico 8. Aspetos que condicionaram ou facilitaram o arranque e desenvolvimento da parceria**

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Condicionou Muito" e 6 "Facilitou muito")



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

## Relatório Final

## IV.3. Eficácia

## QA3. As iniciativas bilaterais financiadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos subjacentes ao FBR?

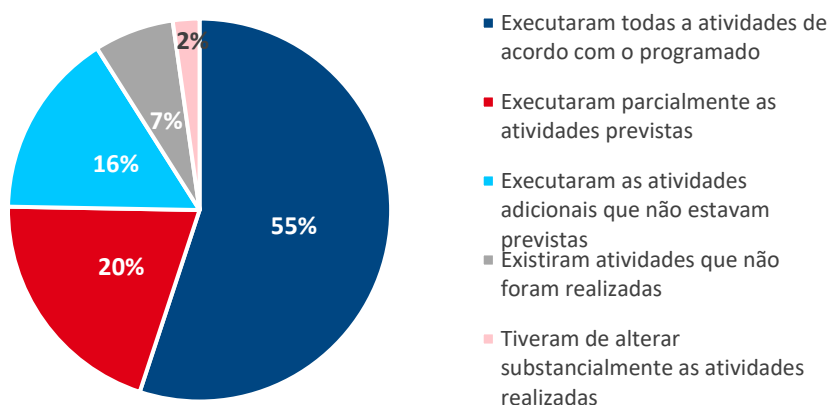
## SQA3.1. Quais foram as realizações e resultados das iniciativas bilaterais financiadas? Contribuíram para os objetivos do FBR? E para o reforço das relações bilaterais nas áreas temáticas definidas?

O Fundo de Relações Bilaterais não definiu na sua programação indicadores de realização e resultado, nem metas. Ainda assim, com base no tipo de iniciativas apoiadas, é possível ter uma visão de conjunto das realizações e resultados alcançados com os projetos apoiados.

## Balanço global das realizações e resultados

As iniciativas bilaterais realizaram, de uma forma geral, as atividades e produtos definidos em candidatura e alcançaram os *outputs* a que se propuseram, considerando que se regista um alcance e até superação dos objetivos que definiram. Ainda assim, é de referir que em muitos casos existiu a necessidade de alterações na calendarização, no formato das atividades (p. ex., passagem de reuniões presenciais para *online*), ou a redução do número de participantes (devido ao custo das viagens), que derivaram em grande medida dos impactos da pandemia Covid 19. Acresce também que devido ao tempo reduzido para a execução de alguns projetos existiram produtos (p. ex., artigos científicos, publicações, participação em eventos científicos) que não conseguiram ser concretizadas durante a vigência do projeto, mas ocorreram posteriormente.

Gráfico 9. Balanço das atividades realizadas em comparação com as atividades previstas em candidatura

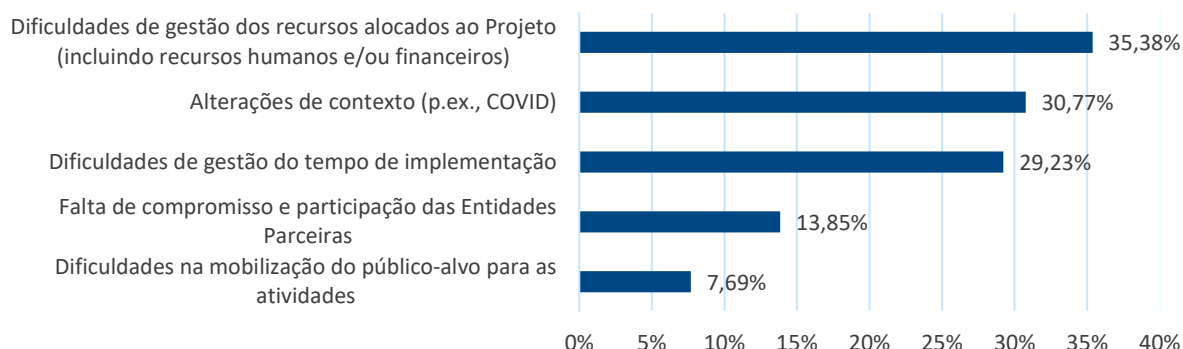


Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

As principais dificuldades sentidas com a execução dos projetos para além do Covid 19, estão relacionadas com a gestão de recursos, sobretudo financeiros devido a aumentos face ao programado (p. ex., nas viagens ou estadias, mas também de recursos humanos em virtude de os encargos com honorários não serem elegíveis) e com a necessidade de uma rigorosa gestão do tempo de implementação, dado a sua reduzida duração.

## Relatório Final

Gráfico 10. Principais dificuldades sentidas na execução do Projeto



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

## Realizações

O perfil tipo de atividades financiadas pelo FBR, conforme explicitado na TdM, conduz ao seguinte perfil-tipo de realizações:



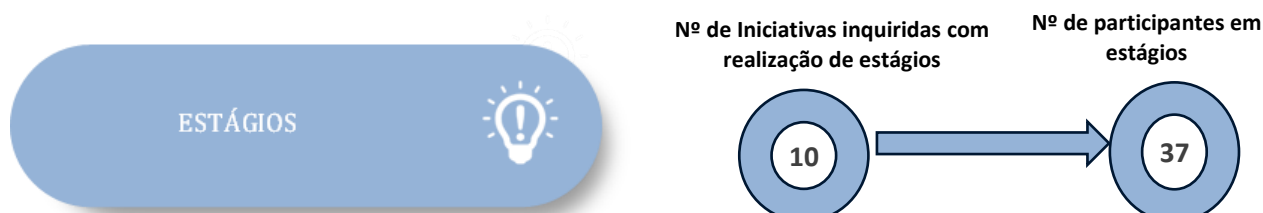
A informação recolhida ao longo da Avaliação fornecem elementos de evidência para todas estas realizações ainda que com níveis de intensidade diferenciados, tendo em consideração os próprios objetivos e resultados esperados de cada Iniciativa apoiada.

Apresenta-se de seguida, um exercício de quantificação das realizações com base nos resultados do processo de inquirição, assim como algumas evidências das mesmas.



## Relatório Final

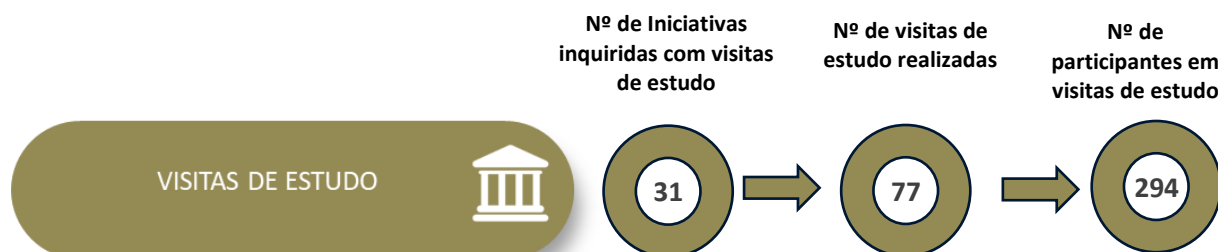
Designação Iniciativa	Evidências
<b>Noruega-Islândia-Portugal Oportunidades de Negócio com o apoio dos EEA Grants</b> AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal	Foram realizadas 120 reuniões entre participantes portugueses, noruegueses e islandeses. 63 reuniões foram solicitadas pela parte norueguesa/islandesa e 57 pela parte portuguesa. Foram celebrados 17 acordos de cooperação entre as partes e/ou existiu a confirmação da possibilidade de cooperação no futuro.
<b>Floating Offshore Wind Modelling Cooperation</b> blueOASIS – Ocean Sustainable Solutions, Lda.	Na visita técnica a empresa convidou vários especialistas em outras temas com que trabalham, como aquacultura, possibilitando o cruzamento de ideias, interações e conhecimento de novos potenciais parceiros.
<b>Empowering Public Administration through Knowledge Innovation Capacity Building Exchange</b> INA - Instituto Nacional de Administração	No âmbito da participação dos <i>workshops</i> em Portugal os participantes islandeses indicaram algumas entidades com as quais teriam interesse em conhecer e identificar pontos comuns.
<b>Coastal Ocean SYnergies between Norway and Portugal (COSYNOPT)</b> Instituto Hidrográfico	A iniciativa proporcionou um mecanismo através do qual o IH e o IMR podem desenvolver uma compreensão aprofundada de cada instituição, identificando as suas áreas de interesse comuns e complementaridades, bem como construindo um conhecimento sólido sobre as diferentes capacidades instaladas de cada instituição no que diz respeito à observação e investigação do oceano costeiro. Durante a visita aproveitaram para fazer uma reunião com uma empresa potencialmente parceira.
<b>Joint Workshop on Marine Sciences</b> IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera	O seminário conjunto permitiu a ambas as entidades (IPMA, o promotor, e o parceiro norueguês IMR) obterem mais informações sobre projetos e iniciativas relevantes nas diferentes áreas de investigação.
<b>Framework design of the Portuguese Roadmap for marine coproduct valorisation - lessons learned from Norway and Iceland</b> B2E CoLAB - Laboratório Colaborativo para a promoção da Bioeconomia Azul	Durante o evento <i>One Ocean Week</i> , a equipa B2E teve oportunidade de fazer uma apresentação sobre a instituição e sobre o projeto EEA Grants. Durante este evento e a viagem a Bergen teve oportunidade de fazer <i>networking</i> com vários <i>stakeholders</i> e de visitar empresas norueguesas de relevo.
<b>be-READY – REsilient roAD pavements for sustainability</b> COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural	O <i>workshop</i> realizado em Oslo promoveu a visita a Portugal da <i>Norwegian Asphalt Association</i> tendo os parceiros da iniciativa cooperado no desenvolvimento do programa da visita técnica anual da referida associação.
<b>BlueBio Alliance</b> BlueBio Roadshow	Sessão de reuniões B2B com as partes interessadas.



Designação Iniciativa	Evidências
<b>Adaptchange – technical cooperation for studying adaptation to environmental change</b> CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Realização de um estágio de curta duração de um estudante de doutoramento.
<b>Sustainable Orchestras in Europe</b> OFP - Orquestra Filarmónica Portuguesa	Realização de um estágio de curta duração em Bergen, com o objetivo de 4 músicos de cordas de Portugal executarem um concerto nessa cidade e em Oslo com a Bergen Philharmonic Youth Orchestra. Realização de estágio de curta duração na Guarda (Portugal), com o objetivo de realizar uma semana de academia orquestral, trazendo 4 músicos de Bergen e um maestro da Noruega, para executarem concertos na Guarda e em Lisboa.
<b>CoSki - Collaborative Initiative for SkinResearch</b> REQUIMTE-Rede de Química e Tecnologia- Associação	Realização de estágio na equipa norueguesa de um/a estudante de Doutoramento em Portugal.
<b>Novel CART targeting glycans for Cancer Immunotherapy</b> Ipatimup – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Realização de trabalho científico de um membro da equipa do Porto a Oslo durante 6 meses.

## Relatório Final

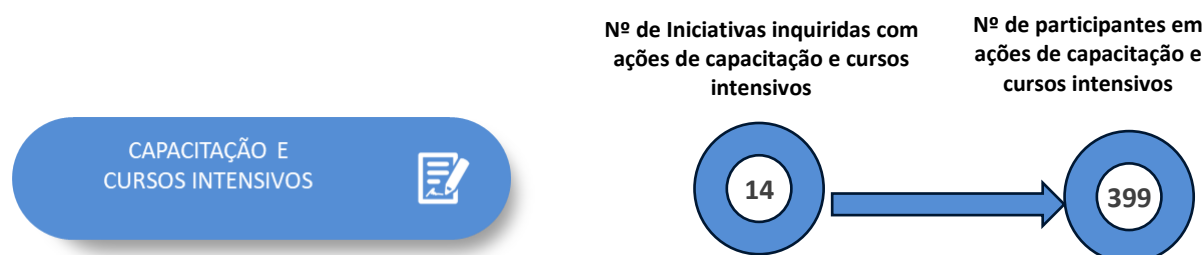
Designação Iniciativa	Evidências
<b>Rock Art Heritage and Landscape as key vector to the European cohesion (RAHL)</b> CÔA PARQUE - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa	Realização de estágio de curta duração nos sítios de arte rupestre de Alta e no Museu de Alta.
<b>NO &amp; PT: Together</b> Associação PRO BONO	Realização de estágios bilaterais para dar a conhecer os métodos desta associação no apoio aos beneficiários, melhorar as práticas de gestão de voluntários utilizadas em ambas as associações, melhorar a produtividade e a retenção de voluntários.



Designação Iniciativa	Evidências
<b>Floating Offshore Wind Modelling Cooperation</b> BlueOASIS - Ocean Sustainable Solutions Lda.	Realização de intercâmbio de 2 investigadores do blueOASIS durante 5 dias nas instalações do Sintef Ocean.
<b>NanoCalorics@PTNO - IFI-IFE bilateral initiative: Bridging the knowledge gap on nanostructured magnetocaloric materials</b> Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Realização de intercâmbio científico de curta duração de 2 investigadores do IFIMUP ao IFE e de 2 investigadores do IFE ao IFIMUP, para realização de um seminário temático, a par de medições técnicas.
<b>Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation - Capacity Building Exchange</b> INA - Instituto Nacional de Administração	Realização de visita de participantes islandeses a serviços públicos de Portugal, incluindo a realização de <i>workshop</i> .
<b>Novel CART targeting glycans for Cancer Immunotherapy</b> Ipatimup – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Realização de visitas científicas entre Oslo e Porto.
<b>Coastal Ocean SYnergies between Norway and Portugal (COSYNOPT)</b> Instituto Hidrográfico	Realização de vistas à Noruega e do parceiro a Portugal com reunião de investigadores do IMR e do IH com as principais instituições de investigação e outras entidades.
<b>Codfish Architecture</b> Fundação Centro Cultural de Belém	Realização de visitas a portos de pesca na Noruega e em Portugal.
<b>PIPELIFE- Opportunities and Challenges to develop a generic model for prescriptive maintenance in the energy sector</b> Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento	Realização de trabalho de campo na Noruega, para recolha de dados e permitir a definição do roteiro para desenvolver o modelo de manutenção baseado no risco.
<b>ITE-PractiMent (Initial Teacher Education – Practicum and Mentorship)</b> Direção-Geral da Administração Escolar	Realização de Programa de intercâmbio para contacto direto de representantes das instituições de ensino superior versadas no tema da iniciativa, para temas relacionados com a formação inicial de professores e desenvolvimento profissional contínuo.
<b>CertiCoLab: Collaborative Laboratory for Investigating Certifiable Computation</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT (NOVA.ID.FCT)	Realização de visita de um investigador e uma estudante de mestrado à Noruega e de um investigador e um estudante de doutoramento a Portugal.
<b>Medieval Colours: Comparative Material Studies of Norwegian and Portuguese Polychrome Sculpture</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT (NOVA.ID.FCT)	Realização de trabalho de campo com visita da equipa de investigadores às coleções portuguesas e norueguesas.
<b>RE-WAY COOP</b> APAC Portugal – Associação de Proteção e Apoio ao Condenado	Realização de visitas de campo à Noruega e a Portugal, com ida a uma estrutura de detenção.
<b>H-WHALE - A chronology of change: an Heritage network of historical WHALing in Europe</b> Universidade NOVA de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Realização de missões de investigação na ilha do Faial, Açores.

## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>Framework design of the Portuguese Roadmap for marine coproduct valorisation - lessons learned from Norway and Iceland</b> B2E CoLAB - Laboratório Colaborativo para a promoção da Bioeconomia Azul	Realização de visita à Noruega (Bergen) na data da realização do evento internacional <i>One Ocean Week</i> .
<b>Building Bridges – Sharing good practices between UNESCO Global Geoparks</b> Associação Geopark Estrela	Realização de missões entre as equipas dos 3 Geoparques da UNESCO, para promover a troca de experiências e conhecimento.
<b>ExtraSnack- Impact of the extrusion process on health-related properties of a pea and oat snack</b> iBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	Realização de missões científicas de curta duração, uma ao iBET e outra à NOFIMA AS.
<b>Collaborative initiative for Innovation in Light Assisted Delivery of Chemotherapeutics</b> Universidade de Aveiro	Realização de visita de curta duração de dois investigadores da Universidade de Aveiro (UA) ao parceiro norueguês.
<b>Auction design for renewables</b> Universidade Católica Portuguesa – Centro regional do Porto	Realização de visitas de campo a Portugal e à Noruega para reunir com entidades relevantes e recolher dados, relatórios e documentação associada aos leilões de energia renovável em ambos os países.
<b>SHAREe – Sustainable Hydropower to Alleviate and Reduce Environmental externalities</b> Associação do Instituto Superior para a Investigação e Desenvolvimento (IST-ID)	Realização de visitas de campo conjuntas a ambos os países, para observar, analisar e partilhar conhecimento sobre medidas de mitigação e compensação, bem como identificar os impactos de centrais hidroelétrica, analisando também o envolvimento da comunidade local com o rio.
<b>AIClimate@EU - Extreme events in European climate change: towards intelligent climate modelling and forecast across Europe</b> FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências	Realização de visitas de estudo à Noruega, de estudantes e investigadores seniores, para apresentar técnicas de IA aos participantes portugueses.
<b>COVinhb Inactivating the SARS-CoV-2 spike protein: drug discovery in the fatty acid binding pocket</b> ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto	Realização de duas missões científicas do parceiro português, com transferência de conhecimento entre instituições e resultados científicos robustos.



Designação Iniciativa	Evidências
<b>SHAPING - Sustainable and tecHno-economic digitAI models of PromINent food technoloGies</b> Associação Colab4Food – Laboratório Colaborativo para a Inovação da Indústria Agroalimentar	Realização de ação de formação sobre as metodologias de Análise técnico-económica (TEA – <i>Techno-Economic Assessment</i> ).
<b>Adaptchange – technical cooperation for studying adaptation to environmental change</b> CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Realização de <i>Workshops</i> sobre análise de dados dirigidos aos participantes na proposta, mas com acesso à comunidade de investigação (via <i>Web</i> ).
<b>SMART - Sustainable Maintenance and Rehabilitation of Railway Track</b> idMEC - Instituto de Engenharia Mecânica	Realização de Escola de verão, dedicada à manutenção e reabilitação da via férrea, pretendendo-se também melhorar e enriquecer o curso pós-graduado de reabilitação de vias-férreas (EPGRIF), eventualmente tornando-o um curso de mestrado, providenciar condições para continuar com escolas de verão. Criação de uma base para iniciar a elaboração de um programa híbrido de doutoramento, recolher ideias para propostas de projetos nacionais e europeus, e motivar estudantes para desenvolver trabalhos nesta área, nomeadamente ao nível do doutoramento.
<b>TransVariations – Music beyond the limits of time and technology</b> Universidade de Aveiro	Realização de residências de tecnologia e arte e sessões de gravação em estúdio, com vista à gravação de um álbum digital.



## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>HYMENAEUS - improving legal response and access to the law for victims of domestic violence</b> Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto	Realização de seminário Faculdade de Direito (Porto) chamando a atenção para a importância da utilização de uma linguagem acessível na abordagem às vítimas de violência doméstica e como atingir esse objetivo, com profissionais que interagem com estas vítimas, tais como agentes da polícia, procuradores e advogados.
<b>Cinema Workshop - PORTO   HAUGESUND</b> Associação Cultural Figura Nacional	Realização de um <i>workshop</i> , com o apoio da escola secundária de Haugesund – Vardafjell, no âmbito do qual foram produzidas 6 curtas-metragens e um documentário, fruto da cocriação dos 16 jovens portugueses, com a ajuda de 4 estudantes noruegueses, apresentados no <i>International Film Festival of Haugesund</i> , na '48 hour Film Race' e na cerimónia pública promovida pela Escola do Cerco, Campanhã, Porto.
<b>Collaborative initiative for Innovation in Light Assisted Delivery of Chemotherapeutics</b> Universidade de Aveiro	Realização de formação de estudantes da UA em Oslo, sobre a abordagem de Internalização fotoquímica (PCI).
<b>Climate Change for Journalists</b> Science Retreats	Participação de 14 jornalistas de Portugal e da Noruega no curso <i>Covering Climate Change: a Workshop for Journalists</i> .
<b>be-READY – RESilient roAD pavements for sustainability</b> COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural	Realização de uma escola de verão sobre design de sustentabilidade de pavimentos resilientes.
<b>Shallow geothermal system integration with underground thermal energy storage for a sustainable heating and cooling</b> Universidade de Aveiro	Formação na área do armazenamento subterrâneo de energia térmica.
<b>AIClimate@EU - Extreme events in European climate change: towards intelligent climate modelling and forecast across Europe</b> FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências	Visitas de estudo de formação que permitiram apresentar técnicas de Inteligência Artificial aos participantes portugueses e formá-los neste tema e apresentar métodos de eventos compostos à equipa norueguesa.
<b>GEOCLIMAT– GEOTEchnical CoLLaboratIons, Modelling and Advanced Testing to face climate change</b> FEUP - Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia	Palestra de convidados para estudantes de mestrado em Portugal e na Noruega.
<b>E-Bug: E-bug partnership and development project PT-NOR 2021-2023</b> Direção-Geral da Saúde	Realização de um curso de formação de formadores. Realização de um curso de formação piloto para professores e outro para crianças; Criação de novos conteúdos, com a colaboração das equipas dos dois países, adaptados aos currículos, orientações e realidades culturais dos dois países.
<b>0-3 Digikids - A Utilização de Dispositivos com Ecrã Tátil por crianças dos 0 aos 3 anos: Perceções e Práticas dos Pais e de Educadores de Infância</b> Universidade Católica Portuguesa	Realização de <i>workshops</i> de formação em metodologia científica de investigadores portugueses com investigadores de países doadores (Noruega). Desenvolvimento de um programa de <i>workshops</i> para a formação de educadores de infância, com base nos resultados do projeto e na avaliação comparativa entre os dois países.
<b>Bilateral cooperation towards social and aesthetic innovations on ambisonics practices and presentations</b> Filho Único - Associação Cultural	Realização de residência artística para o desenvolvimento de trabalho colaborativo de 2 artistas em ambisonics (método que combina gravação, mixagem e reprodução áudio tridimensional de 360 graus), e a formação e monitorização da residência por um consultor especializado).



Designação Iniciativa	Evidências
<b>Noruega-Islândia-Portugal Oportunidades de Negócio com o apoio dos EEA Grants</b> AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal	Celebração de 17 acordos de cooperação entre as partes e/ou confirmaram a possibilidade de cooperação no futuro.



## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>SG .MODEL – School Governance Model</b> DGAE - Direção-Geral da Administração Escolar	Criação de dois grupos de trabalho nacionais que, no seu conjunto, integram entidades diversas dos dois países (diretores de escolas, representantes dos professores, responsáveis pela articulação entre organismos da administração central e o poder local). Realizaram-se diversas sessões de trabalho onde foi possível proceder-se ao desenho e construção dos instrumentos de análise dos modelos de administração e gestão escolar em vigor em Portugal e na Noruega, ferramentas indispensáveis à consecução dos objetivos do projeto.
<b>hiWOOL - Network for heritage and innovation for the future of WOOL</b> Associação Salva a Lã Portuguesa	Realização de trabalho de campo conjunto para observar, analisar e partilhar conhecimento sobre os sistemas de processamento de lã (selecionar, avaliar, esfregar, cardar, fiar, tecer e terminar, em indústrias tradicionais e de pequena escala), em Portugal e na Noruega, com análise de matérias primas, produção de reporte e publicação académica. Realização de trabalho de campo conjunto para estudar os pontos comuns e as diferenças das diferenças heranças laníferas nos dois países, incluindo padrões de tricotagem, com visita a entidades e produção de um relatório.
<b>TransVariations – Music beyond the limits of time and technology</b> Universidade de Aveiro	Realização de reuniões de trabalho conjuntas, seminários, residências de tecnologia e arte, sessões de gravação em estúdio e performances, numa interação entre explorações teóricas e práticas com vista à criação artística e tecnológica, levando à criação de ferramentas tecnológicas (como interfaces de Inteligência Artificial (IA), programa, aplicações), bem como <i>outputs</i> artísticos parciais, instruções audiovisuais e seminários.
<b>PIPELIFE- Opportunities and Challenges to develop a generic model for prescriptive maintenance in the energy sector</b> Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento	Realização de trabalho de campo na Noruega, para recolha de dados e permitir a definição do roteiro para o modelo de manutenção baseado no risco. Criação de um modelo de avaliação de riscos, fazendo uso de dados históricos, para desenvolver um modelo mais abrangente, que permita aos operadores de gasodutos tomar as medidas necessárias para evitar futuras falhas ou acidentes, tendo em conta diversos fatores (ex. corrosão, erros operacionais, fenómenos naturais, fenómenos extremos e efeitos das alterações climáticas). Definição conjunta de um modelo baseado no risco.
<b>Geodynamics in the context of vibrations induced by rail traffic</b> COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural	Assinatura de um protocolo entre as duas instituições, com vista a desenvolver a cooperação académica e educacional.
<b>Novel CART targeting glycans for Cancer Immunotherapy</b> Ipatimup – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Realização de uma análise da eficiência específica da construção HH2CAR e a capacidade de redirecionar células T para linfomas e tumores sólidos, através de uma visita de trabalho da equipa do Porto a Oslo.
<b>Climate Journalism goes to the university: a cross-border project (CJUniv)</b> Instituto Politécnico de Lisboa	Realização de intercâmbio e reuniões para debater e promover a educação do jornalismo climático, trabalho de campo para permitir e apoiar as experiências observacionais dos estudantes e contacto direto com realidades distintas de alterações climáticas, e publicação de peças jornalísticas focando-se nas alterações climáticas.
<b>AIRCOV: SARS-CoV-2 presence and infectivity on indoor air samples</b> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	Realização de uma missão científica de curta-duração, para transferência de conhecimento.
<b>Establishing a Network on Clinical Trials for Health Care Interventions (TRACTION network)</b> CIDNUR/ESEL - Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa	Constituição da primeira rede internacional a promover a investigação experimental por profissionais de saúde aliados (AHP), incluindo enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, etc., a rede TRACTION.
<b>Coastal Wave Modelling in the World Surf Reserve of Ericeira</b> BlueOASIS - Ocean Sustainable Solutions LDA	Realização de intercâmbio de pessoal técnico, com a visita de pessoal da NTNU à Ericeira, com troca de conhecimento técnico sobre a ferramenta para modelar ondulação costeira REEF3D::FNPF, e a compilação no plano de trabalho e relatório.
<b>Microbiological contamination in cultural heritage settings: shared experiences for better approaches</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT (NOVA.ID.FCT)	Programa de intercâmbio, que envolveu dois representantes de cada país a visitarem as instituições congéneres.
<b>Define(ing#PT) - Setting Cobuilder Define for the Portuguese Context to boost Digital Product Passports</b> IC – Associação Instituto para a Construção	Realização de missões de cooperação técnica na Noruega e em Portugal, para melhor entender os desenvolvimentos e definir as prioridades estratégicas para o conteúdo português e para perceber a realidade portuguesa e fazer <i>networking</i> com partes relevantes.

## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>Medieval Colours: Comparative Material Studies of Norwegian and Portuguese Polychrome Sculpture</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT (NOVA.ID.FCT)	Realização de intercâmbio de resultados publicados, a par da localização e definição da natureza de relatórios internos não publicados. Realização de trabalho de campo com visita da equipa de investigadores às coleções portuguesas e norueguesas.
<b>Enhancing the Protection of the Rights of the Child</b> CNPDPJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	Reflexão e discussão intersectorial colaborativa sobre questões centrais no âmbito da promoção dos direitos da criança.
<b>E-Bug: E-bug partnership and development project PT-NOR 2021-2023</b> Direção-Geral da Saúde	Assinatura do protocolo de colaboração entre as Direções-Gerais da Saúde e da Educação.
<b>MusPerfTec - Fostering innovation in musical performance research through the study and development of technologic interfaces</b> Universidade de Aveiro	Organização de residências conjuntas para o desenvolvimento, ensaio e avaliação de aplicações e dispositivos, e de um laboratório de desempenho paralelo, com a colaboração de um conjunto instrumental para ensaios <i>in situ</i> .
<b>Ensemble neoN</b> Associação Arte no Tempo	Realização de intercâmbio entre parceiros dos Estados doadores e peritos/equipa portugueses. Concerto do Ensemble neoN em Aveiro e Oslo.

Nº de Iniciativas inquiridas com workshops e seminários

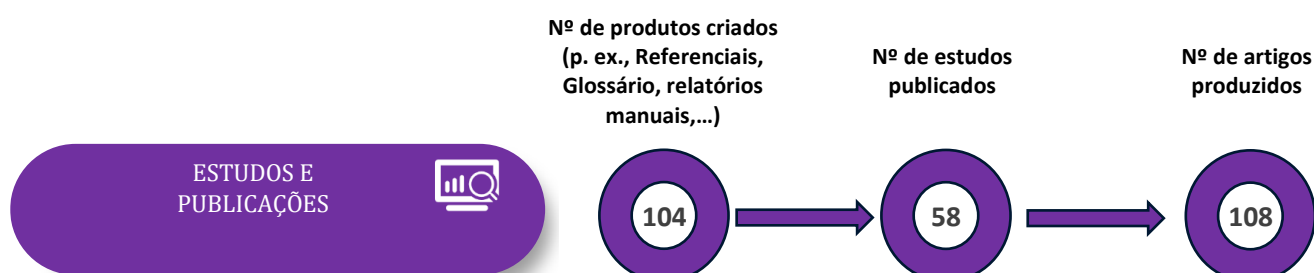
Nº de participações em eventos científicos



Designação Iniciativa	Evidências
<b>Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation - Capacity Building Exchange</b> INA - Instituto Nacional de Administração	Realização de seminário final de apresentação de resultados do projeto.
<b>Coastal Ocean SYnergies between Norway and Portugal (COSYNOPT)</b> Instituto Hidrográfico	Realização do Seminário conjunto " <i>Coastal Ocean Observation, Research and Challenges</i> ".
<b>SG .MODEL – School Governance Model</b> DGAE - Direção-Geral da Administração Escolar	Realização de seminário conjunto em Oslo.
<b>Novel CART targeting glycans for Cancer Immunotherapy</b> Ipatimup – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Realização de seminário científico para apresentar os resultados da iniciativa conjunta.
<b>Floating Offshore Wind Modelling Cooperation</b> BlueOASIS - Ocean Sustainable Solutions LDA	Organização de um <i>workshop</i> final para aumentar a disseminação de resultados, permitindo a ligação com <i>stakeholders</i> interessados.
<b>Climate Journalism goes to the university: a cross-border project (CJUniv)</b> Instituto Politécnico de Lisboa	Realização de seminário aberto sobre jornalismo climático, para debater o jornalismo climático para lá do jornalismo ambiental, apresentação preliminar do trabalho de jornalismo transfronteiriço, e promover oportunidades de <i>network</i> entre os participantes.
<b>HYMENAEUS - improving legal response and access to the law for victims of domestic violence</b> Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto	Comunicação das conclusões da investigação em conferências no Porto e Bergen.
<b>Joint Workshop on Marine Sciences</b> IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Realização de seminário conjunto.
<b>Mit.OnOff - Malfunctions of the energy factory</b> Universidade de Coimbra	Realização de seminário conjunto para disseminar o trabalho relacionado com a criação do livro.
<b>Auction design for renewables</b> Universidade Católica Portuguesa – Centro regional do Porto	Realização de <i>workshop online</i> , para debater com especialistas e outros interessados sobre os leilões de energia renovável em Portugal e na Noruega, partilhando conhecimentos e planos para o futuro.
<b>SHAREe – Sustainable Hydropower to Alleviate and Reduce Environmental externalities</b> Associação do Instituto Superior para a Investigação e Desenvolvimento (IST-ID)	Realização de Seminário sobre Energia Hidroelétrica Sustentável

## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>be-READY – REsilient roAD pavements for sustainability</b> COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural	Realização de <i>workshop</i> de 3 dias, organizado na <i>Oslo Metropolitan University</i> (OsloMet), com transmissão <i>online</i> , onde especialistas de diferentes países, incluindo Portugal e Noruega, puderam partilhar as suas experiências e conhecimentos, bem como os principais desafios e preocupações que a indústria dos pavimentos irá enfrentar a curto e longo prazo.
<b>Shallow geothermal system integration with underground thermal energy storage for a sustainable heating and cooling</b> Universidade de Aveiro	Participação no <i>Energy Norway 2023</i> . Apresentação, pelo parceiro, no <i>1st Meeting of the Portuguese Commission on Environmental Geotechnics</i> . Realização do simpósio <i>Store2sustain – shallow geothermal system integration with underground thermal energy storage for sustainable heating</i> .
<b>Establishing a Network on Clinical Trials for Health Care Interventions (TRACTION network)</b> CIDNUR/ESEL - Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa	Realização de <i>workshop</i> de reflexão e discussão.
<b>Coastal Wave Modelling in the World Surf Reserve of Ericeira</b> BlueOASIS - Ocean Sustainable Solutions LDA	Realização de seminário conjunto sobre modelação de ondulação costeira na Ericeira, para partilha dos dados obtidos e promoção da metodologia de trabalho a <i>stakeholders</i> .
<b>GEOCLIMAT– GEotechnical CoLLaborations, Modelling and Advanced Testing to face climate change</b> FEUP - Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia	Realização de <i>workshop</i> sobre geotecnologias marinhas <i>offshore</i> em Portugal, apresentando atividades laboratoriais e partilha de experiência, bem como a visita ao laboratório de geotecnia da FEUP. Realização de <i>workshop</i> sobre ensaios laboratoriais avançados e modelação física na Noruega, com a apresentação de procedimentos experimentais avançados e desenvolvimento de equipamentos, bem como outras apresentações.
<b>Microbiological contamination in cultural heritage settings: shared experiences for better approaches</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT (NOVA.ID.FCT)	Organização de um seminário <i>online</i> conjunto para apresentar e partilhar os resultados da investigação conjunta.
<b>Define(ing#PT) - Setting Cobuilder Define for the Portuguese Context to boost Digital Product Passports</b> IC – Associação Instituto para a Construção	Realização dos seminários “ <i>CPR and Define in Portugal</i> ” e “ <i>CPR and Define in Norway</i> ”.
<b>Medieval Colours: Comparative Material Studies of Norwegian and Portuguese Polychrome Sculpture</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT	Realização de duas apresentações no simpósio internacional <i>Archaeology of Colour – The production of polychromy in sculpture up to the 16th century</i> .
<b>RE-WAY COOP</b> APAC Portugal – Associação de Proteção e Apoio ao Condenado	Conferência internacional sobre questões prisionais em Portugal.
<b>MusPerfTec - Fostering innovation in musical performance research through the study and development of technologic interfaces</b> Universidade de Aveiro	Organização de um <i>workshop</i> aberto a estudantes de música, músicos e académicos, centrado nas ferramentas desenvolvidas pela equipa de investigação.
<b>Initiative towards sustainable macroalgae farming along European shores</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Realização de 2 <i>workshops</i> na área da aquacultura de macroalgas social e ambientalmente sustentável.
<b>Enhancing Nursing Information in Electronic Health Records in Iceland and Norway</b> Escola Superior de Enfermagem do Porto	Realização de <i>workshop</i> para estabelecer uma estratégia para a implementação de registos de saúde eletrónicos na educação e cuidados de saúde.



## Relatório Final

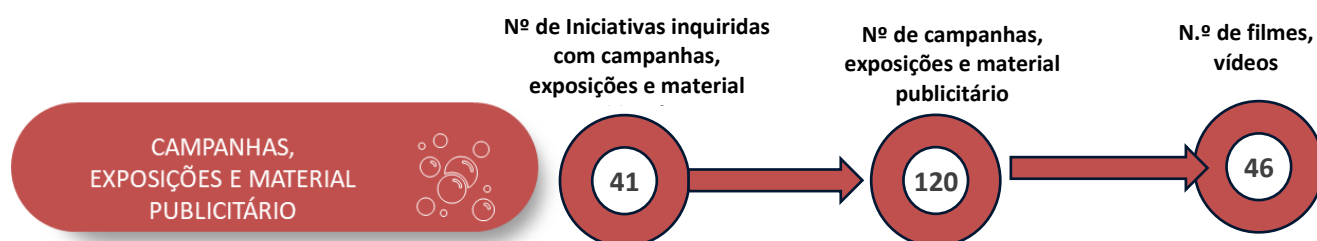
Designação Iniciativa	Evidências
<b>Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation - Capacity Building Exchange</b> INA - Instituto Nacional de Administração	Publicação de eBook com a sistematização das melhores práticas, resultados de projectos e recomendações.
<b>SG .MODEL – School Governance Model</b> DGAE - Direção-Geral da Administração Escolar	Elaboração de Relatório para decisores políticos com recomendações que derivam da Iniciativa.
<b>Floating Offshore Wind Modelling Cooperation</b> BlueOASIS - Ocean Sustainable Solutions LDA	Elaboração de uma publicação conjunta numa conferência científica internacional e preparação de um projeto de artigo a ser submetido a uma revista científica internacional mais exigente. Submissão, pós projeto, de um novo artigo científico para uma conferência internacional, o 9º Congresso Europeu de Métodos Computacionais em Ciências Aplicadas e Engenharia (ECCOMAS 2024).
<b>HYMENAEUS - improving legal response and access to the law for victims of domestic violence</b> Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto	Tradução, para inglês, de legislação portuguesa relativa à violência doméstica. Realização de um estudo comparativo das resposta à violência doméstica por parte do direito penal e processual penal português e norueguês. Publicação de um relatório final resumindo as principais conclusões e as recomendações propostas. Apresentação das recomendações de alteração legislativas e de diretrizes aos parlamentos português e norueguês.
<b>NanoCalorics@PTNO - IFI-IFE bilateral initiative: Bridging the knowledge gap on nanostructured magnetocaloric materials</b> FCUP - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Pequeno protótipo/prova de conceito de uma bomba magnetocalórica baseada em ferrofluidos .
<b>Novel CART targeting glycans for Cancer Immunotherapy</b> Ipatimup – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Submissão de artigo para publicação numa revista científica.
<b>SHAPING - Sustainable and techNo-economic digitAI models of PromINent food technologIes</b> Associação Colab4Food – Laboratório Colaborativo para a Inovação da Indústria Agroalimentar	Elaboração de Relatório com uma estratégia para serviços e projectos conjuntos para além da iniciativa do EEA Grants.
<b>Climate Journalism goes to the university: a cross-border project (CJUniv)</b> Instituto Politécnico de Lisboa	Elaboração de Manual digital sobre recursos do jornalismo climático.
<b>Mit.OnOff - Malfunctions of the energy factory</b> Universidade de Coimbra	Criação e lançamento de um livro ilustrado, de comunicação de ciência, relativo a mitocôndrias e e doenças mitocondriais.
<b>AIRCOV: SARS-CoV-2 presence and infectivity on indoor air samples</b> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	Redação de dois artigos a partir dos experiências de aplicação do novo protocolo de viabilidade viral, um dos quais aceite para publicação no <i>Journal of Medical Microbiology</i> , com o título “ <i>SARS-CoV-2 in outdoor air following the 3rd wave lockdown release, Portugal, 2021</i> ” (DOI: 10.1099/jmm.0.001659 – artigo in press).
<b>be-READY – REsilient roAD pavements for sustainability</b> COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural	Publicação de um artigo em revista científica internacional com revisão por pares. Publicação de artigo em conferência internacional.
<b>Experiment Land Stage – cortiçadas</b> Marques de Aguiar Arquitectura e Urbanismo, Lda (MAG)	Criação de uma <i>Experiment Land Stage Toolkit</i> (caixa de ferramentas para a fase de experimentação do terreno), contendo técnicas de trabalho em madeira e cortiça (disponível em três português, inglês e norueguês), permitindo partilhar as experiências das comunidades envolvidas sobre os benefícios do uso de materiais naturais na arquitetura e design como forma de mitigar os efeitos das alterações climáticas.
<b>SHELLTER – Reuse of aquaculture waste in the development of construction materials</b> Instituto Superior Técnico	Redação de artigos em revistas/jornais sobre construção, materiais de construção, setor marítimo e sustentabilidade.
<b>Shallow geothermal system integration with underground thermal energy storage for a sustainable heating and cooling</b> Universidade de Aveiro	Submissão de um artigo científico para publicação na revista científica <i>Journal Office of Geothermics</i> .

## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>Establishing a Network on Clinical Trials for Health Care Interventions (TRACTION network)</b> CIDNUR/ESEL - Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa	Elaboração do Regulamento da rede TRACTION. Elaboração de artigo científico.
<b>AIclimate@EU - Extreme events in European climate change: towards intelligent climate modelling and forecast across Europe</b> FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências	Publicação do artigo <i>A Markov-chain model for assessing heatwaves and droughts in Iberian Peninsula</i> , na publicação <i>6th International Conference on Energy and Environment: bringing together Engineering and Economics</i> . Submissão de artigo à Revista <i>Environment, Development and Sustainability</i> .
<b>COVinhb Inactivating the SARS-CoV-2 spike protein: drug discovery in the fatty acid binding pocket</b> ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto	Publicação do artigo <i>Exploring the Fatty Acid Binding Pocket in the SARS-CoV-2 Spike Protein – Confirmed and Potential Ligands</i> .
<b>Legal-by-design digital disruption in the circular economy: an exploratory research project</b> Universidade do Minho	Realização de um estudo exploratório sobre a disrupção digital <i>legal by design</i> na economia circular. Publicação de um artigo em revista científica jurídica Lançamento de um observatório da sustentabilidade. Redação de um <i>White paper</i> .
<b>Define(ing#PT) - Setting Cobuilder Define for the Portuguese Context to boost Digital Product Passports</b> IC – Associação Instituto para a Construção	Criação e tradução para português da ferramenta <i>Define Context</i> , contendo as classificações e passaportes digitais dos produtos em português.
<b>Optimising screening and treatment of osteoporosis: Technical cooperation and Seminar to uniformize procedures and foster good practice (OPTIMIST-OP)</b> CIDNUR/ESEL - Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa	Desenvolvimento de um protocolo de rastreio sistemático da osteoporose.
<b>Medieval Colours: Comparative Material Studies of Norwegian and Portuguese Polychrome Sculpture</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT	Publicação de um capítulo no livro <i>Cistercian Horizons: Collected Essays</i> .
<b>Enhancing the Protection of the Rights of the Child</b> CNPDPJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	Produção de um “Glossário Temático dos Sistemas de Proteção da Criança e da Promoção dos Direitos da Criança”, focado na audição da criança em contextos especialmente vulneráveis. Elaboração de um “Referencial de Boas Práticas para Melhorar a Participação da Criança na Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças”.
<b>MusPerfTec - Fostering innovation in musical performance research through the study and development of technologic interfaces</b> Universidade de Aveiro	Publicação das atas da conferência <i>ICLI - International Conference on Live Interfaces 2022</i> .
<b>Co-Lab Walk My City Free</b> Coletivo Zebra – Caminhar muda tudo, Crl	Artigo “Métodos de mapeamento da mobilidade pedonal na Noruega”.
<b>Codfish Architecture</b> Fundação Centro Cultural de Belém	Publicação de um número dos Cadernos da Garagem.
<b>PrivacyCoLab</b> Universidade de Coimbra	O projeto gerou diversos artigos científicos e teses (cerca de 20).
<b>Initiative towards sustainable macroalgae farming along European shores</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Artigo científico <i>Roadmap to sustainably develop the European seaweed industry</i> submetido na revista <i>Ocean Sustainability</i> .



## Relatório Final



Designação Iniciativa	Evidências
<b>Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation - Capacity Building Exchange</b> INA - Instituto Nacional de Administração Building Exchange	Realização de Episódios INA Cast.
<b>Climate Change for Journalists - Workshop: Covering Climate Change for Journalists</b> Science Retreats	Publicação da notícia: Jornalistas de Portugal e da Noruega discutem alterações climáticas em Évora. Criação do <i>Video - Workshop: Covering Climate Change for Journalists</i> .
<b>Mit.OnOff - Malfunctions of the energy factory</b> Universidade de Coimbra	Realização de eventos de lançamento do livro.
<b>AIRCOV: SARS-CoV-2 presence and infectivity on indoor air samples</b> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	Criação de presença nas redes sociais, com publicações relativas ao projeto partilhadas tanto no Instagram (@aircovid19) como no Twitter (@aircovid19), bem como num website que foi criado para compilar notícias sobre o projeto e publicações recentes ( <a href="https://aircovid19.weebly.com/">https://aircovid19.weebly.com/</a> ).
<b>Experiment Land Stage – cortiçadas</b> Marques de Aguiar Arquitectura e Urbanismo, Lda (MAG)	Realização do <i>Cortiçada Art Fest EEA Grants Wood Edition</i> , com a participação de estudantes e membros da comunidade local, visando capacitar diferentes grupos no uso e aplicação de madeira, levando atividades culturais e de formação a territórios de baixa-densidade populacional no centro de Portugal. Realização do <i>CORTIÇADA ART FEST EEA Grants Norway Edition</i> , com a participação de estudantes portugueses em <i>workshops</i> e construção de protótipos de soluções inovadoras para a utilização de madeira e cortiça na arquitetura e design.
<b>Exhibition on EEA Cooperation / Celebration of Europe Day</b> Embaixada Portuguesa em Oslo	Realização de exposição divulgando o impacto positivo dos EEA Grants nos últimos 30 anos e de projetos emblemáticos dos vários programas atuais.
<b>Optimising screening and treatment of osteoporosis: Technical cooperation and Seminar to uniformize procedures and foster good practice (OPTIMIST-OP)</b> CIDNUR/ESEL - Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa	Desenvolvimento de materiais educacionais para profissionais da saúde. Desenvolvimento de materiais educacionais para cidadãos e pacientes sobre osteoporose e prevenção de fraturas causadas por osteoporose.
<b>Medieval Colours: Comparative Material Studies of Norwegian and Portuguese Polychrome Sculpture</b> Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT	Elaboração de vídeo curto para exibição no Museu Nacional de Arte Antiga e no Museu Nacional Machado de Castro.
<b>MusPerfTec - Fostering innovation in musical performance research through the study and development of technologic interfaces</b> Universidade de Aveiro	Produção de folhetos e cartazes digitais para divulgação <i>online</i> das atividades de disseminação. Criação e implementação de um website do projeto, para disseminação das atividades. Criação de um dossier de comunicação digital, a ser apresentado no <i>website</i> .
<b>Marine Lexicon</b> CHAM - Centro de Humanidades - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa	Colaboração com os <i>EEA Grants Portugal</i> , através do direto realizado "Desafio: nomes de mamíferos marinhos em 10 idiomas!". Exposição Virtual Temporária Temática.
<b>MycoClimaChange</b> ENSP-NOVA - Escola Nacional de Saúde Pública Universidade Nova de Lisboa	Campanha de biomonitorização e recolha de dados de relatórios publicados.

## Relatório Final

Designação Iniciativa	Evidências
<b>NAFA2020: International Ethnographic Film Festival and Conference</b> CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia	<i>Nafa Film Festival.</i> Estreia do filme “Bacalhau entre a Noruega e Portugal”.
<b>H-WHALE - A chronology of change: an Heritage network of historical WHALing in Europe</b> Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade NOVA de Lisboa	Exposição “A baleia em Atouguia”.
<b>AquaCell - Intestinal cell line of European seabass and Atlantic salmon - Applications and needs</b> CIIMAR -Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Exposição científica no CIIMAR, para disseminar os resultados da iniciativa e estabelecer novas colaborações de investigação.

## Resultados

As iniciativas bilaterais apoiadas ao concretizarem as atividades e produtos definidos contribuíram para alcançar todos os resultados intermédios e objetivos do FBR, os quais se encontram explicitados na TdM.

## Resultados Intermédios

Na perspetiva dos promotores inquiridos, as iniciativas que desenvolveram têm elevados níveis de contributo para as várias dimensões de resultados intermédios, destacando-se ligeiramente “o aumento do reconhecimento da existência de interesses comuns e da confiança e cooperação entre parceiros” e a “troca/transferência de conhecimentos /tecnologia”.

**Gráfico 11. Avaliação do contributo do projeto para os resultados intermédios**  
(Escala de 1 a 6, em que 1 significa “Sem contributo” e 6 “Contributo elevado”)



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

A triangulação de evidências recolhidas permite concluir que o apoio a iniciativas bilaterais contribuiu para a troca/transferência de conhecimentos/tecnologia, o aumento de competências e o reconhecimento da existência de interesses comuns e aumento da confiança mútua, permitindo identificar afinidades temáticas e desafios partilhados entre instituições nacionais e dos países doadores e impulsionar a criação de novas parcerias e o reforço das colaborações existentes. A figura seguinte sintetiza os principais resultados intermédios alcançados.

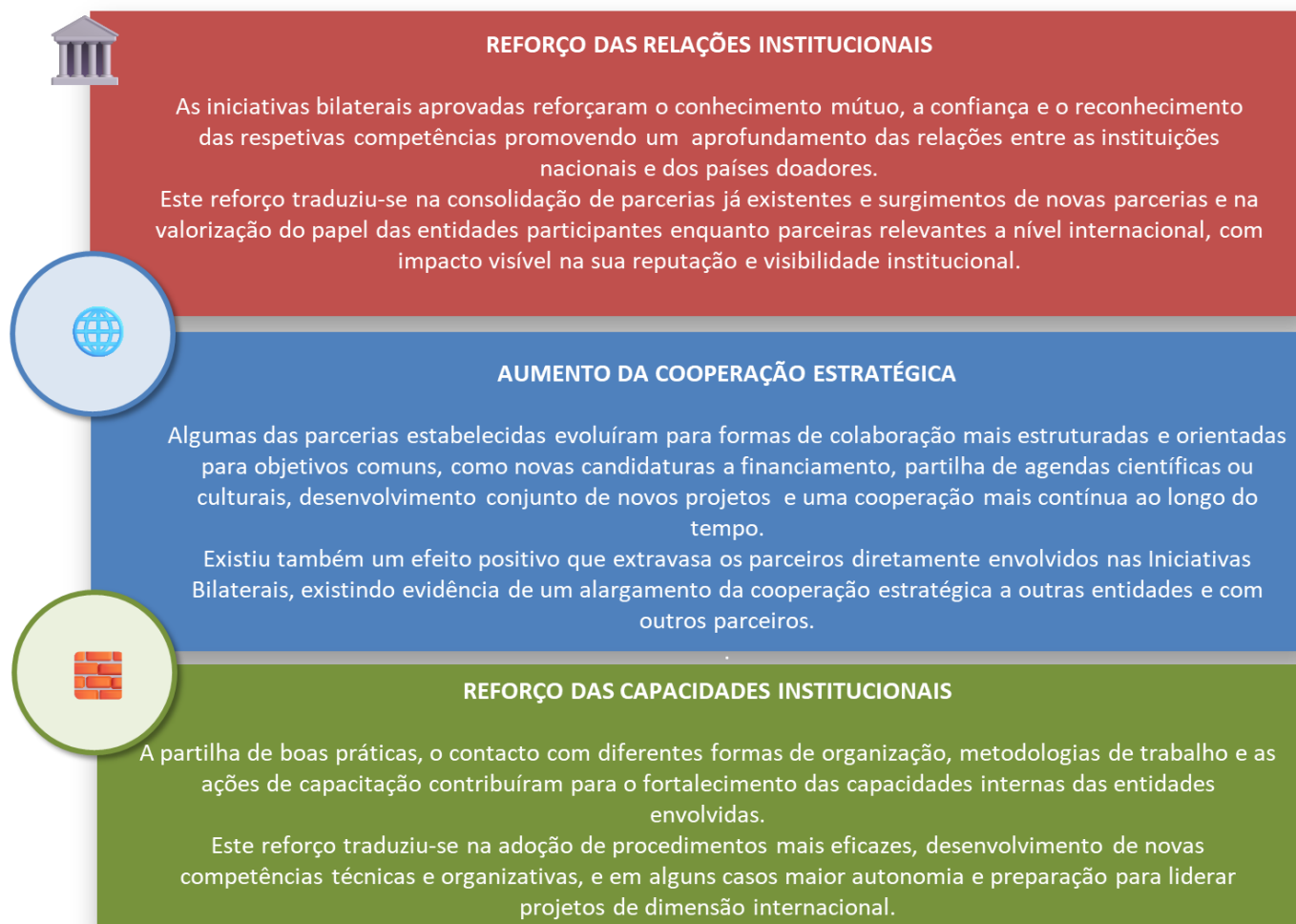
**Figura 9. Principais Resultados Intermédios alcançados**


## Resultados Finais

As evidências recolhidas demonstram que o FBR teve um importante contributo para o reforço das relações institucionais, das capacidades institucionais e o aumento da cooperação estratégica conforme é ilustrado na Figura seguinte.



Figura 10. Principais Resultados Finais alcançados



### SQA3.2. As iniciativas resultantes de processos concorrenciais resultaram num alargamento das áreas temáticas da intervenção do fundo e na identificação de áreas temáticas emergentes?

A análise das 102 iniciativas resultantes de processos concorrenciais revela uma ampla cobertura temática e diversidade sectorial, destacando-se a presença de abordagens inovadoras e interdisciplinares com vários exemplos de investigação/inação/tecnologia aplicada a diversas temáticas e sectores. A Tabela seguinte é ilustrativa desta diversidade.

Tabela 4. Áreas temáticas das iniciativas apoiadas

Diversidade de sectores de atividade económica e áreas temáticas	Agricultura e indústrias agroalimentares Aquacultura Energias renováveis Transportes Cultura Património Educação Governança pública Inclusão Social Saúde Sistema de Justiça Impactos da Pandemia/COVID-19 Direitos Humanos e Democracia Turismo e Lazer Construção Civil e Infraestruturas
Forte interseção entre investigação tecnológica/inovação, tecnologias e áreas temáticas/ sectoriais	Saúde digital Inteligência artificial aplicada ao bem-estar Ligação entre o ambiente e a economia do mar Desenvolvimento de sensores Monitorização marinha Restauro digital Jornalismo climático Robótica Tecnologias da Informação Segurança cibernética Inteligência Artificial Tecnologias de Transformação Digital Alterações climáticas Biodiversidade Mobilidade sustentável Tecnologias Verdes / Energias Renováveis Turismo e Lazer Construção Civil e Infraestruturas Biotecnologia Abordagens colaborativas no combate à exclusão social Capacitação cívica Modelos de intervenção baseados em comunidades

A avaliação constata que as iniciativas bilaterais apoiadas através de concursos permitiram não só o alargamento das áreas temáticas da intervenção, como abranger áreas temáticas emergentes, destacando-se a forte presença de inovação, experimentação e aplicação de tecnologia emergente em áreas chave, contribuindo para a transição Verde, Democracia, Estado de Direito e Direitos Humanos, Inclusão Social e Resiliência.

### SQA3.3. As iniciativas bilaterais financiadas tiveram contributo diferenciado para os objetivos em função do tipo de entidade promotora, área temática ou tipologia de atividades?

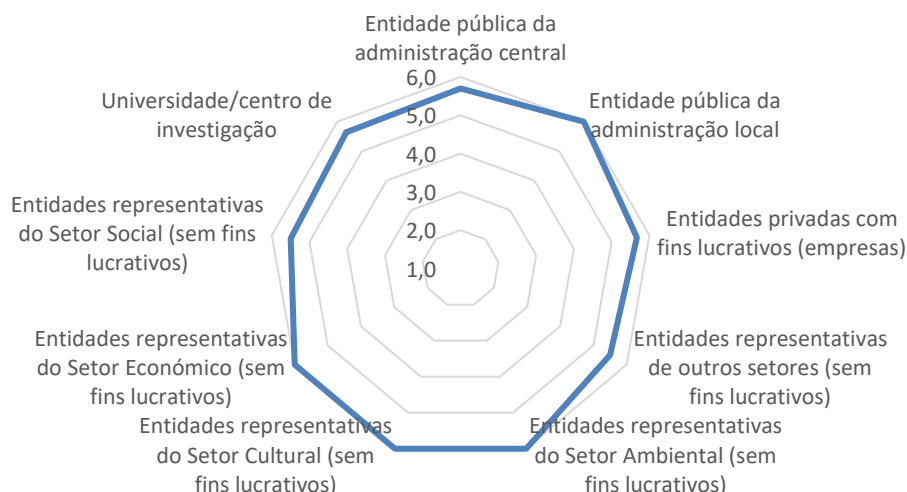
A análise dos dados obtidos no questionário permitiu cruzar o tipo de entidade como o nível de satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras ou com o contributo dos projetos para os resultados intermédios e finais. Tal análise não revela a existência de diferenças significativas nos valores médios obtidos em função do tipo de entidade. (cf. Gráficos seguintes). Ainda assim é possível fazer um conjunto de considerações:

- Os níveis médios de satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras são elevados em todo o tipo de entidades (médias superiores a 5,5, numa escala de 1 a 6)).

## Relatório Final

**Gráfico 12. Níveis de satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras por tipo de entidade promotora**

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Nada satisfatório" e 6 "Muito satisfatório")

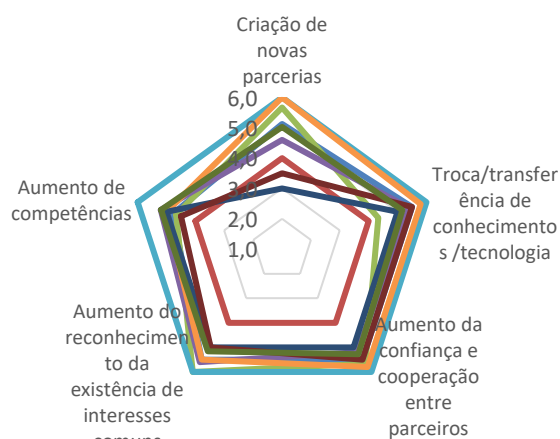


Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

- As Universidades/centros de investigação e as entidades do sector cultural e ambiental tendem a apresentar um nível de contributo mais elevado (mais próximas de 6);
- As entidades da administração local e setor privado com fins lucrativos (empresa) têm níveis de contributo um pouco mais baixos. Mas é de referir que se trata de um perfil residual no contexto das entidades inquiridas.

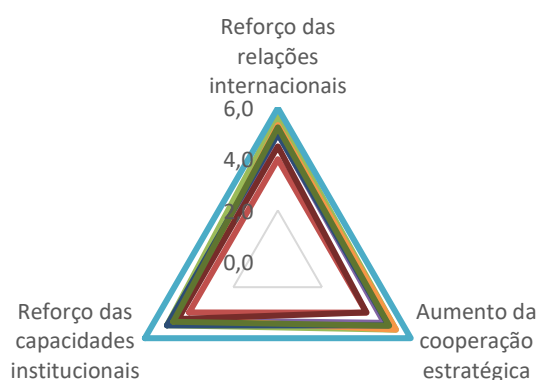
**Gráfico 13. Níveis de contributo das Iniciativas Bilaterais para os Resultados Intermedios, por tipo de entidades**

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Sem contributo" e 6 "Contributo elevado")



**Gráfico 14. Níveis de contributo das Iniciativas Bilaterais para os Resultados, por tipo de entidades**

(Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Sem contributo" e 6 "Contributo elevado")



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

## Relatório Final

A triangulação da informação recolhida não encontrou evidências de que o tipo de entidade promotora, área temática ou tipologia de atividades tenha influenciado de forma significativa os resultados alcançados e o contributo das iniciativas bilaterais para os objetivos. As evidências recolhidas indicam antes que os fatores explicitados na SQ3.5. tem um peso mais significativo do que o tipo de entidade ou a área temática dos projetos.

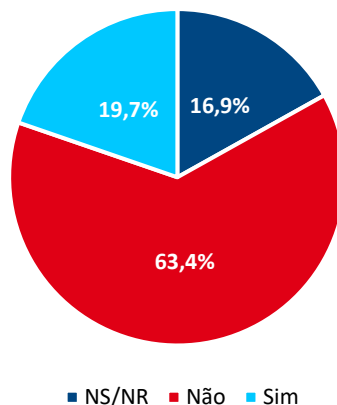
**SQA3.4. Verificaram-se resultados não esperados das iniciativas bilaterais financiadas? Quais e qual o seu contributo para fortalecer as relações bilaterais entre os países doadores e beneficiário? Que fatores influenciaram esses resultados?**

Ainda no quadro dos resultados importa verificar se existem resultados não esperados das iniciativas e qual o seu contributo para fortalecer as relações bilaterais. Complementarmente, importa nesta QA perceber de que forma o alcance desses objetivos foi potenciado ou condicionado por fatores internos e externos (como a COVID 19) e se da implementação surgiram resultados não esperados.

Adicionalmente, procurar-se-á perceber que influência e efeitos produziu a gestão do FBR nas candidaturas e na implementação dos projetos apoiados e que condições facilitaram a concretização dos apoios e/ou o sucesso dos projetos, identificando as condições de sucesso das iniciativas e casos de sucesso, tendo em conta o objetivo último de contribuir para o fortalecimento das relações bilaterais.

Nesse sentido, a triangulação entre as entrevistas, inquérito e estudos de caso permitem observar poucos resultados não esperados. De acordo com o questionário, mais de 60% dos projetos observou apenas efeitos delimitados no processo de candidatura. Não obstante, estes resultados são observados em 20% dos projetos, o que implica a sua ilustração.

**Gráfico 15. Existência de efeitos não esperados (positivos ou negativos) decorrentes do projeto**



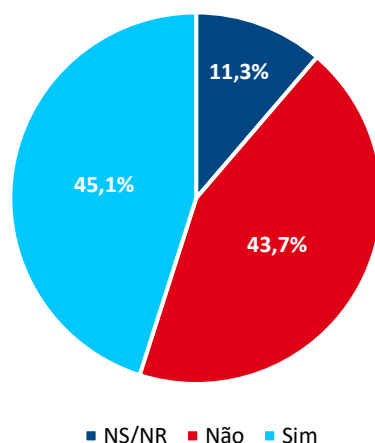
Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Alguns exemplos de resultados não esperados, mas que contribuíram para o reforço do sucesso dos projetos podem ser mencionados. Estes são importantes e oscilam entre a criação de novas parcerias decorrentes do projeto, a existência de manifestação de interesse e disponibilidade por parte da comunidade escolar, o desenvolvimento de uma patente de produto industrial, novos projetos editoriais e publicações decorrentes das parcerias. Adicionalmente, ainda que não previsto nas parcerias, algumas iniciativas alavancaram projetos de investigação conjuntos financiado por instrumentos europeus.

Existem ainda referências ao conhecimento de tecnologias inovadoras de imenso potencial, cujas aplicações ultrapassam o âmbito da iniciativa ou no âmbito do estudo de caso realizado, bem como à visita dos diretores da Bergen Philharmonic para assistir ao Concerto de julho em Lisboa, na Aula Magna, custeando suas próprias passagens.

## Relatório Final

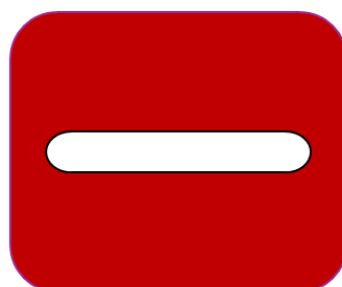
Gráfico 16. Existência de fatores externos (positivos ou negativos) que influenciaram a produção de resultados



**Fonte:** IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Para além da existência de resultados não esperados positivos (ainda que em menor número), existem fatores externos que influenciam a produção de resultados. Tal verificou-se em quase metade dos casos, ainda que a sua maioria seja condicionante à execução dos projetos.

Figura 11. Fatores externos (negativos) que influenciaram a produção de resultados



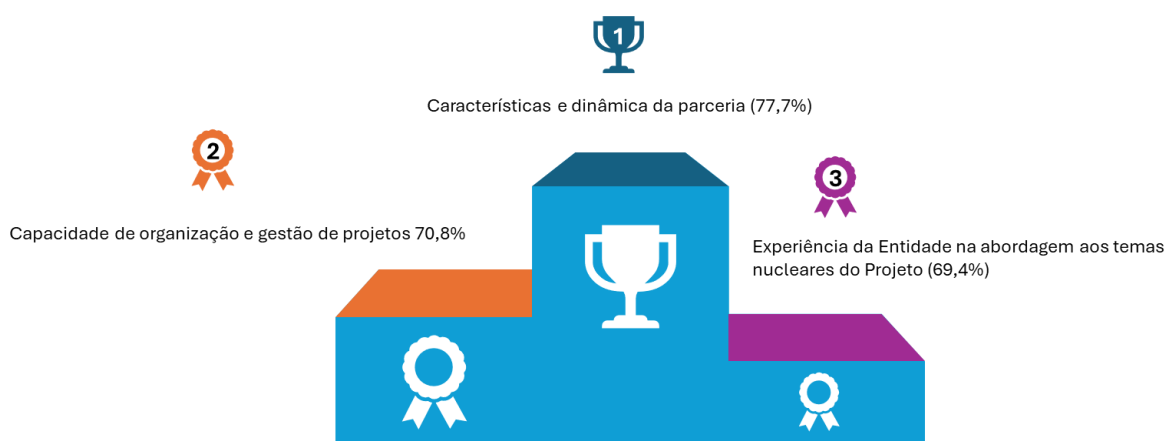
- ✓ COVID 19 e respetivas limitações na mobilidade das equipas de projeto e dificuldades no arranque dos projetos e calendarização das atividades.
- ✓ Necessidade de melhor articulação com parceiro de país doador, nomeadamente no cumprimento de objetivos e ações comuns
- ✓ Referências críticas pontuais ao perfil de apoio dado pela UNG EEAGRANTS
- ✓ Diferenças institucionais entre as organizações parceiras
- ✓ A adesão de público-alvo às atividades organizadas
- ✓ O elevado preço das viagens impossibilitou o cumprimento de alguns indicadores
- ✓ Falecimento dos responsáveis dos parceiros
- ✓ Dificuldades em publicar um dos outputs dentro do prazo do projeto devido aos compromissos profissionais das docentes envolvidas
- ✓ Limitação dos recursos humanos alocados ao projeto por falta de financiamento

## Relatório Final

**SQA3.5. Quais os fatores que determinam o contributo das iniciativas bilaterais para o reforço da cooperação bilateral?**

Os fatores mais determinantes no sucesso das iniciativas bilaterais residem no perfil e dinâmica das parcerias realizadas. De forma inerente, e ao abrigo da TdM, os resultados alcançados foram mediados por atividades de parceria. De facto, era previsível que o desenvolvimento de parcerias e as respetivas atividades bilaterais iria resultar nos resultados iniciais que se confirmaram no teste da TdM. Esta é uma evidência forte na análise da informação recolhida e resulta num teste globalmente positivo da TdM.

Na perspetiva da análise da contribuição é igualmente importante referir que os pressupostos inicialmente definidos são decisivos no sucesso dos projetos. Destaca-se o pressuposto da confiança mútua e reconhecimento de interesses comuns e o valor acrescentado dos projetos em parceria, aspetos reconhecidos pelos promotores e parceiros. Estes estão dispostos a partilhar conhecimentos, recursos, modelos de intervenção e boas práticas.

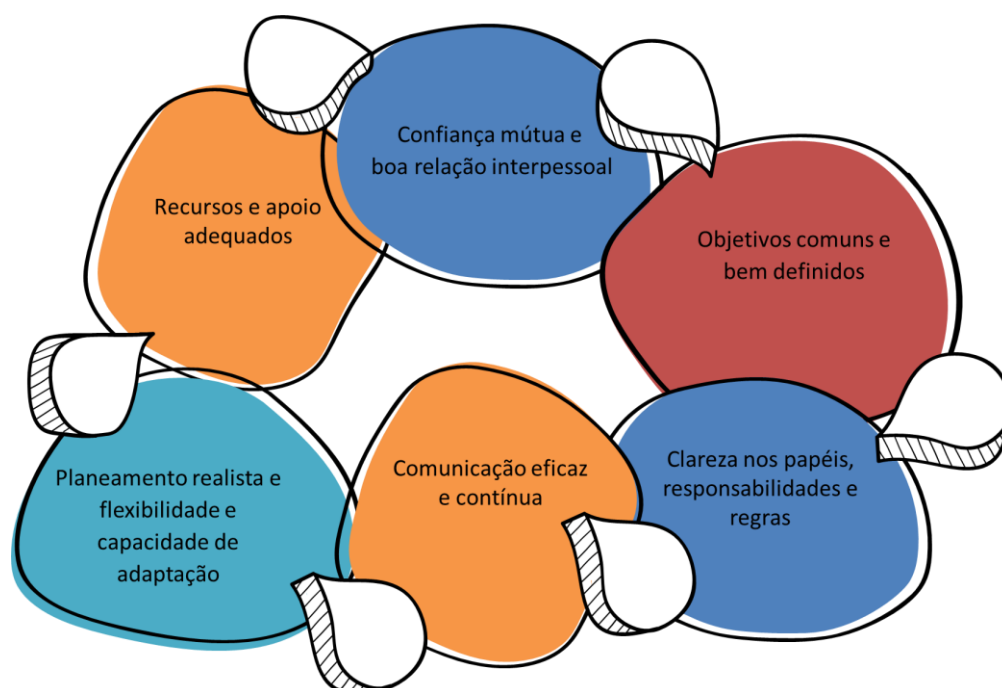
**Figura 12. Fatores-chave para o sucesso do Projeto**


De facto, solicitados a mencionar aspetos de sucesso do projeto, uma boa maioria das entidades promotoras assume aspetos ligados ao funcionamento da parceria, tais como a identificação de interesses mútuos e confiança para a partilha de conhecimento e boas práticas, a responsabilidade na execução das atividades, o entrosamento e comunicação entre os parceiros e ainda o investimento em eventos de *networking* com discussão da expertise de cada um e potencialidades de colaboração. Adicionalmente, é destacada a clareza nos objetivos e nas competências atribuídas a cada entidade parceira, assegurando uma atuação coordenada, sem sobreposição de funções ou lacunas na intervenção.

Ainda assim, também a capacidade de gestão de projetos das entidades é um segundo fator decisivo, a par da experiência e expertise das entidades no quadro das temáticas dos projetos.

O bom funcionamento da parceria deveu-se fundamentalmente ao conhecimento prévio, confiança mútua e articulação nos objetivos entre promotor e parceiro, mas existem igualmente outras dimensões valorizadas.

Figura 13. Fatores-chave para o sucesso das parcerias



## IV.4. Sustentabilidade

### QA4. Em que medida os resultados alcançados são sustentáveis a longo prazo?

A aferição dos elementos da sustentabilidade das intervenções apoiadas constitui um dos elementos basilares da lógica de financiamento EEA GRANTS em geral e do FBR em particular.

Desde logo, a própria lógica de desenho dos projetos pré-definidos com o envolvimento de entidades relevantes e a identificação de interesses de cooperação comuns é adequada no sentido do seu potencial de sustentabilidade, na medida em que aumenta a confiança mútua e a transferência de prática. No caso dos projetos concorrenciais, estes têm vindo a integrar os recursos e competências adquiridas em novos projetos, o que reforça a sustentabilidade futura das ações desenvolvidas.

A maioria dos projetos realizados evidenciam elementos de sustentabilidade potencial (em alguns casos dependentes de financiamentos de alavanca; em outros dependentes da valorização e investimento político e institucional).

Entre os determinantes da sustentabilidade da cooperação, o interesse comum e o reconhecimento de benefícios para todas as entidades são os mais evidentes. O estabelecimento de relações de confiança e de práticas de trabalho em equipa, através da partilha de experiências, conhecimentos /recursos e da participação em redes internacionais, desempenha um papel significativo na sustentabilidade das parcerias.

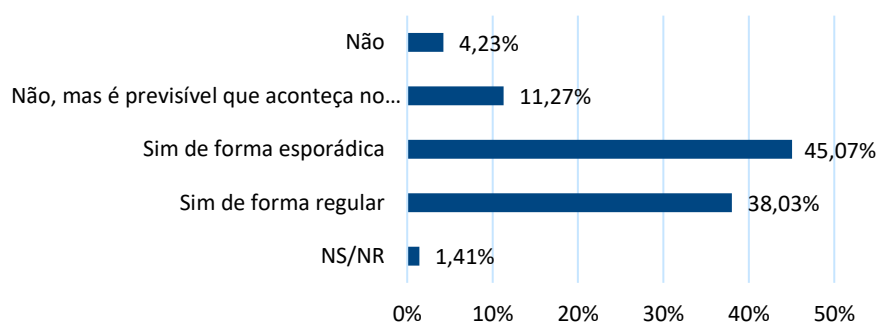
Em suma, a triangulação de evidências recolhidas permite igualmente concluir que uma boa parte dos resultados produzidos foram integrados no trabalho regular das entidades participantes. Existem fortes evidências da replicabilidade dos resultados do projeto, passíveis de continuação nos próximos anos.

O aprofundamento de relações bilaterais pós-projeto e a dinamização de relações de cooperação e de novos projetos também se regista. Em mais de metade dos casos é evidente o desenvolvimento de novos projetos baseados nas atividades desenvolvidas no FBR. Um outro aspeto que merece destaque na avaliação da sustentabilidade é a perspetiva de continuidade dos projetos.

#### SQA4.1. As parcerias formadas têm potencial para continuidade além do período de financiamento

A formação de parcerias bilaterais constitui um elemento basilar do FBR. O interesse e a preparação de condições para a sustentação da parceria emergem de forma clara na maioria dos projetos apoiados. São diversas as evidências de que tal foi alcançado com sucesso e de que as mesmas se vão manter além do período dos apoios. Veja-se que 38% das entidades mantêm contactos regulares e relações de parceria/projetos comuns com as entidades parceiras e quase metade estabelece essa relação de forma esporádica. São residuais os projetos onde estas relações não perduraram, constituindo este um dos resultados sólidos do FBR em Portugal.

**Gráfico 17. Manutenção de contactos e relações de parceria/projetos comuns com as entidades parceiras ou outras entidades dos países doadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein)**



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).



## Relatório Final

São diversos os elementos de interação contínua das relações bilaterais, como publicações conjuntas e projetos decorrentes, a realização de formações conjuntas, missões de observação cruzada e adoção de boas práticas consolidadas por diferentes parceiros. Manifesta-se igualmente a qualidade dos intercâmbios técnicos e a celebração de protocolos de colaboração institucional.

A submissão de novos projetos em parceria formados na relação bilateral é igualmente um aspeto que se verifica em muitos projetos. Também a participação em fóruns multilaterais e participação ativa em grupos de trabalho europeus e bilaterais constituem evidências da continuidade das relações. Em alguns casos observa-se harmonização normativa com diretivas e regulamentações internacionais ou a definição de prioridades comuns de fiscalização (por exemplo, na gestão sustentável dos recursos marinhos).

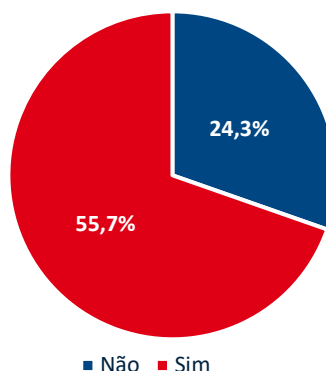
A realização dos projetos permitiu igualmente o reforço das relações de confiança e cooperação.

No plano empresarial é notório que empresas participantes em reuniões B2B referiram alcançar acordos de cooperação entre as partes e/ou confirmaram existir possibilidade de cooperação futuramente.

Na área da cultura observa-se a criação de novas parcerias decorrentes da parceria bilateral apoiada. Estabeleceram-se colaborações entre entidades culturais da Noruega e Portugal, partilha de metodologias de ensaio, práticas pedagógicas e produção artística entre equipas dos dois países.

Acresce que em 55% dos casos se regista um aprofundamento de relações bilaterais pós-projeto e a dinamização de relações de cooperação e de novos projetos.

**Gráfico 18. Origem de novos projetos ou existência de intenção concreta de desenvolvimento de novos projetos**



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Alguns dos projetos decorrentes encontram-se identificados na figura seguinte.

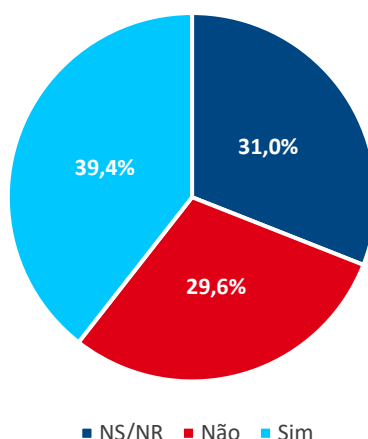
Figura 14. Surgimento de novos projetos na sequência da iniciativa bilateral apoiada



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Paralelamente, em 40% dos projetos inquiridos é referido que o projeto vai ter continuidade efetiva. Apenas 33% dos projetos não terá continuidade, mas pretende-se que as relações de parceria e a confiança mútua conquistada seja um mecanismo de desenvolvimento de novos processos de parceria. Note-se ainda que em 30% dos casos os promotores não confirmam a sua continuidade à data da recolha de informação (pelo que alguns destes têm potencial de continuidade).

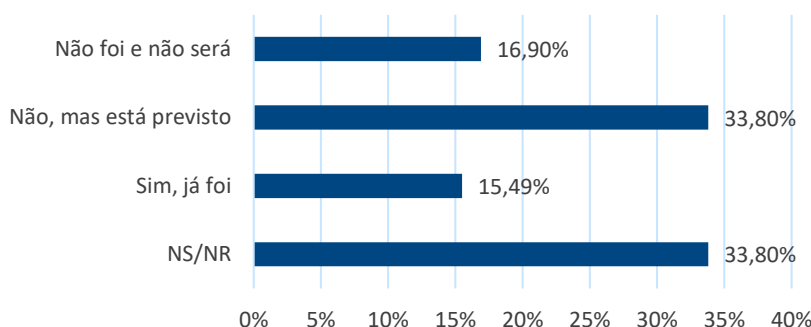
Gráfico 19. Continuidade (mesmo sem o apoio do EEA Grants) do Projeto



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

A confirmar este resultado note-se as intenções efetivas de replicar o projeto noutros contextos. Ainda que em 33% dos projetos tal não possa ser respondido, uma percentagem igual prevê a replicação e em 16% dos projetos esta aconteceu afetivamente.

Gráfico 20. Replicação do Projeto em outro contexto



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

A triangulação das evidências revela igualmente elevada tendência para a replicação e continuidade dos projetos realizados. No âmbito dos estudos de caso realizados são notórios os avanços nessa matéria.

Tabela 5. Evidências da sustentabilidade das Iniciativas apoiadas

Promotor da Iniciativa	Parceiro	Designação Iniciativa	Evidências
INA – National Institute of Public Administration	Public Administration and Politics - University of Iceland	Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation – Capacity Building Exchange	Foram realizadas discussões preliminares sobre a criação de uma rede de colaboração para a inovação governamental, com o objetivo de reforçar a cooperação na administração pública. Embora estas conversações estejam ainda numa fase inicial e não tenham ainda conduzido a acordos formais, refletem um interesse comum em fazer avançar a modernização da administração pública através de parcerias contínuas. Os objetivos da rede incluem o intercâmbio de conhecimentos, a colaboração na transformação digital e a melhoria das práticas de sustentabilidade no sector público. Se concretizada, esta iniciativa poderá promover a cooperação a longo prazo e solidificar ainda mais as relações bilaterais entre os dois países.

## Relatório Final

Promotor da Iniciativa	Parceiro	Designação Iniciativa	Evidências
Instituto Hidrográfico (IH)	Institute of Marine Research (IMR, Norway)	Coastal Ocean Synergies between Norway and Portugal (COSYNOPT)	O projeto continha um plano de sustentabilidade. As diferentes atividades promoveram uma interação estreita entre o IH e o IMR e a identificação de diferentes áreas de interesse comum, potenciando o desenvolvimento de colaborações nestas diferentes áreas, no futuro. A Iniciativa Bilateral desenhou uma ação colaborativa específica a desenvolver num futuro próximo, centrada na área oceânica costeira influenciada pelo Canhão da Nazaré, ao largo da Nazaré (costa oeste portuguesa). Esta ação colaborativa específica permite expandir as capacidades de observação das áreas oceânicas costeiras em Portugal e na Noruega, através da discussão e teste de novas soluções tecnológicas e estratégias de observação e reunindo áreas científicas como a Oceanografia Física, Biologia Marinha, Química Marinha e Geologia Marinha. Utilizou o feedback de diferentes agentes para desenvolver produtos inovadores que reúnam observações (como resultados de modelação numérica) para apoiar a comunidade de investigação e as populações costeiras nacionais e locais, agentes da Economia Azul, gestores ambientais e decisores políticos.
Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)	Ministry of Education and Research, da Noruega	SG-MODEL	Deseja-se replicar o SG Model no Liechtenstein, trabalhando a dimensão da atratividade da atividade docente. A estrutura de parceria do projeto tem intenção de submeter uma nova candidatura na sequência das recomendações criadas no âmbito do trabalho. Pretende-se que este trabalho conjunto seja estendido às divisões da educação dos municípios envolvidos no sentido realizar o <i>follow up</i> e perceber o grau de implementação das recomendações
blueOASIS – Ocean Sustainable Solutions	SINTEF Ocean	Floating Offshore Wind Modelling Cooperation	Segundo o promotor, esta iniciativa bilateral contribuiu para o aprofundar das relações bilaterais entre os participantes, com vantagens económicas para ambos. Além disso, a aplicação do REEF3D à Reserva Mundial de Surf da Ericeira traduziu-se num trabalho de ponta, publicado numa publicação científica internacional e apresentado em Singapura, o que associa a Ericeira a uma vila moderna que aplica a tecnologia a uma das suas principais atividades económicas. Com base nas parcerias estabelecidas com os <i>stakeholders</i> durante a iniciativa, estão a planear a aplicação desta metodologia inovadora num campeonato de bodyboard a realizar no próximo ano na Ericeira.
Laboratório Colaborativo para a Inovação da Indústria Agroalimentar (Colab4Food)	NMBU Norwegian University of Life Sciences	SHAPING – Sustainable and techNo-economic digitAI models of PromiNent food technoloGies	Ambas as entidades estão a trabalhar e continuarão a trabalhar em conjunto na produção do documento técnico/científico, como um dos resultados do SHAPING. A cooperação bilateral estabelecida continua em duas áreas principais: projetos conjuntos de I&D e serviços conjuntos para as partes interessadas da cadeia de valor alimentar. No que diz respeito aos projetos conjuntos de I&D, durante a execução do projeto SHAPING, ambas as entidades colaboraram no desenvolvimento de uma proposta de projeto para o convite 2023 da Circular <i>Bio-based Europe Joint Undertaking</i> , sob o tema: HORIZON-JU-CBE-2023-R-03. Relativamente aos serviços conjuntos, algumas empresas manifestaram interesse na ferramenta desenvolvida e o respetivo apoio técnico como um serviço. Como parte da agenda do seminário final, foi possível visitar as novas instalações da Universidade de Aveiro, onde se pretende proporcionar o acesso a uma tecnologia no âmbito das atividades do SHAPING: o Processamento de Alta Pressão (HPP). Com esta interação, pretende-se associar a este serviço HPP uma colaboração com a Universidade de Aveiro, dirigida a empresas que estejam a avaliar adotar esta nova tecnologia nos seus processos produtivos.
Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP)	Bergen Philharmonic Youth Orchestra	Sustainable Orchestras in Europe	Como resultado destas atividades enriquecedoras, os jovens membros da Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa receberam um convite para participar no prestigiado Festival de verão da Ópera Nacional de Bergen, realizado em junho de 2023 em Osoyro, Hordaland, Noruega. Acresce que um dos impactos do projeto foi a abertura de oportunidades para jovens músicos através de convites já recebidos para ensaios colaborativos e performances.
Instituto Politécnico de Lisboa	Oslo Metropolitan University (OsloMet)	Climate Journalism goes to the university: a cross-border project (CJUniv)	No seguimento do projeto CJUniv, o IPL-ESCS e o OsloMet estão a trabalhar no sentido de estabelecer um acordo Erasmus+ para a mobilidade de estudantes através do Departamento de Jornalismo e Estudos dos Media do IPL-ESCS. Além disso, as duas instituições estão envolvidas em discussões sobre potenciais projetos de colaboração no domínio do jornalismo climático. A criação de um “ <i>Lisbon Hub</i> ” proporcionaria ao OsloMet uma ligação fundamental ao Sul Global, reforçando os aspetos de justiça climática das alterações climáticas, tanto em contextos práticos como teóricos. Enquanto instituição líder no domínio do Jornalismo Climático, a

## Relatório Final

Promotor da Iniciativa	Parceiro	Designação Iniciativa	Evidências
			OsloMet poderá também candidatar-se a futuras bolsas de investigação da UE, desempenhando Portugal um papel crucial neste processo.
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Department of Cellular Therapy, Oslo University Hospital - The Norwegian Radium Hospital	Novos CARTs - Direcionados a glicanos para imunoterapia do cancro	A cooperação bilateral estabelecida através desta iniciativa lançou as bases para uma colaboração contínua para além do âmbito do projeto, com planos para propostas de investigação conjuntas e comunicação contínua entre as equipas do Porto, Portugal, e de Oslo, Noruega. Espera-se que as parcerias promovidas durante este projeto se fortaleçam através de esforços futuros, assegurando uma relação sustentável e produtiva. Para além disso, os anticorpos inovadores e as formulações de células CAR T desenvolvidas no âmbito desta cooperação bilateral continuarão a ser exploradas como potenciais ferramentas de diagnóstico e terapêuticas, promovendo ainda mais a investigação científica e as aplicações na área da saúde.

**SQA4.2. Os resultados alcançados têm potencial para gerar impactos sustentáveis a prazo nas áreas temáticas abordadas pelas iniciativas financiadas?**

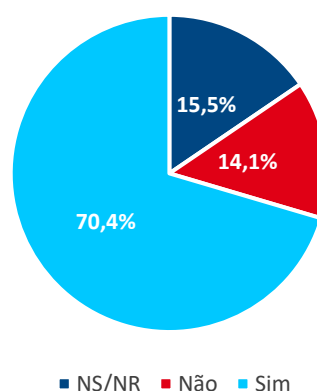
Na resposta a esta subquestão de avaliação, dois elementos foram analisados:

- ✓ A medida em que as entidades aplicam e/ou introduzem no trabalho regular os conhecimentos/resultados adquiridos na iniciativa bilateral;
- ✓ A medida em que as entidades alteraram práticas/atividades em resultado de aprendizagens ocorridas no âmbito dos Projetos.

O juízo avaliativo que decorre desta análise permite concluir um elevado potencial para gerar impactos sustentáveis nas áreas temáticas abordadas pelas iniciativas financiadas. Tal observa-se em todas as áreas temáticas das intervenções. O legado de alguns projetos abre caminho para a investigação e para redes colaborativas que continuarão a influenciar decisivamente o futuro dos setores temáticos de realização dos projetos.

No que respeita à integração dos diferentes resultados produzidos no trabalho regular das entidades participantes, os valores são evidentes. Mais de 70% das entidades referem-no, o que evidencia bons resultados na transferibilidade e replicabilidade dos mesmos.

**Gráfico 21. Aplicação e/ou introdução no trabalho regular dos conhecimentos/resultados adquiridos na iniciativa bilateral**



Fonte: IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

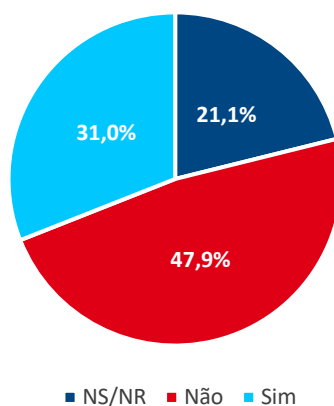
A figura seguinte ilustra exemplos de casos de transferência de resultados e aprendizagens no contexto regular das entidades promotoras.

**Figura 15. Exemplos de transferência de resultados e aprendizagens adquiridas no contexto regular das entidades promotoras**



De modo paralelo, ainda que quase metade não tenha alterado práticas/atividades em resultado de aprendizagens ocorridas no âmbito do Projeto, um terço dos projetos inquiridos fê-lo com clareza, pelo que o resultado do FBR nesta aprendizagem coletiva é evidente.

**Gráfico 22. Alteração de práticas/atividades em resultado de aprendizagens ocorridas no âmbito do Projeto**

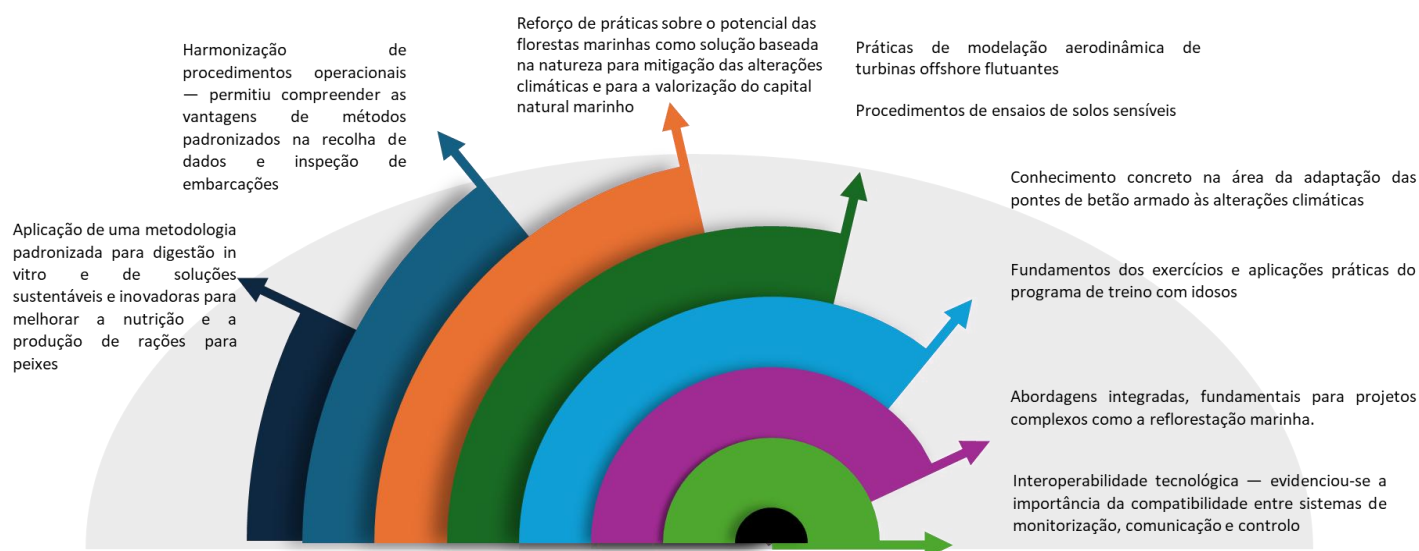


**Fonte:** IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Alguns exemplos de práticas/atividades introduzidas e resultantes de aprendizagens ocorridas no âmbito do Projeto podem ser vistos na figura seguinte.

## Relatório Final

**Figura 16. Tipologia de novas abordagens/novos paradigmas de intervenção das entidades, decorrentes de aprendizagem com entidades parceiras**



A consolidação dos resultados dos projetos e as perspetivas de sustentabilidade futura dos mesmos são atribuíveis aos apoios do FBR. Ainda que existam casos com dificuldade de replicação e manutenção das atividades do projeto no término do financiamento, conclui-se que uma parte significativa dos projetos permitiu fazer integração de produtos e práticas no trabalho regular da estrutura de parceria, mesmo que apenas parcial. Não obstante, existem evidências robustas da replicação e escalabilidade de práticas, produtos e resultados no contexto nacional.

No que respeita aos estudos de caso realizados é importante dotar a avaliação de elementos síntese de evidências de transferibilidade potencial e efetiva. Tendo em conta a caracterização tipológica da sustentabilidade dos resultados alcançados e a consolidação dos resultados observados, a triangulação de evidências permitiu observar projetos com forte sustentabilidade. A tipologia abrange os casos de transferibilidade dos principais produtos e resultados do projeto, a transferibilidade parcial desses produtos e resultados, os casos em que se registou a integração de resultados e produtos no trabalho regular das entidades participantes ou de outras e a potencial replicação/origem a novos projetos.

A leitura da Tabela seguinte permite identificar casos onde os fatores são efetivos (a verde) e casos onde os fatores são previsíveis ou têm potencialidade para serem transferíveis, integrados e replicados (a azul). Deve ser lida tendo em conta a referência temporal da avaliação.

**Tabela 6. Potencial de transferibilidade**

Projetos	Transferibilidade efetiva integral	Transferibilidade Parcial	Integração de resultados e produtos no trabalho regular das entidades participantes	Potencial de replicação/origem a novos projetos
Empowering Public Administration	🎯	🎯	🎯	🎯
COSYNOPT	🎯	🎯	🎯	🎯
FILMSCHOOL	🎯	🎯	🎯	🎯
SG-MODEL	🎯	🎯	🎯	🎯
blueOASIS	🎯	🎯	🎯	🎯
SHAPING	🎯	🎯	🎯	🎯
Sustainable Orchestras in Europe	🎯	🎯	🎯	🎯
Climate Journalism (CJUniv)	🎯	🎯	🎯	🎯
Novos CARTs	🎯	🎯	🎯	🎯

Legenda : 🎯 Efetivo 🎯 Previsível



## Relatório Final

Igualmente, os estudos de caso realizados são fonte relevante de evidências na alteração de práticas decorrentes da cooperação bilateral.

Tabela 7. Evidências na alteração de práticas decorrentes da cooperação bilateral

Promotor da Iniciativa	Parceiro	Designação Iniciativa	Evidências
INA – National Institute of Public Administration – Portugal	Public Administration and Politics - University of Iceland	Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation	Pensam adotar modelos islandeses de operacionalização de diversas práticas na área da formação para a administração pública. Paralelamente, estão a ser pensadas para adoção as metodologias de participação e debate de políticas públicas com o envolvimento de jovens/ <i>Multistakeholders</i> .
Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, I. P.	Cinemateca de Oslo	FILMSCHOOL	Trabalham com professores e estudantes do ensino secundário com o objetivo de aumentar a literacia fílmica dos alunos e professores. As escolas querem continuar com o projeto e este é replicável em vários contextos de escolas. As ferramentas desenvolvidas partem de preocupações da Cinemateca júnior e serão aplicadas em outras escolas num futuro próximo. Desejam manter a relação com a Cinemateca de Oslo para divulgar os materiais de cinema português e integrar na sua programação.
Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)	Ministry of Education and Research, da Noruega	SG-MODEL	O SG Model compara sistemas de gestão escolar. Depois de estudada a estrutura da Formação Inicial de Professores pretendem adotar elementos de Formação Contínua de Professores. A elaboração de recomendações para decisores políticos dos 2 países permite já ter recomendações para alteração do modelo de gestão escolar. Também a Câmara de Cascais quis adotar o modelo e conseguiu alterar a formação dos seus Agrupamentos de Escolas, com a nomeação de diretores de escolas e contratação direta e descentralizada de professores. Desejam replicar o SG Model no Liechtenstein centrado na promoção da atratividade da atividade docente.
blueOASIS – Ocean Sustainable Solutions	SINTEF Ocean	blueOASIS – Ocean Sustainable Solutions	Para além da continuidade da comunicação com a equipa da entidade parceira, a entidade já colocou em prática um conjunto simulações numéricas de problemas de engenharia. Aproveitaram a ferramenta utilizada pelo parceiro norueguês e já se encontra transferida no contexto PT. Aplicam igualmente conhecimentos de modelação de estudos de mar oriundos do projeto.
Laboratório Colaborativo para a Inovação da Indústria Agroalimentar (Colab4Food)	NMBU Norwegian University of Life Sciences	SHAPING – Sustainable and techNo-economic digitAI models of PromiNent food technoloGies	Aplicam ferramentas de análise técnico-económica oriunda do parceiro. Têm utilizado a ferramenta na quantificação de carbono em termos de processos alimentares.
Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP)	Bergen Philharmonic Youth Orchestra	Sustainable Orchestras in Europe	A troca de experiências na parceria permitiu a valorização e reconhecimento da OFP pelo parceiro norueguês e alguns dos músicos foram convidados a ensaiar na orquestra de Bergen.
Instituto Politécnico de Lisboa	Oslo Metropolitan University (OsloMet)	Climate Journalism goes to the university: a cross-border project (CJUniv)	Jornalismo Climático que a ESCS, entidade promotora, lançou de forma pioneira em Portugal. A parceira foi um contributo crucial para essa nova oferta curricular.
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Department of Cellular Therapy, Oslo University Hospital - The Norwegian Radium Hospital	Novos CARTs - Direcionados a glicanos para Imunoterapia do cancro	Os resultados estão a ser integrados. Conseguiram chegar a um CART (o tratamento com células CAR-T é uma forma de imunoterapia, o que significa que utiliza o próprio sistema imunitário do doente para combater o cancro), mas ainda não está efetivada a transferência para ensaios clínicos. Para além da tese de doutoramento que o projeto auxiliou, a comunicação efetuada em 2025 na <i>16th Jenner Glycobiology and Medicine Symposium</i> (Irlanda) já foi premiada.



## Relatório Final

**SQA4.3. Que condições são necessárias para garantir a sustentabilidade dos resultados?**

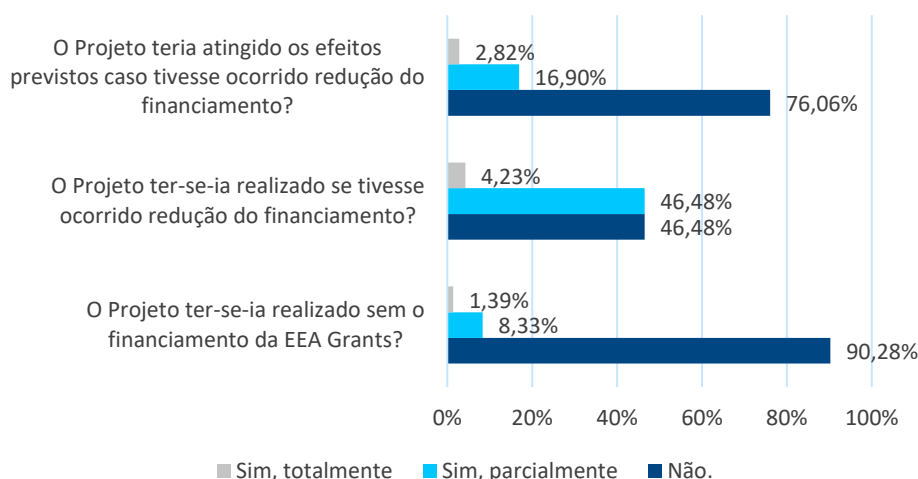
A análise transversal da informação recolhida no âmbito dos inquéritos e estudos do caso aos projetos apoiados pelo FBR revela a importância crítica de desenvolver a sustentabilidade dos benefícios gerados por esses projetos. Note-se que esta sustentabilidade não depende unicamente do êxito na sua execução técnica, mas da consolidação de dimensões fundamentais, como as capacidades financeiras e económicas, sociais, ambientais e institucionais. Essas dimensões, interligadas entre si, sustentam a permanência e o impacto das iniciativas no longo prazo, mesmo após o término dos financiamentos iniciais.

Contudo, as condições financeiras destacam-se como das mais determinantes para a sustentabilidade dos projetos. A experiência mostra que o financiamento inicial é essencial para a implementação, mas nem sempre suficiente para garantir a continuidade das ações, especialmente no FBR. A dependência excessiva de concursos públicos com orçamentos restritos e imprevisíveis reforça essa fragilidade.

De modo global, a capacidade financeira e institucional destas organizações é suficiente para sustentar os benefícios ao longo do tempo. Contudo, convém alertar que alguns destes projetos requerem uma intervenção continuada para a efetiva e potencial transferibilidade ou até *mainstreaming*.

Convém observar que de acordo com os resultados do questionário, caso tivesse ocorrido a redução do apoio dos EEA Grants, uma parte substancial dos projetos não se teriam realizado ou teriam sido realizados apenas parcialmente. O mesmo se evidencia a partir dos estudos de caso realizados, onde a maioria transmite alguma insuficiência no orçamento do FBR.

**Gráfico 23. Avaliação da importância do financiamento para a realização do Projeto**



**Fonte:** IESE, Questionário às Iniciativas Bilaterais aprovadas (2025).

Convidados a pronunciar-se sobre as condições necessárias para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados pelos projetos, os promotores referem que os dois fatores essenciais para a sua sustentabilidade são o financiamento e o tempo disponível para a sua realização (também curto na visão dos promotores). A dotação de apoios financeiros para a continuidade das colaborações ou o estabelecimento de canais estruturados para o diálogo contínuo são fatores sinalizados.

Para além do financiamento que se afigura como o elemento central, a sustentabilidade pode ser alcançada através de formalização dos compromissos através de instrumentos jurídicos vinculativos, como protocolos, acordos de cooperação ou memorandos de entendimento, assegurando a continuidade da colaboração para além do termo dos projetos. Por outro lado, a institucionalização das boas práticas e procedimentos partilhados nas parcerias bilaterais

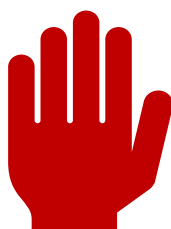
## Relatório Final

depende de fatores externos, como a valorização política e institucional das práticas, produtos e resultados alcançados, sobretudo quando se trata de relatórios e recomendações produzidos para decisores políticos.

Também referem que a impossibilidade de afetação de recursos humanos como despesa elegível no âmbito do FBR deve ser revista para a realização projetos futuros.

Nesta sequência, torna-se importante ilustrar alguns dos principais obstáculos para a sustentabilidade das parcerias, na ótica dos agentes entrevistados, inquiridos e alvo de estudo de caso.

**Figura 17. Principais obstáculos para a sustentabilidade das parcerias**



- ✓ Montante global de financiamento
- ✓ Ausência de financiamento de continuidade e aprofundamento das parcerias
- ✓ Dependência forte do apoio financeiro dos EEA Grants
- ✓ Ausência de estratégias de captação de recursos conjuntas
- ✓ Falta de plano de ação pós-projeto tende a enfraquecer a cooperação (Plano de Sustentabilidade)
- ✓ Perfis institucionais distintos (diferentes calendários, recursos técnicos e humanos, orçamentos internos)
- ✓ Diferenças nos procedimentos logísticos e administrativos entre países podem dificultar a continuidade
- ✓ Desfasamento de poder económico e de recursos humanos entre os parceiros nacionais e dos países doadores
- ✓ Disponibilidade de recursos humanos, alocados para o desenvolvimento das relações de parceria e execução de projetos comuns
- ✓ Caráter pontual e muito específico de alguns projetos
- ✓ Dificuldades de comunicação entre os parceiros

Em suma, a sustentabilidade dos projetos FBR depende da disponibilidade de fundos adicionais, seja através de novos projetos, apoios nacionais ou internacionais ou mecanismos de financiamento inovadores. Note-se que em muitos casos é referido que o projeto foi um balão de ensaio para futuras candidaturas a financiamentos, mas que se encontram dependentes de uma diversificação de fontes de financiamento para projetos futuros.

Nesta lógica, reconhece-se a importância de planear ações de seguimento e sustentabilidade além do projeto. Será decisivo garantir que a parceria tenha valor estratégico para ambas as partes. Para tal seria essencial o estabelecimento de protocolos de cooperação com as entidades participantes (incentivar redes multilaterais) e a criação de canais de comunicação permanentes (a par de um novo financiamento para expandir os resultados). Também se torna importante que os resultados, produtos, soluções técnicas e as metodologias desenvolvidas sejam reconhecidas e adotadas pelas autoridades nacionais e regionais.

Para maximizar o impacto dos resultados e metodologias a dimensão de disseminação é outra componente que devia ser alavancada no FBR, incluindo um mecanismo de partilha estruturada de boas práticas, de dados, relatórios técnicos e experiências de implementação. Esta partilha pode inspirar e facilitar a replicação de soluções em novos contextos.

## V. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo contém a síntese conclusiva das principais evidências da Avaliação, incluindo as respetivas recomendações sobre aspetos a melhorar em futuras intervenções/programas, em cada dimensão coberta pela Avaliação.

### V.1. Relevância

O Fundo de Relações Bilaterais assumiu um importante papel no estímulo à cooperação e desenvolvimento de iniciativas conjuntas com os países doadores em áreas relevantes, sendo um instrumento eficaz para responder às necessidades de Portugal e dos países doadores e para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos no MoU.

O FBR destaca-se pela sua flexibilidade e capacidade de adaptação a prioridades emergentes e contextos em mudança, como demonstrado durante a pandemia da COVID-19. As iniciativas apoiadas, tanto pré-definidas como através de concursos, têm contribuído significativamente para o fortalecimento das relações bilaterais entre Portugal e os Estados Doadores, promovendo sinergias num conjunto diversificado de áreas estratégicas.

A conjugação inovadora de iniciativas pré-definidas com a aposta num modelo concorrencial possibilitou a abertura do FBR a diferentes tipos de entidades e áreas temáticas, alargando o envolvimento de parceiros diversificados e criando novas oportunidades de cooperação. Os *stakeholders* expressam uma opinião amplamente positiva quanto à relevância, adequação e impacto do Fundo, reconhecendo também o seu papel na promoção da visibilidade e credibilidade do EEA Grants em Portugal e nos países doadores. A elevada procura registada nos dois concursos também demonstra a relevância do FBR.

Recomendação	Responsabilidade na implementação
Manter o modelo de conjugação de iniciativas pré-definidas com processos de concurso	UNG EEAGRANTS
Manter a abordagem flexível na definição de áreas prioritárias, permitindo um ajustamento a necessidades emergentes e mudanças de contexto	UNG EEAGRANTS
Ponderar a existência de financiamentos diferenciados para iniciativas de pequena, média e grande escala, com durações também diferenciadas e despesas elegíveis mais amplas	UNG EEAGRANTS
Valorizar iniciativas de continuidade, aprofundamento, teste ou replicabilidade de iniciativas anteriormente apoiadas	UNG
Valorizar (nomeadamente através dos critérios de seleção) Iniciativas Bilaterais com parcerias interdisciplinares e intersectoriais em áreas emergentes, como p. ex, transformação digital, inteligência artificial, transição verde, democracia, estado de direito e direitos humanos, inclusão social e resiliência	UNG

### V.2. Eficiência Operativa

O processo de formação de parcerias é reconhecido como um elemento crítico para o sucesso das Iniciativas Bilaterais, resultando a maioria das parcerias estabelecidas de relações ou contactos já existentes.

Apesar de ser mencionada a existência de uma app para ajudar a encontrar parceiros, na fase em que as *Call* se encontravam abertas, os promotores demonstraram desconhecimento da sua existência. Ainda assim, a maioria dos promotores não considerou crítica a ausência de mecanismos formais, principalmente por já conhecerem os parceiros previamente.

A avaliação sobre o funcionamento das parcerias foi muito positiva, destacando-se o envolvimento dos parceiros desde a fase de desenho do projeto e a colaboração efetiva ao longo do ciclo de vida da iniciativa.

# Relatório Final

A burocracia, a falta de clareza nos procedimentos e ausência de um sistema de informação foram dimensões indicadas como menos positivas no financiamento pelo FBR.

Recomendação	Responsabilidade na implementação
Disponibilizar uma ferramenta de <i>matchmaking</i> para entidades nacionais e de países doadores, e de um facilitador em cada um dos países	UNG EEAGRANTS
Promover eventos e iniciativas de <i>matchmaking</i> prévios ao lançamento dos Concursos	UNG EEAGRANTS
Simplificar e clarificar os procedimentos administrativos de reporte e pedidos de pagamento utilizando, por exemplo metodologias de custos simplificados	UNG
Disponibilizar documentação de apoio à implementação das Iniciativas (manuais, <i>templates</i> , ...)	UNG
Reforçar a divulgação do EEA GRANTS, dos apoios disponibilizados e dos concursos, em Portugal e nos países doadores	UNG
Desenvolver um Sistema de Informação de suporte aos processos de candidatura, de reporte físico e financeiro dos projetos e à monitorização e avaliação	UNG
Organizar sessões de partilha e discussão entre os diversos promotores de iniciativas bilaterais	UNG
Assegurar a regularidade/previsibilidade de avisos de abertura de candidaturas (p. ex., avisos em contínuo ou um calendário com datas indicativas)	UNG

## V.3. Eficácia

As iniciativas bilaterais financiadas no âmbito do FBR evidenciaram uma forte concretização das atividades previstas, contribuindo de forma clara para os objetivos estratégicos definidos no Memorando de Entendimento (MoU).

As iniciativas cobriram uma ampla diversidade temática e setorial, promoveram novas formas de colaboração entre entidades nacionais e dos países doadores, e geraram a transferência e produção de conhecimento, práticas, metodologias e produtos, através da realização de um vasto conjunto de atividades como por exemplo, visitas de estudo, intercâmbios, *workshops*, seminários. Destaca-se o elevado número de produtos técnicos e artigos científicos criados e a forte participação em eventos científicos, que evidenciam a qualidade e relevância do trabalho desenvolvido.

O apoio às iniciativas bilaterais contribuiu para a troca/transferência de conhecimentos /tecnologia, o aumento de competências e o reconhecimento da existência de interesses comuns e aumento da confiança mútua, permitindo identificar afinidades temáticas e desafios partilhados entre instituições nacionais e dos países doadores e impulsionar a criação de novas parcerias e o reforço das colaborações existentes. Observou-se, igualmente, um reforço das relações institucionais, com vários promotores a sublinharem a importância do reconhecimento e visibilidade obtidos junto dos parceiros bilaterais, o que contribuiu para a consolidação de parcerias e o alargamento das redes de colaboração. Foi também identificado um aumento da cooperação estratégica, refletido no planeamento conjunto de ações futuras, assim como o reforço das capacidades institucionais, materializado na adoção de novas metodologias e práticas organizativas.

A diversidade temática das iniciativas, incluindo áreas emergentes contribuiu para o alargamento estratégico do FBR.

Os fatores de sucesso mais relevantes foram a confiança e a clareza entre parceiros, a definição precisa de papéis, a comunicação eficaz e a capacidade de gestão dos promotores.

Recomendação	Responsabilidade na implementação
Definir de forma clara o que se entende por cada tipo de atividade, ou seja, o que são visitas de estudo, intercâmbios, estágios,...	UNG EEAGRANTS

## Relatório Final

Recomendação	Responsabilidade na implementação
Criar um “selo” de validação/reconhecimento dos produtos desenvolvidos nas Iniciativas Bilaterais	UNG
Criar um Dispositivo de Monitorização estratégica do FBR através da definição de uma bateria de indicadores de realização e resultado	UNG
Criar uma Comunidade de práticas entre os Estados Membros que recebem financiamento do EEA Grants (p. ex., comunidade virtual de prática, <i>Peer Reviews</i> , Conferências nacionais e internacionais,...)	UNG EEAGRANTS

## V.4. Sustentabilidade

A aferição dos elementos da sustentabilidade das intervenções apoiadas constitui um dos elementos basilares da lógica de financiamento EEA GRANTS em geral e do FBR em particular. Desde logo, a própria lógica de desenho dos projetos pré-definidos com o envolvimento de entidades relevantes e a identificação de interesses de cooperação comuns é adequada no sentido do seu potencial de sustentabilidade, na medida em que aumenta a confiança mútua e a transferência de prática. No caso dos projetos concorrenciais, estes têm vindo a integrar os recursos e competências adquiridas em novos projetos, o que reforça a sustentabilidade futura das ações desenvolvidas.

A maioria dos projetos realizados evidenciam elementos de sustentabilidade potencial (em alguns casos dependentes de financiamentos de alavanca, em outros dependentes da valorização e investimento político e institucional).

Entre os determinantes da sustentabilidade, o interesse comum e o reconhecimento de benefícios para todas as entidades são os mais evidentes. O estabelecimento de relações de confiança e de práticas de trabalho em equipa, através da partilha de experiências, conhecimentos/recursos e da participação em redes internacionais, desempenham um papel significativo na sustentabilidade das parcerias.

Em suma, a triangulação de evidências recolhidas permite igualmente concluir que uma boa parte dos resultados produzidos foram integrados no trabalho regular das entidades participantes que aplicam os conhecimentos adquiridos nas iniciativas bilaterais e existem fortes evidências da replicabilidade dos resultados do projeto, passíveis de continuação nos próximos anos.

No que respeita à integração dos diferentes resultados produzidos no trabalho regular das entidades participantes, os valores são evidentes. Mais de 70% das entidades referem-no, o que evidencia bons resultados na transferibilidade e replicabilidade dos mesmos.

O aprofundamento de relações bilaterais pós-projeto e a intenção de realização de novos projetos é registado em mais de metade dos casos. Um outro aspeto que merece destaque na avaliação da sustentabilidade é a perspetiva de continuidade dos projetos realizados.

Em 40% dos projetos inquiridos é referido que o projeto vai ter continuidade efetiva, sendo esta uma evidência do sucesso das relações de parceria e da confiança mútua conquistada. Esta confiança mútua funciona como um mecanismo de desenvolvimento de novos processos de parceria e cooperação estratégica entre as entidades.

Ainda que existam casos com dificuldade de replicação e manutenção das atividades do projeto no término do financiamento, conclui-se que uma parte significativa dos projetos permitiu fazer a integração de produtos e práticas no trabalho regular da estrutura de parceria, mesmo que essa seja apenas parcial. Ainda assim, algumas condicionantes da sustentabilidade podem ser observadas. Note-se que esta sustentabilidade não depende unicamente do êxito na sua execução técnica, mas da consolidação de dimensões fundamentais, como as capacidades financeiras e económicas, sociais, ambientais e institucionais. Essas dimensões, interligadas entre si, sustentam a permanência e o impacto das iniciativas no longo prazo, mesmo após o término dos financiamentos iniciais.

# Relatório Final

As condições financeiras destacam-se como das mais determinantes para a sustentabilidade dos projetos. A experiência mostra que o financiamento inicial é essencial para a implementação, mas nem sempre suficiente para garantir a continuidade das ações, especialmente no FBR.

Em suma, a sustentabilidade dos projetos FBR depende da disponibilidade de fundos adicionais, seja através de novos projetos, apoios nacionais ou internacionais ou mecanismos de financiamento inovadores. Note-se que em muitos casos é referido que o projeto foi um balão de ensaio para futuras candidaturas a financiamentos, mas que se encontram dependentes de uma diversificação de fontes de financiamento para projetos futuros.

Nesta lógica, os dois fatores essenciais para a sustentabilidade dos projetos são o financiamento e o tempo disponível para a realização (também reduzido na visão dos promotores).

Recomendação	Responsabilidade na implementação
Reforçar a dotação orçamental para incentivar a continuidade e aprofundamento das parcerias	EEAGRANTS UNG
Aumentar o espaço temporal de realização dos projetos	EEAGRANTS UNG
Valorizar, na fase de candidatura, os conteúdos sobre sustentabilidade com um planeamento estruturado e mecanismos eficazes para a exploração dos resultados e produtos do projeto	UNG EEAGRANTS
Organizar sessões de partilha de boas práticas e capacitação/mentoria para a exploração e sustentabilidade das iniciativas apoiadas (p. ex., estratégias conjuntas de captação de recursos; mecanismos de disseminação de resultados e produtos)	UNG EEAGRANTS Promotores/Parceiros
Reforçar as ações de disseminação e mobilização de públicos-alvo que mais têm potencial de beneficiar com os produtos dos projetos	UNG EEAGRANTS
Estabelecer protocolos de cooperação com as entidades participantes (incentivar redes multilaterais) e criar canais de comunicação permanentes	UNG EEAGRANTS
Criar roteiros para a dinamização dos produtos criados com potencial de transferibilidade, quer regional quer setorial	UNG
Criar incentivos e sensibilização para a adoção pelas autoridades nacionais e regionais de resultados, produtos, soluções técnicas e metodologias desenvolvidas	UNG EEAGRANTS
Reforçar a dimensão de disseminação, incluindo um mecanismo/eventos de partilha estruturada de boas práticas, de dados, relatórios técnicos e experiências de implementação	UNG EEAGRANTS

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

## Quadro legal

- Protocolo 38c ao Acordo EEE
- Regulamento MFEEE 2014-2021
- Despacho n.º 7982/2023, de 3 de agosto
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 73/2023, de 14 de julho
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2017, de 10 de março (Revogada)
- *Guidelines FMO*

## MoU - Memorando de Entendimento

- 5ª Modificação MoU 2024 - Modificação acordada em 10/09/2024 (versão atualizada)
- 4ª Modificação MoU 2023 - Modificação acordada em 26/04/2023 (realocação de excedentes)
- 3ª Modificação MoU 2021 - Modificação acordada em 21/06/2021 (alocação da Reserva)
- 2ª Modificação MoU 2020 - Modificação Anexo B acordada em 06.05.2020 (alteração PDP Programa Ambiente).
- 1ª Modificação Mou 2018 - acordada em 14/05/2018 (alteração do OP da Cultura)
- MoU e Anexos - assinado a 27/05/2017

## Fundo de Relações Bilaterais

- Acordo sobre o Fundo de Relações Bilaterais (Modificação acordada em 09/07/2021)
- Acordo sobre o Fundo de Relações Bilaterais
- Análises de Relatórios Finais
- FAQ
- Formulário de apresentação de despesas FBR - promotor
- Fundo de Relações Bilaterais #1 - Iniciativas Aprovadas
- Fundo de Relações Bilaterais #2 - Iniciativas Aprovadas
- Manual do Fundo de Relações Bilaterais (janeiro 2025)
- Manual de Comunicação e de Normas Gráficas EEA Grants Portugal 2014-2021
- Orientações gerais para redação de notícias a colocar no site EEA Grants
- *Work Plan* novembro 2024
- *Work Plan* maio 2023
- *Work Plan* outubro 2021
- *Work Plan* dezembro 2020
- *Work Plan* junho 2018

## Referenciais metodológicos sobre a Avaliação

- C.H.WEISS, Nothing as Practical as Good Theory: Exploring Theory-Based Evaluation for Comprehensive Community Initiatives for Children and Families, in J.CONNELL, A.KUBISH, L.SCHORR e C.H.WEISS (Eds.), **New Approaches to Evaluating Community Initiatives**, Aspen Institute, Washington DC, 1995.

## Relatório Final

- J.C.DAVID e L.R.L.HAWTHORN, **Program Evaluation & Performance Measurement – An Introduction to Practice**, SAGE Publications, California, 2006.
- J.A.MCLAUGHLIN e G.B.JORDAN, Logic Models: a Tool for Telling Your Programs Performance Story, in E.STERN (Ed.), **Evaluation Research Methods – Volume III**, SAGE Publications, London, 2005.
- Mayne, J (2001). 'Addressing Attribution through Contribution Analysis: Using Performance Measures Sensibly', Canadian Journal of Program Evaluation 16.1: 1–24 ♣
- Mayne, J (2008). Contribution Analysis: An approach to exploring cause and effect. Brief 16, Institutional Learning and Change (ILAC) Initiative
- Mayne, J (2012a). Making Causal Claims. Brief 26, Institutional Learning and Change (ILAC) Initiative
- Mayne, J (2012b). 'Special Issue: Contribution Analysis', Evaluation 18.3



# ANEXOS

## A. Entrevistas: Interlocutores Entrevistados e Guião

### ➤ Interlocutores/as auscultados, no âmbito do 1.º ciclo de entrevistas

Perfil do interlocutor
Equipa técnica da Unidade Nacional de Gestão dos EEAGrants
Representante da Embaixada da Noruega em Lisboa
Representante da Embaixada da Islândia
Representante do Financial Mechanism Office (FMO)
Representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros (por escrito)

### ➤ Guião de Entrevistas 1ª Ciclo

#### RELEVÂNCIA DO FBR

1. As iniciativas financiadas refletem os objetivos estratégicos e prioridades do FBR e do EEAGRANTS? E respondem aos desafios e oportunidades identificados pelo país beneficiário e países doadores?
2. Que apreciação fazem da importância do Programa para a prossecução da cooperação bilateral e do desenvolvimento das entidades públicas e privadas portuguesas e dos países doadores?
3. Que complementaridades existem com os apoios á cooperação integrados nos outros programas?

#### EFICIÊNCIA OPERATIVA

4. Os mecanismos de apoio à formação de parcerias entre entidades de países doadores e entidades do país beneficiário foram eficazes (ferramentas específicas de *matchmaking* ou outras)?
5. Quais os fatores limitadores e facilitadores da construção de parceria e do seu funcionamento eficaz?

#### EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES

6. Quais foram as realizações e resultados das iniciativas bilaterais financiadas? Contribuíram para os objetivos do FBR? E para o reforço das relações bilaterais nas áreas temáticas definidas?
7. Quais os fatores positivos e negativos que determinam o contributo das iniciativas bilaterais para o reforço da cooperação bilateral?

+	-

#### EFETOS E IMPACTOS PREVISÍVEIS DO PROGRAMA

**Relatório Final**

8. Que projetos conhece que podem ser considerados boas práticas de cooperação bilateral e que possam vir ser selecionados como estudos de caso pela Equipe de Avaliação?

**SUSTENTABILIDADE**

9. Que condições são necessárias para garantir a sustentabilidade dos resultados?
10. Conhece projetos onde parceria formada teve continuidade para além do período de funcionamento?

**BALANÇO E RECOMENDAÇÕES**

11. Quais os aspetos a melhorar em futuras intervenções/programas, incluindo, entre outros, temáticas de atuação, modelos de financiamento, modelo de governação, e disseminação e transferência de resultados dos projetos?

## B. Inquérito às iniciativas bilaterais aprovadas: Guião

### ➤ Guião de Inquérito às iniciativas bilaterais aprovadas

A Unidade Nacional de Gestão iniciou o processo de avaliação do Fundo de Relações Bilaterais (FBR) através de uma entidade externa, o IESE - Instituto de Estudos Sociais e Económicos. O objetivo da avaliação é garantir uma avaliação sistemática, objetiva e independente do desenho, implementação e resultados alcançados pelo Fundo das Relações Bilaterais, visando determinar a relevância, coerência eficiência, impactos e sustentabilidade da contribuição financeira dos países doadores.

A Avaliação incide no universo de Iniciativas de Cooperação apoiadas e a sua realização visa permitir obter um balanço do funcionamento e do perfil de contributos do Programa, conhecer os mecanismos de produção desses impactos e explicitar os processos de mudança a que conduzem.

A sua colaboração é fundamental para o sucesso dos objetivos desta Avaliação, estando salvaguardada a confidencialidade e o anonimato no tratamento das respostas obtidas. Caso necessite de apoio no preenchimento, contacte via email:

Deve ser preenchido um questionário por Iniciativa apoiada.

Gratos pela Vossa Colaboração.

### Caracterização da Entidade promotora

#### 1. Indique o tipo de entidade que representa.

Entidade pública da administração central	<input type="checkbox"/>
Entidade pública da administração local	<input type="checkbox"/>
Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	<input type="checkbox"/>
Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	<input type="checkbox"/>
Entidades representativas do Setor Cultural (sem fins lucrativos)	<input type="checkbox"/>
Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	<input type="checkbox"/>
Entidades representativas de outros setores (sem fins lucrativos)	<input type="checkbox"/>
Universidade/centro de investigação	<input type="checkbox"/>
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>
Outra Qual? _____	<input type="checkbox"/>

### Relevância do Fundo de Relações Bilaterais

#### 2. Avalie a adequação do Fundo de Relação Bilaterais nas dimensões seguintes: (Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Nada Adequado" e 6 "Totalmente adequado")

	1- NADA ADEQUADO	2	3	4	5	6 - TOTALMENTE ADEQUADO	NS/NR
Adequação das prioridades definidas no Fundo de Relações Bilaterais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos instrumentos definidos (projetos pré-definidos e concursos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de resposta às necessidades e desafios existentes na sua área de atuação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos apoios às expectativas e necessidades dos beneficiários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Flexibilidade/possibilidade de cobrirem prioridades emergentes e novos desafios/oportunidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nos casos onde respondeu 1, 2 ou 3, justifique a sua resposta: \_\_\_\_\_

## Relatório Final

## Eficiência operativa

## 3. Como teve conhecimento dos apoios do Fundo de Relações Bilaterais? (pode assinalar mais do que uma opção)

Sítio da internet dos EEA Grants	<input type="checkbox"/>
Eventos / sessões públicas organizadas no âmbito dos EEA Grants	<input type="checkbox"/>
Publicações nas redes sociais dos EEA Grants	<input type="checkbox"/>
Divulgações na comunicação social	<input type="checkbox"/>
Outros Programas do EEA Grants	<input type="checkbox"/>
Outros. Qual? _____	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

## 4. Indique a composição da parceria.

	Nº
Nº de parceiros nacionais (excluindo a entidade)	
Nº de parceiros da Noruega	
Nº de parceiros da Islândia	
Nº de parceiros de outros países. Indique quais? _____	

## 5. Como caracteriza esta parceria?

Parceria já existente	<input type="checkbox"/>
Nova parceria	<input type="checkbox"/>
NS/NR	

## 6. Especifique como foi formada a parceria (forma como foram selecionados os parceiros e como estabeleceram os primeiros contactos no âmbito desta iniciativa, incluindo as dificuldades sentidas nesta fase).

---

## 7. Como avalia a adequação dos mecanismos de apoio à formação e funcionamento das parcerias

	1- NADA ADEQUADO	2	3	4	5	6 - TOTALMENTE ADEQUADO	NS/NR
Adequação dos mecanismos de apoio à FORMAÇÃO de parcerias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos mecanismos de apoio ao FUNCIONAMENTO de parcerias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nos casos onde respondeu 1, 2 ou 3, justifique a sua resposta: \_\_\_\_\_

## 8. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou facilitaram o arranque e desenvolvimento da parceria?

	1 CONDICIONOU MUITO	2	3	4	5	6 FACILITOU MUITO	NS/NR
Definição clara do papel/responsabilidade/atividades da entidade parceira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade de financiamento e orçamento das organizações para o desenvolvimento do projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incentivos e/ou confiança mútua para a partilha de conhecimento e boas práticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encargos administrativos e logísticos inerentes à parceria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis para o desenvolvimento pleno da parceria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incentivos/apoios da Unidade Nacional de Gestão direcionados especificamente para a concretização da parceria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pandemia Covid 19	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros. Quais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Relatório Final

## 9. Na sua opinião quais são os fatores determinantes para o bom funcionamento das parcerias?

## 10. Como avalia o apoio da unidade Nacional de Gestão do Fundo de Relações Bilaterais?

	1 NADA ÚTIL	2	3	4	5	6 MUITO ÚTIL	NS/NR
Apoio na formação da parceria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio na gestão administrativa do projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio na implementação técnica do projeto (Visitas, participação em atividades, apoio na resolução de problemas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilização de recursos (salas para eventos, publicidade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio no bom funcionamento da parceria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro apoio. Qual?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nos casos onde respondeu 1, 2 ou 3, justifique a sua resposta: \_\_\_\_\_

## Eficácia das iniciativas apoiadas

## 11. Indique a(s) área(s) temáticas abrangidas pelo seu projeto.

Desenvolvimento Empresarial	<input type="checkbox"/>
Investigação e Inovação conjunta	<input type="checkbox"/>
Prevenção de Desastres e Riscos	<input type="checkbox"/>
Emprego, Inclusão Social e Redução da Pobreza	<input type="checkbox"/>
Saúde Pública	<input type="checkbox"/>
Sistema de Justiça e Prisional	<input type="checkbox"/>
Impactos da Pandemia	<input type="checkbox"/>
Crianças em Risco	<input type="checkbox"/>
Igualdade de Género	<input type="checkbox"/>
Ambiente e Alterações Climáticas	<input type="checkbox"/>
Cultura	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>
Outra(s). Qual(is)? _____	<input type="checkbox"/>

## 12. Indique e quantifique o tipo de atividades de cooperação desenvolvidas no seu projeto.

• N.º de eventos de <i>matchmaking</i>	
• N.º de ações de cooperação técnica e intercâmbio	
• N.º de Estágios realizados	
• N.º de participantes em estágios	
• N.º de ações de Capacitação e cursos intensivos	
• N.º de participantes em ações de capacitação e cursos intensivos	
• N.º de <i>Workshops</i> e seminários	
• N.º de participantes em <i>Workshops</i> e seminários	
• N.º de Visitas de estudo	
• N.º de participantes em visitas de estudo	
• N.º de Estudos	
• N.º de Campanhas, exposições	

## Relatório Final

• N.º de Reuniões com parceiros	
• N.º de reuniões com outras entidades nacionais	
• N.º de reuniões com outras entidades dos países doadores	
• N.º de produtos criados (p.ex., Referenciais, Glossário, relatórios dos projetos, estudos,...)	
• N.º de artigos produzidos	
• N.º de Participações em eventos científicos	
• N.º de protocolos de colaboração	
• N.º de projetos de investigação publicados	
• N.º de Sessões de apresentação e divulgação de resultados	
• N.º de Pessoas alcançadas e interações	
• N.º de filmes, vídeos	
• Outro(s) Quais?	

## 13. Indique o balanço que faz das atividades realizadas em comparação com as atividades previstas em candidatura.

(pode selecionar mais do que uma opção)

Executaram todas as atividades de acordo com o programado	<input type="checkbox"/>
Executaram parcialmente as atividades previstas	<input type="checkbox"/>
Tiveram de alterar substancialmente as atividades realizadas	<input type="checkbox"/>
Executaram as atividades adicionais que não estavam previstas	<input type="checkbox"/>
Existiram atividades que não foram realizadas	<input type="checkbox"/>
Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

## 14. Descreva as principais alterações/desvios que existiram entre as atividades executadas e as programadas.

## 15. Indique quais as dificuldades que condicionaram a execução do projeto. (Pode assinalar mais do que uma opção)

Dificuldades na mobilização do público-alvo para as atividades	<input type="checkbox"/>
Falta de compromisso e participação das entidades parceiras	<input type="checkbox"/>
Atividades desajustadas às necessidades da intervenção	<input type="checkbox"/>
Dificuldades de gestão do tempo de implementação	<input type="checkbox"/>
Alteração de contexto (p.ex., COVID,...)	<input type="checkbox"/>
Dificuldades de gestão dos recursos alocados ao Projeto (incluindo recursos humanos e/ou financeiros)	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

## 16. Quais os fatores-chave para o sucesso do Projeto? (Pode assinalar mais do que uma opção)

Experiência da entidade na abordagem aos temas nucleares do Projeto	<input type="checkbox"/>
Reconhecimento e confiança na atuação da entidade por parte dos destinatários/as	<input type="checkbox"/>
Capacidade de organização e gestão de projetos	<input type="checkbox"/>
Características e dinâmica da parceria	<input type="checkbox"/>
Oportunidade/centralidade dos temas nucleares do Projeto	<input type="checkbox"/>
Capacidade da entidade em representar/ir ao encontro das necessidades existentes	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

## Relatório Final

17. Indique os níveis de envolvimento/contributo das entidades parceiras (nacionais e internacionais) para cada uma das alíneas seguintes (Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Sem contributo" e 6 "Contributo elevado")

	1 SEM CONTRIBUTO	2	3	4	5	6 CONTRIBUTO ELEVADO	NS/N R
Desenho do projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elaboração de documentos de trabalho/relatórios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação em visitas de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação em reuniões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação em sessões de monitorização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilha de conhecimentos especializados/expertise	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gestão do projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferência de práticas e modelos de ação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Integração dos resultados nas organizações participantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Indique o seu nível de satisfação com a colaboração desenvolvida com as entidades parceiras. (Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Nada Satisfatório" e 6 "Muito Satisfatório")

	1 NADA SATISFATÓRIO	2	3	4	5	6 MUITO SATISFATÓRIO	NS/NR
Colaboração desenvolvida com os países doadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nos casos onde respondeu 1, 2 ou 3, justifique a sua resposta: \_\_\_\_\_

19. Avalie a importância do financiamento para a realização do Projeto.

	NÃO	SIM, PARCIALMENTE	SIM, TOTALMENTE
O Projeto ter-se-ia realizado sem o financiamento da EEA Grants?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Projeto ter-se-ia realizado se tivesse ocorrido redução do financiamento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Projeto teria atingido os efeitos previstos caso tivesse ocorrido redução do financiamento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu "Não" ou "Sim, parcialmente" indique os motivos. \_\_\_\_\_

20. Imagine que a sua candidatura não tinha sido aprovada, teria procurado realizar o Projeto com recurso a outras fontes de financiamento?

Não	<input type="checkbox"/>
Sim. Identifique as fontes de financiamento a que recorreria _____	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

21. Indique as principais vantagens e desvantagens deste financiamento do Fundo de Relações Bilaterais

\_\_\_\_\_

## Relatório Final

## Resultados e Impactos previsíveis

22. Avalie o contributo do projeto para as dimensões seguintes: (Escala de 1 a 6, em que 1 significa "Sem contributo" e 6 "Contributo elevado")

	1 SEM CONTRIBUTO	2	3	4	5	6 CONTRIBUTO ELEVADO	NS/N R
Criação de novas parcerias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Troca/transferência de conhecimentos /tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da confiança e cooperação entre parceiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do reconhecimento da existência de interesses comuns	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento de competências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço das relações internacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da cooperação estratégica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço das capacidades institucionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nos casos onde respondeu 5 ou 6, descreva as evidências desse contributo. \_\_\_\_\_

23. Existiram efeitos não esperados (positivos ou negativos) decorrentes do projeto

Não	<input type="checkbox"/>
Sim. Identifique e descreva os efeitos gerados _____	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

24. Existiram fatores externos (positivos ou negativos) que influenciaram a produção de resultados

Não	<input type="checkbox"/>
Sim. Identifique e descreva esses fatores externos _____	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

25. Descreva as principais aprendizagens que resultaram da cooperação bilateral.

\_\_\_\_\_

26. Este projeto deu origem a novos projetos

Não	<input type="checkbox"/>
Sim. Identifique o projeto _____	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

## Sustentabilidade

27. A Entidade mantém contactos e relações de parceria/projetos comuns com as entidades parceiras ou outras entidades dos países doadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein)?

Sim de forma regular	<input type="checkbox"/>
Sim de forma esporádica	<input type="checkbox"/>
Não, mas é previsível que aconteça no futuro	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>



Relatório Final

28. Identifique os principais obstáculos para a sustentabilidade da parceria?

---

29. A entidade aplica e/ou introduziu no trabalho regular os conhecimentos/resultados adquiridos nas iniciativas bilaterais?

Não	<input type="checkbox"/>
Sim. Especifique _____	<input type="checkbox"/>

30. A entidade alterou práticas/atividades em resultado de aprendizagens ocorridas no âmbito do Projeto?

Não	<input type="checkbox"/>
Sim. Especifique _____	<input type="checkbox"/>

31. O Projeto teve/vai ter continuidade (mesmo sem o apoio do EEA Grants)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

32. O Projeto foi/será replicado noutro contexto?

Sim, já foi	<input type="checkbox"/>
Sim, será	<input type="checkbox"/>
Não foi e não será	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

33. Identifique as condições necessárias para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados

---

**Comentários/ Sugestões**

34. Qual o nome da iniciativa de cooperação bilateral de que foi beneficiário?

---

O Questionário está a chegar ao fim.

Queira aproveitar o espaço seguinte para deixar comentários/ sugestões, em particular recomendações para o futuro.

---



---



---



## C. Estudos de Caso: Lista de iniciativas e Guião

### ➤ Lista de iniciativas alvo de Estudo de Caso

Tipo de Candidatura	Promotor da Iniciativa	Designação Iniciativa
Pré definido FBR/08	INA – National Institute of Public Administration – Portugal	Empowering Public Administration through Knowledge and Innovation – Capacity Building Exchange
Pré definido FBR/12	Instituto Hidrográfico (IH)	Coastal Ocean Synergies between Norway and Portugal (COSYNOPT)
Pré definido FBR/16	Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, I. P.	FILMSCHOOL
Call 1 FBR_OC1_96	Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)	SG-MODEL
Call 1 FBR_OC1_37	IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Novos CARTs - Direcionados a glicanos para imunoterapia do cancro
Call 2 FBR_OC2_47_49	blueOASIS – Ocean Sustainable Solutions	Floating Offshore Wind Modelling Cooperation
Call 2 FBR_OC2_54	Laboratório Colaborativo para a Inovação da Indústria Agroalimentar (Colab4Food)	SHAPING – Sustainable and techNo-economic digitAl models of PromINent food technoloGies
Call 2 FBR_OC2_55	Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP)	Sustainable Orchestras in Europe
Call2 FBR_OC2_85	Instituto Politécnico de Lisboa	Climate Journalism goes to the university: a cross-border project (CJUniv)

## Guião de Estudo de Caso

### ENTIDADES PROMOTORAS

(Coordenador/a e técnicos/as que desenvolveram a sua atividade na entidade Promotora, no âmbito do Iniciativa)

Relevância do Fundo de Relações Bilaterais					
Visão crítica das Entidades Beneficiárias acerca da adequação do FBR face aos problemas identificados					
Apreciação fazer da importância do FBR para a prossecução da cooperação bilateral e do desenvolvimento das entidades públicas e privadas portuguesas					
Permitem incorporar prioridades que a entidade sente como emergentes?					
Eventuais complementaridades com outros apoios durante o período de intervenção dos projetos					
Eficiência operativa					
Identificação das ferramentas para apoio à formação e funcionamento de parcerias implementadas					
Adequação das ferramentas para apoio à formação e funcionamento de parcerias às necessidades da entidade					
Avaliar a eficácia dos mecanismos de promoção de parcerias entre países doadores e beneficiários.					
Sinalizar os fatores limitadores e facilitadores da construção de parceria e do seu funcionamento eficaz					
Níveis de envolvimento das entidades parceiras (nacionais e internacionais), nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ desenho do projeto</li> <li>➤ elaboração de documentos de trabalho/relatórios</li> <li>➤ participação em visitas de estudo</li> <li>➤ participação em reuniões</li> <li>➤ participação em sessões de monitorização</li> <li>➤ partilha de conhecimentos especializados</li> <li>➤ gestão do projeto</li> <li>➤ transferência de práticas e modelos de ação</li> <li>➤ integração dos resultados nas organizações participantes</li> </ul>					
Elementos de visão crítica das Entidades Beneficiárias (qualidade e adequação): <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ manuais de apoio</li> <li>➤ apoio prestado pela Unidade Nacional de Gestão</li> <li>➤ adequação das regras de financiamento (tipo e limites máximos das despesas elegíveis)</li> <li>➤ eficiência e celeridade da análise e aprovação dos pedidos de reembolso/ pagamento</li> <li>➤ celeridade do pagamento, após aprovação dos pedidos de reembolso</li> </ul>					
Eficácia das intervenções do Fundo de Relações Bilaterais					
Perfil de atividades realizadas (Realizações/Outputs)					
Objetivos do Projeto - alcançados					
Alcance dos indicadores (metas)					
Perfil de outputs e resultados do Projeto					
Identificação de desvios e dificuldades no alcance dos indicadores (e respetivas metas)					
Fatores influenciaram o alcance dos objetivos?					
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>+</th> <th>-</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	+	-		
+	-				
Evidências do contributo das parcerias com entidades parceiras dos Estados Doadores (Islândia, Liechtenstein e Noruega) para os resultados alcançados: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Alcance dos objetivos definidos</li> </ul>					

## Relatório Final

- Reforço da colaboração entre as entidades estatais beneficiárias e doadoras envolvidas no programa
- Nível de satisfação com a parceria

## Teste da TdM – Análise da Contribuição

(Análise aplicável ao caso específico de Atividades realizadas)

REALIZAÇÕES/OUTPUTS	RESULTADOS INTERMÉDIOS	RESULTADOS FINAIS	MECANISMOS	RECOLHA EVIDÊNCIAS
Eventos de <i>matchmaking</i>	Novas parcerias	Reforço das relações institucionais	M1	
Eventos de <i>matchmaking</i> Visitas de estudo	Reconhecimento de interesses comuns	Reforço das relações institucionais Aumento da cooperação estratégica	M1 M4 M5	
Cooperação técnica e intercâmbio <i>Workshops</i> e seminários Visitas de estudo Estudos e publicações Campanhas, exposições e material publicitário	Troca/transferência de conhecimentos /tecnologia/modelos de intervenção	Aumento da cooperação estratégica Reforço das capacidades institucionais	M5	
Eventos de <i>matchmaking</i>  Cooperação técnica e intercâmbio	Aumento da confiança e cooperação entre parceiros	Reforço das relações institucionais Aumento da cooperação estratégica	M2	
Estágios Capacitação e cursos intensivos	Aumento de competências	Reforço das capacidades institucionais	M3	

**Mecanismos de causalidade:**

M1: A organização de eventos de *matchmaking* e *networking* cria oportunidades para entidades de PT e dos países doadores se conhecerem e identificarem interesses comuns, conduzindo ao estabelecimento de acordos de cooperação ou projetos conjuntos, cuja execução conduz à transferência de conhecimento e resulta no reforço das relações bilaterais

M2: A colaboração técnica e o intercâmbio de especialistas fomentam a transferência de conhecimento especializado e tecnologia, melhorando as capacidades institucionais das entidades envolvidas, conduzindo à redução das disparidades entre os diferentes países

M4: *Workshops*, seminários e visitas de estudo aumentam a compreensão mútua e facilitam o estabelecimento de parcerias, aumentam a confiança entre os parceiros e promovem o intercâmbio de boas práticas, resultando em colaboração continuada e no reforço das relações bilaterais

M5: O desenvolvimento de estudos e projetos colaborativos, reforça os interesses comuns, permite a produção de conhecimento que conduz ao aumento da cooperação estratégica em áreas prioritárias, contribuindo para a redução das disparidades entre os países e para o reforço das relações bilaterais

## Relatório Final

Sustentabilidade
➤ Estratégias de divulgação e disseminação realizadas
➤ Em que medida os diferentes resultados produzidos foram integrados no trabalho regular das entidades participantes?
➤ Evidências da replicabilidade e escalabilidade dos resultados do projeto-
➤ Probabilidade de os benefícios do programa continuarem nos próximos cinco anos
➤ Inspirou o desenvolvimento de novos projetos?
➤ Quais são as capacidades financeiras, económicas, sociais, ambientais e institucionais dos sistemas necessárias para sustentar os benefícios ao longo do tempo?
Aprendizagem e Recomendações
➤ Recomendações para o reforço da eficácia das parcerias (nacionais e de cooperação bilateral) estabelecidas
➤ Experiências da Entidade no âmbito de outras intervenções dirigidas ao mesmo perfil de objetivos e temáticas que possam traduzir aprendizagens relevantes a incorporar no Programa
➤ Recomendações sobre aspetos a melhorar em futuras intervenções.

## ENTIDADES PARCEIRAS

(Coordenador/a e técnicos/as que desenvolveram a sua atividade na entidade Parceira, no âmbito do Projeto)

Informação complementar, centrada no papel específico das Entidades Parceiras.

Enquadramento da Parceria
Funções contratualizadas no âmbito do Projeto.
Atividades desenvolvidas no Projeto.
Avaliação dos mecanismos de animação da parceria por parte da Entidade promotora.
Relevância do Fundo de Relações Bilaterais
Visão crítica das Entidades Beneficiárias acerca da adequação do FBR face à problemática de intervenção
Dificuldades na execução dos projetos e/ou na relação com a entidade beneficiária
Principais mais-valias identificadas no Programa face a outras fontes de financiamento
Efeitos do Fundo de Relações Bilaterais
<ul style="list-style-type: none"> <li>Em que medida os objetivos do FBR foram alcançados?</li> <li>Os resultados alcançados contribuíram para atingir os objetivos definidos do Programa?</li> </ul>
Evidências e quantificação (sempre que possível e quando aplicável- ver matriz de projetos) do contributo do projeto para:
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nível de satisfação com a parceria</li> <li>➤ Outros efeitos não esperados. Quais?</li> <li>➤ Novos projetos/ideias na sequência deste</li> <li>➤ Que fatores influenciaram o alcance dos objetivos?</li> </ul>
Principais dificuldades na execução da função de parceria no Projeto
Elementos de sustentabilidade dos resultados e das ligações duradouras no futuro, incluindo a realização de projetos comuns com a entidade beneficiária
Discutir recomendações sobre aspetos a melhorar em futuras intervenções